



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
ESCOLA CÍVICO-MILITAR - CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DO PARANOÁ
ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS E EJA



SUMÁRIO

1 – APRESENTAÇÃO.....	05
2 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	08
2.1 - Descrição histórica.....	08
2.2 - Caracterização física.....	10
3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	11
4 - FUNÇÃO SOCIAL.....	29
5 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	31
6 – PRINCÍPIOS	32
7 - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	41
7.1 - Objetivo Geral	41
7.2 - Objetivos Específicos	41
8 - FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	42
8.1 - Concepção de Currículo, Avaliação-Ensino-Aprendizagem, Educação Integral entre outras	42
8.2 - Teorias Críticas e Pós Críticas	45
8.3 - Pedagogia Histórico-Crítica	46
8.4 - Psicologia Histórico-Cultural	46

9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	48
9.1 – Educação de Jovens e Adultos	52
10 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	54
10.1 - Ciclos de aprendizagem	54
10.2 - Oferta de ensino.....	54
10.3 - Equipe pedagógica.....	56
10.4 – Equipe disciplinar	58
10.5 - Organização dos tempos e espaços	58
10.6 - Relação escola – comunidade	60
10.7 - Metodologias de ensino adotadas	60
10.8 - Atuação do SEAA, Orientação educacional, AEE/sala de recursos	61
10.9 - Atuação dos profissionais de apoio escolar (monitor, jovem candango entre outros)	62
10.10 - Conselho escolar	63
10.11 - Coordenação pedagógica e papel do coordenador pedagógico na unidade escolar	64
10.12 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	67
10.13 - Professor conselheiro	69
10.14 - Permanência e êxito escolar dos estudantes	69
10.15 - Representantes de turma	70
10.16 – Chefe de turma	71
10.17 - Recomposição das aprendizagens	71
10.18 - Projeto SuperAção	72
10.19 - Implementação da Cultura da Paz	72
10.20 – Sala de Recursos Específica de Altas Habilidades/Superdotação	73
11 - AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	78
11.1 – Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA	80
12 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	83

12.1 - Gestão pedagógica	84
12.2 - Gestão de resultados educacionais	85
12.3 - Gestão participativa	86
12.4 - Gestão de pessoas	87
12.5 - Gestão financeira	88
12.6 - Gestão administrativa	89
12.7 - Calendário de provas e eventos do CEF 01 do Paranoá	90
13 – PLANOS DE AÇÃO E PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	93
14 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	136
15 – REFERÊNCIAS	137

1 - APRESENTAÇÃO

Para a revisitação ao Projeto Político-Pedagógico, utilizou-se a semana pedagógica de 2023 e algumas coordenações coletivas e por área do conhecimento do primeiro bimestre, de forma que todos pudessem ter a oportunidade de debater e refletir sobre a aplicação do 3º Ciclo para as Aprendizagens e as alterações a serem feitas neste documento. Nesse sentido, contou-se com o apoio dos professores que vivenciaram etapas importantes na escola, bem como contribuições de professores recém-chegados e membros da equipe de coordenação disciplinar - CBMDF. Essa construção permitiu um resgate histórico extremamente valioso para o atual Projeto Político-Pedagógico.

Com a parte histórica já desenvolvida foi possível partir para a elaboração de um diagnóstico atual da realidade escolar. Esse diagnóstico se deu tanto na esfera docente, com os professores relatando suas percepções a respeito das características sociais, econômicas e culturais da comunidade, como na esfera discente, com o preenchimento de questionários e elaboração de redações e desenhos que retrataram a visão dos alunos sobre sua escola. A análise da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2021 (versão mais recente da pesquisa) também foi importante na elaboração de projetos que valorizem a cultura local, reforcem a necessidade de aumento nos índices de escolaridade da população, acesso à cultura e diminuição da violência contra a mulher, que é maioria da população do Paranoá e chefia 25,5% dos lares, sustentando sozinhas suas famílias.

Alguns projetos específicos acrescentados no ano de 2022 para o momento pós-ensino remoto, vivido no ano de 2020 e parte do ano de 2021, quando se iniciou o ensino híbrido, foram mantidos, pois obtiveram sucesso em sua execução e outros projetos foram inseridos devido à nova realidade vivida nas escolas atualmente, onde há um desgaste emocional causado por ameaças à segurança dos estudantes e ao corpo docente, através da disseminação de supostos ataques propagados nas redes sociais. Percebeu-se a importância de se trabalhar temas relacionados às emoções, perdas, solidão, etc. Além de muitos estudantes terem voltado às salas de aula com dificuldades nas relações interpessoais e socioemocionais, há ainda o medo causado pelas ameaças supracitadas, sendo assim, alguns projetos foram elaborados para minimizar as consequências do tempo de afastamento social, mas principalmente, com o

objetivo de trilhar metas e ocupar o tempo dos estudantes com atividades de qualidade e inserir o tempo de estudo em suas rotinas como forma de diminuir a exposição às mídias sociais que propagam notícias falsas e promovem o medo e a exaltação de falsos heróis.

Delineados esses perfis, passou-se a questionar o papel social da escola na comunidade, fazendo com que o grupo expusesse sua compreensão deste papel. Essa visão foi repassada à comunidade, na reunião realizada no dia 15 de abril com a presença da equipe gestora, professores, pais e responsáveis, que, por sua vez, apresentou sua devolutiva sobre a importância da escola em seu contexto social.

Como segmento dessas discussões, foram levantadas, pelo corpo docente e equipe gestora, as concepções teóricas que fundamentam as práticas administrativas e pedagógicas. Essas concepções foram definidas tanto a partir da prática corrente adotada, como também baseadas no ideal de prática educativa visada.

Nessa perspectiva, foram discutidas questões como a organização do trabalho pedagógico, as concepções, práticas e estratégias de avaliação, além da Organização Curricular, que foi especialmente debatida e reelaborada em um dia de encontro pedagógico, no qual os professores dos dois turnos, de todos os componentes curriculares se reuniram e se dedicaram a ler os cadernos do currículo – pressupostos teóricos (SEEDF, 2014) e adequá-los à realidade social da escola, para de comum acordo, seguirem o mesmo planejamento bimestral nos turnos matutino e vespertino, nivelando os conteúdos e mitigando possíveis problemas em relação às transferências entre turnos realizadas no decorrer do ano letivo. O encontro pedagógico entre os docentes dos dois turnos ocorrerá uma vez a cada bimestre, para reorganização de planejamento, caso seja necessário.

Como o CEF 01 do Paranoá conta com dois segmentos, estabeleceu-se um plano de ação dividido em dois momentos diferentes: o segmento do turno noturno, da Educação de Jovens e Adultos e o segmento do turno diurno, do Ensino Fundamental Anos Finais. Com essa divisão de frentes de trabalho, procurou-se abranger pontos de atuação convergentes e especificar aqueles que se diferenciam.

Todos os momentos de reflexão citados acima contribuíram de forma significativa não só para uma organização teórica da prática pedagógica exercida na escola, mas também para se repensar e valorizar o papel desta no contexto social, econômico e cultural da comunidade. Desse modo, também torna-se necessário frisar o quão importante será o esclarecimento da comunidade sobre esse papel.

Pretende-se então realizar uma apresentação detalhada deste projeto à comunidade, na reunião do dia 15 de abril houve a apresentação de alguns projetos como: Trilhando Sonhos, Superação, Na Moral, porém acredita-se que, a partir do conhecimento amplo do PPP, os pais e/ou responsáveis serão capazes de agir com mais propriedade diante das questões apresentadas pelo contexto escolar e de participar efetivamente das atividades e da vida escolar de seus filhos.

Por fim, acredita-se que através do embasamento teórico aqui fornecido e dos planos aqui traçados, a equipe gestora, o corpo docente, o corpo discente, a coordenação disciplinar, funcionários e pais/responsáveis convivam em uma escola de qualidade voltada para a comunidade formada por cidadãos.

É de conhecimento geral, que o grande desafio colocado nos dias de hoje é ter uma escola receptiva, sem preconceitos de qualquer espécie, antirracista e que as pessoas chegando a ela, dela gostem e lá permaneçam efetivamente, formando-se no sentido humano pleno e se instruem, se apropriem dos saberes e conhecimentos promovidos no ambiente escolar e participem das atividades e projetos, construindo assim, um ambiente favorável à educação e agradável a todos.

2 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 - Descrição histórica

O Centro de Ensino Fundamental 01 foi a primeira e, durante muitos anos, única escola do Paranoá. Ela estava localizada no lugar conhecido então como Paranoá Velho, quando houve a remarcação espacial do Paranoá ela foi transferida para o local onde se encontra atualmente: quadra 03, área especial 06. A escola também contava com outro nome no início, era o Centro Educacional 01 do Paranoá. A cidade já era reconhecida como região administrativa desde 1964, no entanto, sua área só foi delimitada e definida em 25 de outubro de 1989. Assim, no espaço conhecido como o atual Paranoá só havia algumas casas espalhadas ao longo da Avenida.

A escola estava inserida nesse contexto social precário e continuou assim durante muitos anos. Seu espaço alocava turmas de Ensino Fundamental e Médio, num total de quatro mil alunos. A estrutura da escola era dividida em três alas sem muro. A primeira ala, que abrigava alunos de 5ª e 6ª séries era feita de madeirite e não possuía janelas. A segunda, abrigava alunos de 7ª e 8ª séries e a terceira, o Ensino Médio. A escola também funcionava no noturno com turmas de 6ª, 7ª, 8ª e Ensino Médio.

No interior da escola, a rotina era exercida com inúmeros problemas. Na sala dos professores, por exemplo, o banco era feito de tijolo forrado e, dentro desse tijolo, corriam à livre vontade muitos ratos. Os pisos das salas eram de terra batida, cada sala abrigava, no mínimo, 50 alunos, desse modo, eles tinham que dividir as cadeiras. Os cadernos eram apoiados nos joelhos, pois a escola não contava com mesas. Os alunos só dispunham de um banheiro sem rede de esgoto, que era dividido por um madeirite para meninas e meninos. Os alunos furavam à caneta esse madeirite para espiar as alunas e os professores acabavam remediando colocando folhas de papel para cobrir os buracos.

Todos trabalharam muito para que se conquistasse alguma dignidade naquele espaço. As aulas de PIL (Prática Integrada do Lar) eram aproveitadas para desenvolver atividades que beneficiavam os próprios alunos, tais como a criação de uma horta e de um pomar, de onde provinham os alimentos necessários para o lanche da escola. Doce de mamão, doce de coco ralado, pizza e bolo faziam parte

do cardápio graças a essa iniciativa.

Embora o espaço fosse precário, a escola sempre celebrava as datas comemorativas com a ajuda dos pais e professores. Em especial, realizava-se a formatura. Era preparado um local com lona preta no qual todos compareciam vestidos a caráter para prestigiar essa importante etapa na vida dos alunos.

Durante todo esse período de precariedade sempre se lutou para que a escola fosse reconstruída. Houve nesse período uma turma de 8ª série, a 8ª B, que se destacou por um feito impressionante. Essa turma ficou sem sala durante o período letivo, pois a sala que seria destinada a eles não podia ser ocupada devido ao mau cheiro de mofo e cal advindos pelo fato de ela ter sido por muito tempo um depósito. Desse modo, as aulas a esses alunos foram dadas embaixo de uma árvore, com um madeirite servindo de quadro-negro. Por essa época, houve um concurso de redação, promovido pelo Fórum do Paranoá, no qual os alunos dessa turma se inscreveram e lograram o feito de ganhar os três primeiros lugares. Esses alunos mostraram que apesar das adversidades é possível escrever um belo destino. Muitos deles fizeram o Ensino Médio e se formaram no Ensino Superior.

No final de 1998 o Ensino Médio mudou de lugar e o Centro Educacional 01 manteve apenas o Ensino Fundamental.

Em 1999 a estrutura da escola ainda era de madeirite e havia muitos buracos nas divisões da maioria das salas, a comunicação era feita, muitas vezes, por meio desses buracos. A escola ficou defasada com a mudança do Ensino Médio, pois muito do que compunha sua estrutura foi levado para lá.

Por essa época também foi criada a aceleração. O Centro Educacional 01 foi um dos redutos de recepção desse novo projeto, que acolhia 3000 alunos de 5ª a 8ª séries.

Nesse mesmo ano foi construído o muro da escola, entretanto era um muro de apenas 1 metro de altura, o que viabilizava o trânsito de pessoas estranhas e drogas no ambiente escolar. O mato também tomava conta dos arredores da escola, o que facilitava a ocorrência de crimes na região. Era uma época de muita insegurança e temor. A escola não estava inserida na comunidade e a indisciplina se tornou um problema fora de controle.

No entanto, nesse período, a escola contava com uma equipe de professores muito corajosa e dedicada. Todos davam o seu

máximo e não se abalavam diante das adversidades estruturais e emocionais oferecidas. Foi com esse espírito de luta que a equipe da escola, pais e alunos programaram uma manifestação pública, com a participação da imprensa e do Sinpro, para registrar sua indignação com a situação precária da escola.

O resultado dessa manifestação foi a interdição do prédio pela Defesa Civil e a interrupção das atividades escolares para a reconstrução da escola. A partir de então, a Secretaria de Educação do Distrito Federal realocou os alunos no Centro de Ensino Fundamental 07, que fica na quadra 912 norte.

Essa fase também foi muito complicada, pois os alunos eram transportados diariamente em 11 ônibus que saíam do Itapoã, então uma invasão que crescia desordenadamente. Os alunos ficaram nesta escola durante o primeiro semestre de 2002. No segundo semestre, eles foram transferidos para a Escola Normal de Brasília.

Como havia muito preconceito em relação aos alunos, os professores se reuniram e decidiram que se não voltassem ao prédio do Paranoá até o dia 1º de abril de 2003, eles não dariam mais aula. Dessa forma, a estrutura atual da escola foi inaugurada em junho de 2003. No entanto, a comunidade escolar acredita que a atual estrutura ainda necessita de muitas melhorias, tais como, ventilação, rampas de acesso às pessoas com mobilidade reduzida, elevador, cobertura da quadra de esportes, arborização, cobertura de acesso ao bloco para proteção nos dias de chuva e vaporizadores.

2.2 - Caracterização física

A escola conta com um prédio principal, composto de dois andares, em cada andar, salas de aulas e dois banheiros. Ligados por prédio lateral onde se encontram a secretaria, a sala de direção, a sala da OE (Orientação Educacional), a sala de Professores, a sala de Coordenação, a sala de múltiplas funções e dois banheiros (professores e funcionários).

Um prédio anexo com 2 laboratórios (Artes e Ciências) e salas para o uso de alunos das Altas Habilidades e da Educação Integral. Coligado à Biblioteca e a cozinha.

Área externa com uma quadra de esportes coberta e fechada e outra sem cobertura e aberta. Estacionamento fechado.

3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A política urbana brasileira é regida pelos artigos 182 e 183 da Constituição Federal de 1988. A regulamentação desses artigos veio em 2001, com a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, conhecida como Estatuto da Cidade, que estabelece diretrizes gerais da política urbana. O estatuto estabelece o Plano Diretor como instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana. Aqui no DF, o Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal instituiu as Unidades de Planejamento Territorial – UPTs (artigo 103 da Lei Complementar 803/2009) para fins de ordenamento e gestão do território do DF. O Distrito Federal foi dividido em 7 (sete) UPTs, as UPTs Norte, Sul, Leste, Oeste, Central, Central Adjacente I e Central Adjacente II.

O Estatuto da Cidade estabelece que a revisão do Plano Diretor deve ser realizada a cada 10 anos e, no DF, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação – SEDUH iniciou o processo de revisão em 2019, que pode ser acompanhado no Portal do PDOT22. Os principais aspectos da UPT Leste e do Paranoá são:

- A Região Administrativa – RA VII – Paranoá concentra 22,74% da população da UPT Leste, que é formada também pelas RAs Itapoã, Jardim Botânico e São Sebastião. No DF, a população da RA representa 2,32% do total;
- A população total da UPT Leste é de 307.248 habitantes, o que representa 10,2% da população do Distrito Federal;
- A densidade demográfica do Paranoá na área pesquisada é de 467,32 habitantes/km²;
- A UPT Leste tem seus limites geográficos com o estado de Goiás, com as cidades de Cristalina e Cidade Ocidental ao sul e Formosa a leste.

A Região Administrativa do Paranoá – RA VII – completa 65 anos no dia 25 de outubro de 2022. A RA ocupa uma área de 83.120,99 hectares. O abastecimento é feito pelos reservatórios do Torto, Santa Maria, Bananal, Lago Paranoá e Cachoeirinha. A partir do acampamento das obras da Barragem do Paranoá, em 1957, a antiga Vila Paranoá permaneceu ali com um aglomerado de barracos inseridos na topografia natural do terreno. A intensificação das obras da barragem aumentou o número de trabalhadores que vinham para o local trazendo suas famílias.

Após a inauguração de Brasília, em 1960, os pioneiros permaneceram no local devido à necessidade de conclusão das obras da usina hidrelétrica. Naquela época, o acampamento de operários da Vila Paranoá já abrigava cerca de 3 mil moradores, em 800 barracos assentados ao norte da Barragem. A RA Paranoá foi oficialmente criada pela Lei nº 4.545, de 10 de dezembro de 1964, que dividiu o DF em 8 RAs. Em 25 de novembro do mesmo ano, o Decreto nº 11.921 estabeleceu os limites da Região Administrativa do Paranoá. Em 1980, já aparecia como a maior área de ocupação espontânea no DF, com 25 mil habitantes. Após a fixação do Paranoá, a área do antigo acampamento tornou-se um parque ecológico, criado pela Lei nº 1.438, de 21 de maio de 1997, denominado Parque Vivencial do Paranoá, local repleto de árvores frutíferas, herança do antigo acampamento do Paranoá, que deu lugar ao Parque com quadras esportivas, parquinhos, amplo espaço para brincar e trilhas largas, proporcionando lazer com conforto aos visitantes. Além deste, seu território conta com o Parque Ecológico da Cachoeirinha, o Parque de Uso Múltiplo das Esculturas e o Parque Vivencial dos Pinheiros. O território do Paranoá é constituído pelas seguintes Unidades de Conservação: Áreas de Proteção Ambiental – APAs do Lago Paranoá e do Planalto Central, Área de Relevante Interesse Ecológico – ARIE do Paranoá Sul. Em relação ao transporte público, a empresa que atende as linhas de ônibus da RA é a Viação Pioneira30 e as principais rodovias que acessam a RA são a Estrada Parque Paranoá (DF-005), a Estrada Parque Contorno (DF001), as rodovias DF-130, DF-270 e DF-285, além da Rodovia Federal BR-251.

A Região Administrativa conta com a presença das seguintes feiras: Feira Permanente do Paranoá, com funcionamento de terça a domingo, e a Feira da Qd. 34 Setor de Oficinas e Feira do café sem troco, com funcionamento apenas nos domingos. O mapa de cobertura da PDAD 2021 para o Paranoá é apresentado na Figura 3.1.

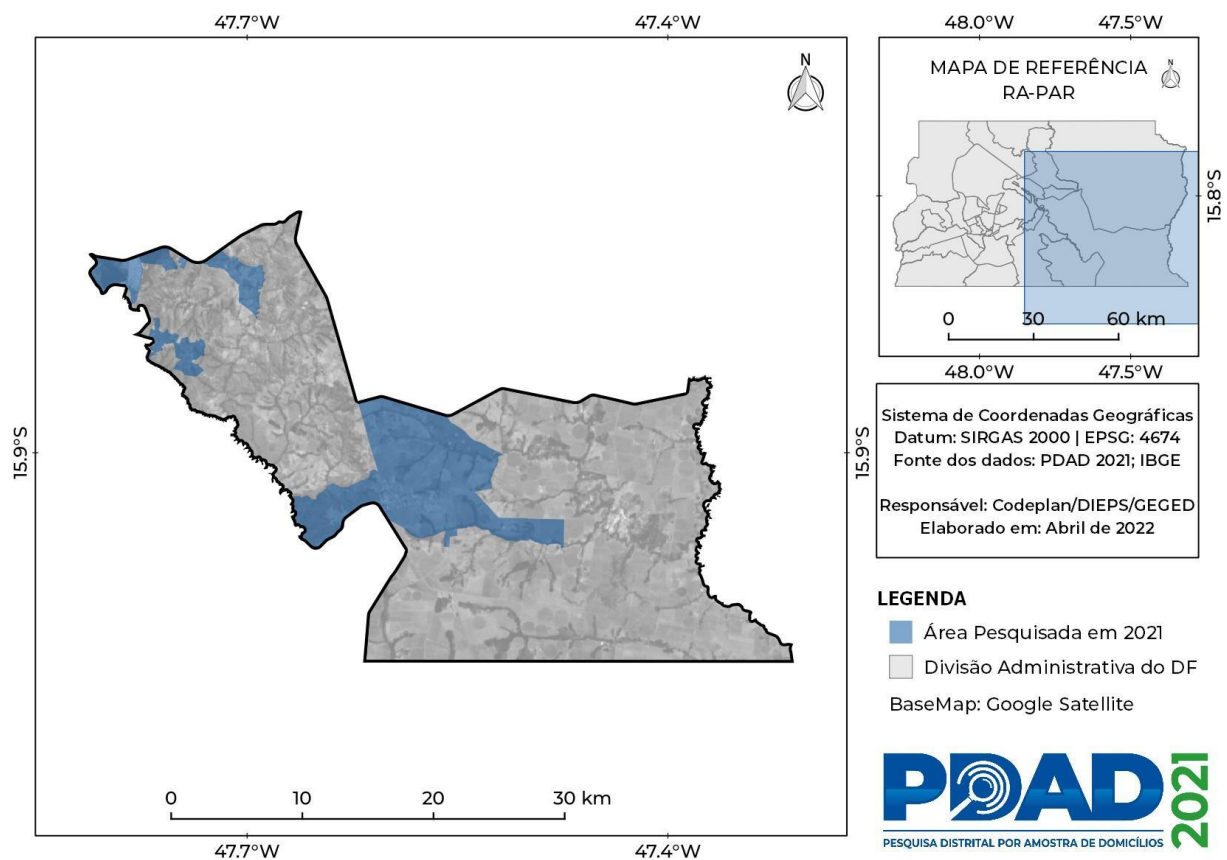


Figura 3.1: Área de cobertura do Paranoá na PDAD 2021

<http://pdad2021.codeplan.df.gov.br/static/downloads/relatorios/parano%C3%A11.pdf> Acesso em: 30/06/2022.

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD) é uma pesquisa realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) a cada dois anos em conformidade com o decreto nº 39.403 de 26 de outubro de 2018. A PDAD 2021 aponta que a população urbana da RA Paranoá era de 69.858 pessoas, sendo 51,9% do sexo de nascimento feminino (Figura 3.2). A idade média era de 30,8 anos. A pirâmide etária, apresentada na Figura 3.2, traz a distribuição da população por faixas de idade e por sexo.

Para entender como as pessoas estão organizadas dentro dos domicílios, foram criados os seguintes arranjos: unipessoal; monoparental feminino; casais sem filhos; casais com um filho; casais com dois filhos; casais com três ou mais filhos; e outros perfis. Para essas classificações, observou-se que o arranjo “monoparental (feminino)” foi o mais observado, em 25,5% dos domicílios (Figura 3.3).

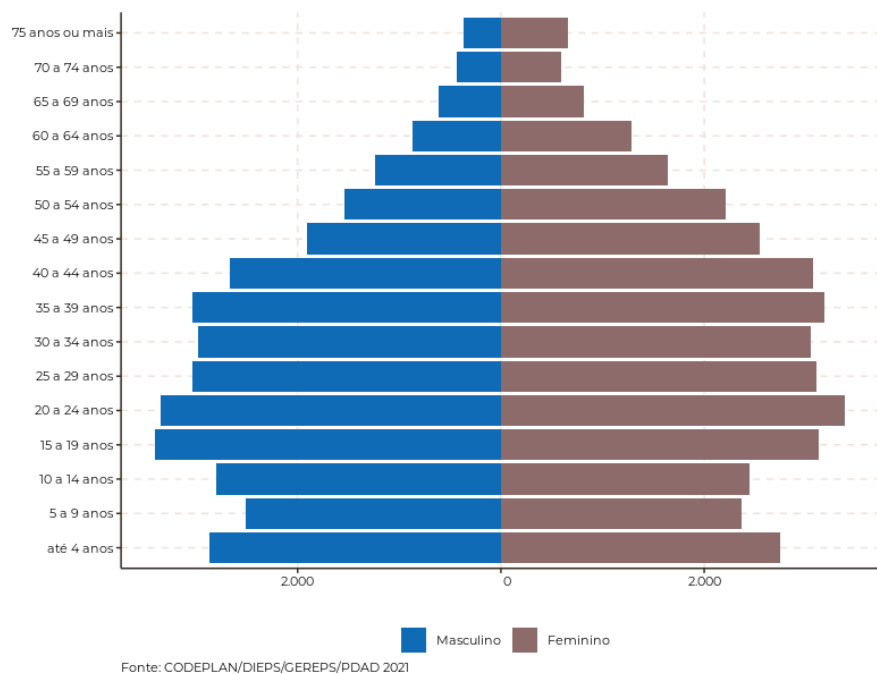


Figura 3.2: Distribuição da população por faixas de idade e sexo, Paranoá, 2021.

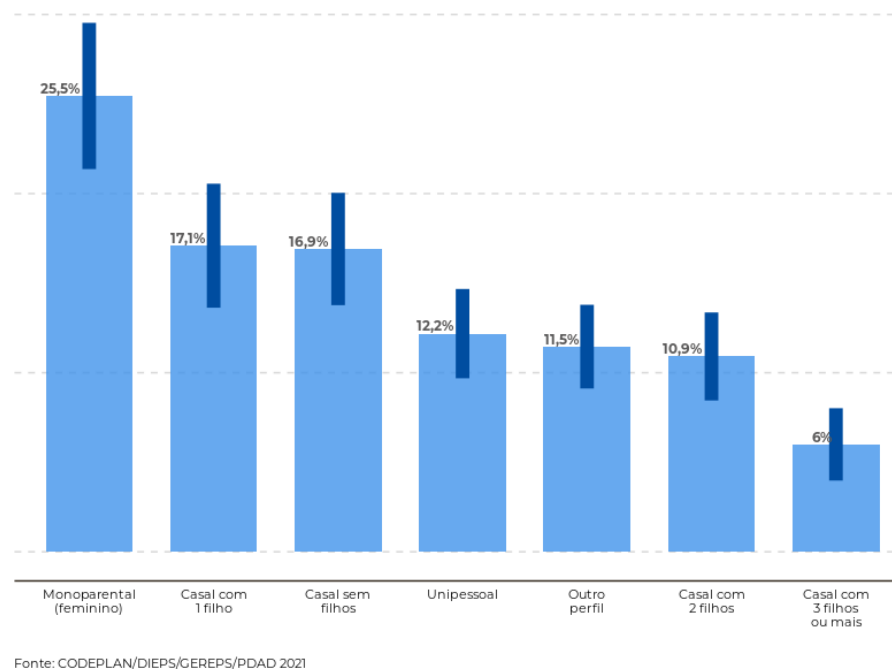
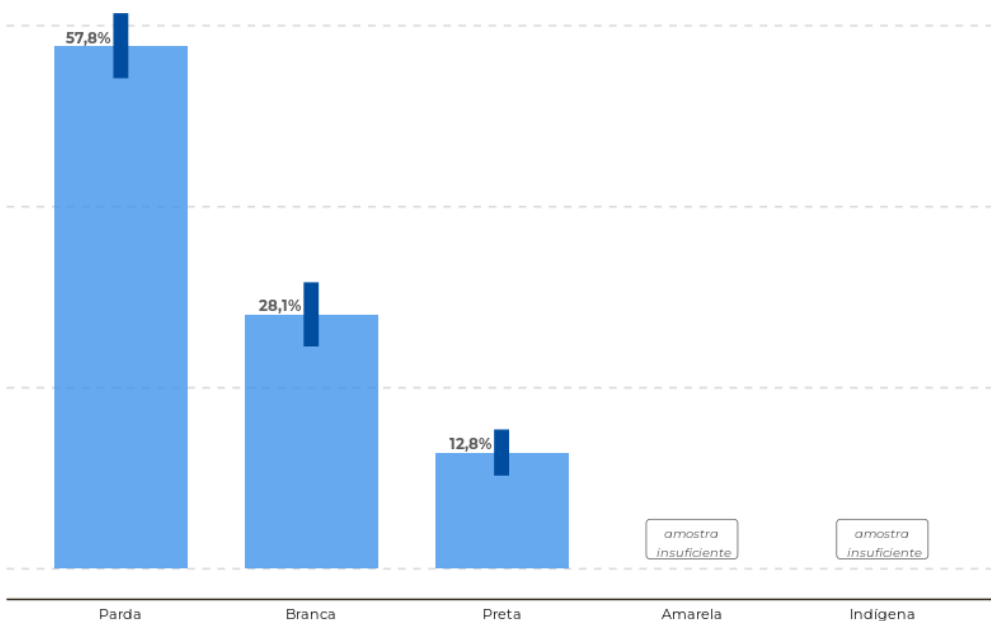


Figura 3.3: Distribuição da população por arranjos domiciliares, Paranoá, 2021.

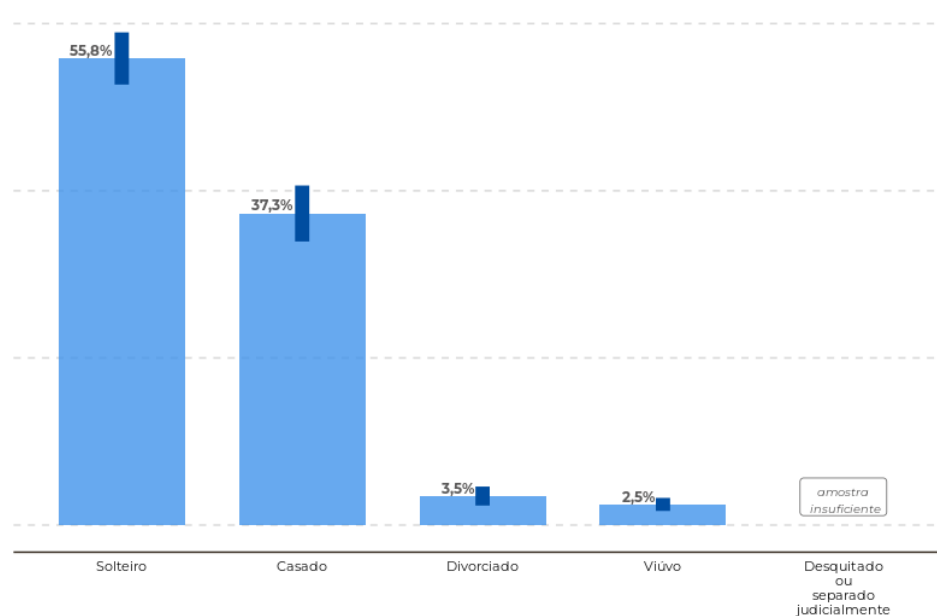
Nesta edição, a PDAD trouxe uma inovação, com perguntas sobre identidade de gênero e sobre orientação sexual dos moradores com 18 anos ou mais de idade. Quando considerado o cruzamento com a questão sobre sexo de nascimento dessas pessoas, no que diz respeito à orientação sexual, 2% dos respondentes eram lésbicas, gays, bissexuais ou outros; quanto à identidade de gênero, não houve amostra suficiente para divulgação dos resultados. Quando consideradas as pessoas LGBTQIA+, ou seja, pessoas transgêneros e/ou lésbicas, gays, bissexuais ou outros, verificou-se uma resposta afirmativa para 2,8% dos respondentes.

No que diz respeito à raça/cor da pele, verificou-se que a resposta mais comum foi parda, para 57,8% dos moradores (Figura 3.4). Sobre o estado civil, 55,8% da população com 14 anos ou mais de idade se declararam solteiros (Figura 3.5).



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 3.4: Distribuição da população por raça/cor da pele, Paranoá, 2022.

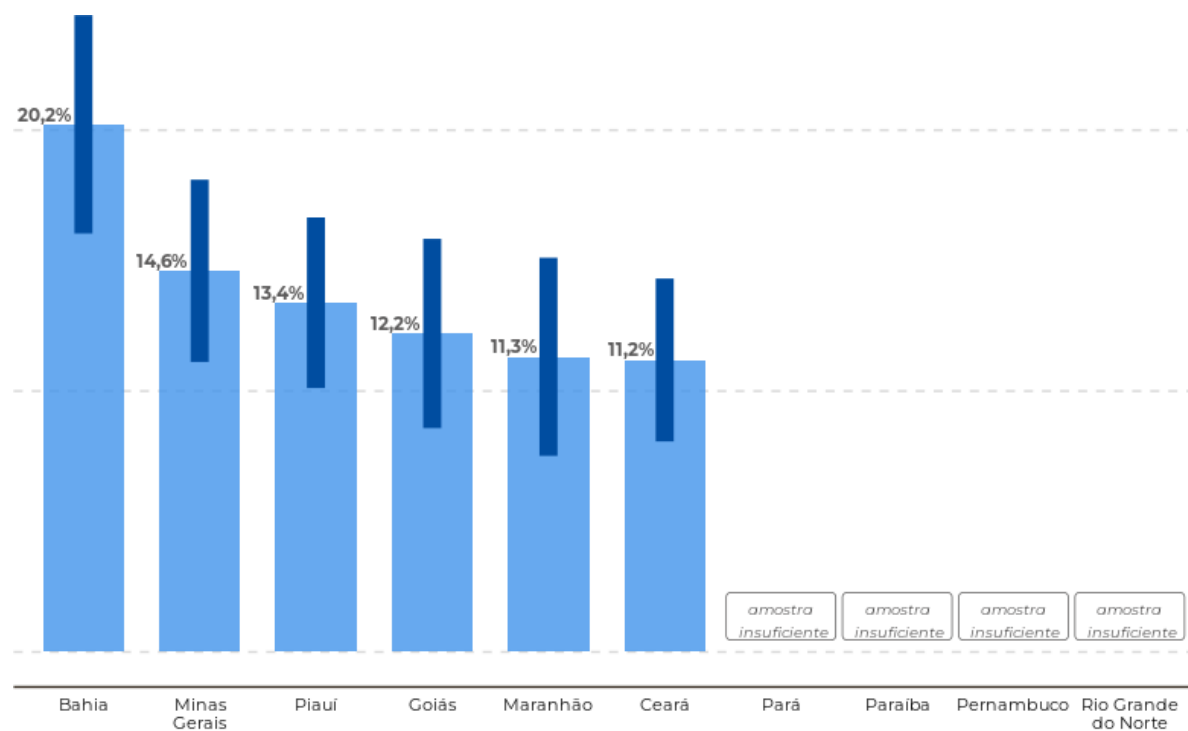


Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 3.5: Distribuição da população por estado civil (14 anos ou mais), Paranoá, 2021.

Por fim, sobre a posse de carteira nacional de habilitação (CNH), 41,3% dos moradores de 18 anos ou mais de idade afirmaram ter o documento.

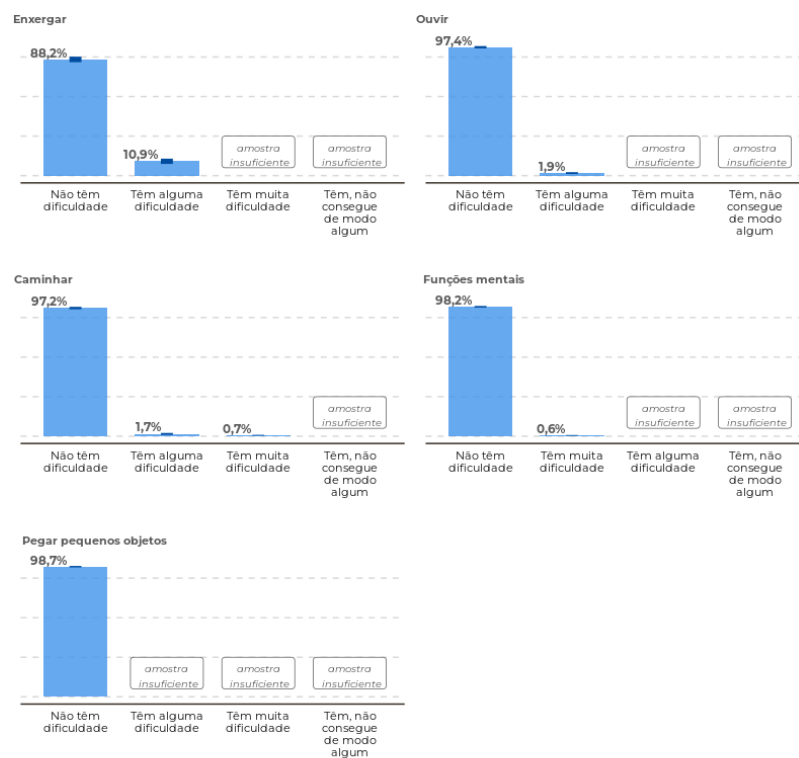
Quanto à origem dos moradores, 63,7% informaram ter nascido no próprio DF. Para os que não nasceram no DF, o estado mais reportado foi Bahia, segundo 20,2% dos entrevistados (Figura 3.6). Para todos os moradores do DF, o tempo médio de moradia na capital federal é de 24,2 anos, enquanto o tempo médio de moradia da RA é de 14,8 anos.



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021
Obs.: São reportadas até o limite das dez maiores categorias.

Figura 3.6.: Principais estados de nascimento das pessoas que vieram de fora do DF, Paranoá, 2021.

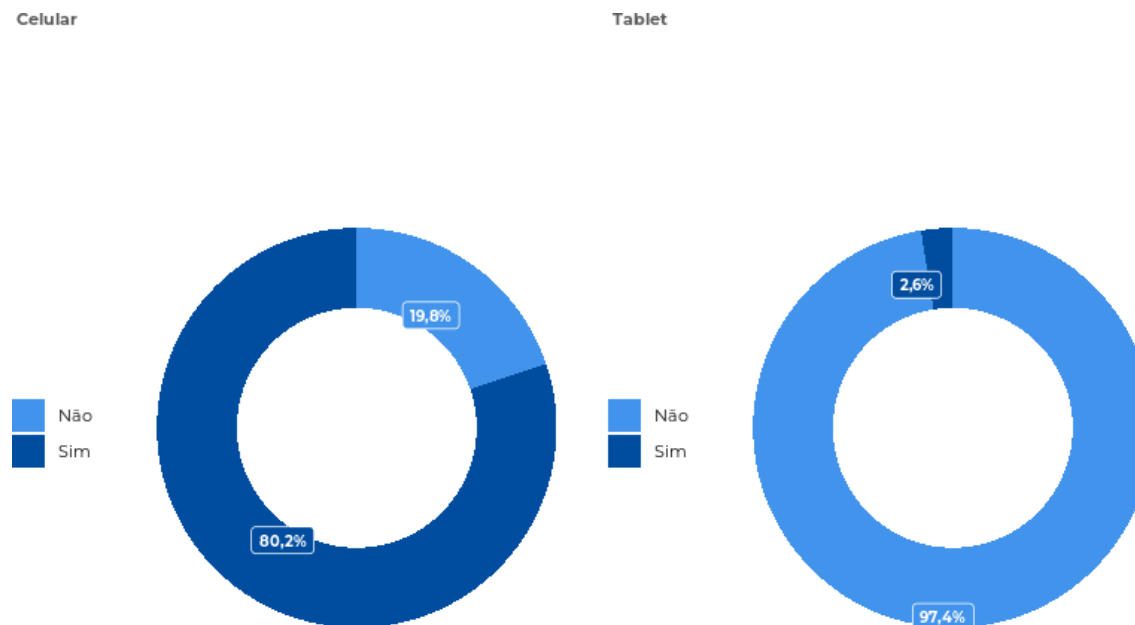
Com relação à saúde da população do Paranoá, a PDAD 2021 levantou informações sobre pessoas com deficiência. No que diz respeito à visão, 88,2% declararam que “não têm dificuldade” para enxergar. Quanto à audição, 97,4% declararam que “não têm dificuldade” para escutar. Já para a locomoção, 97,2% informaram que “não têm dificuldade” para caminhar ou subir degraus. Por fim, 98,2% reportaram que não têm dificuldade decorrente de limitações nas funções mentais, enquanto 98,7% não têm dificuldade para pegar pequenos objetos (Figura 3.7).



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 3.7.: Distribuição da população segundo o grau de dificuldade física e/ou mental, Paranoá, 2021.

Sobre o acesso à comunicação, 80,2% dos entrevistados declararam possuir ao menos um celular para uso pessoal, enquanto 2,6% declararam possuir ao menos um *tablet* (Figura 3.8). Quanto ao tipo de linha, 60,6% afirmaram utilizar pré-paga e 19,3% pós-paga.



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 3.8: Posse de celular e *tablet* para uso pessoal, Paranoá, 2021.

Perguntados se acessaram a *internet* nos últimos três meses, 82,2% dos entrevistados responderam afirmativamente, dos quais 96,6% acessaram todos os dias. Sobre os meios de acesso, 29,4% se conectaram por meio de microcomputador, 98,5% por meio de celular ou *tablet* e 24,8% por outros meios, como televisão, videogame ou outro equipamento eletrônico (Figura 3.9). Foram perguntados, ainda, os motivos de acesso à internet, tendo-se as seguintes respostas: 92,8% para comunicação; 79,6% para multimídia, lazer e cultura; 89% informações e notícias; 66,2% criação e compartilhamento de conteúdo; 64,9% para transações financeiras ou comerciais; 48,6% para educação ou cursos; e 41% para trabalho (Figura 3.10).

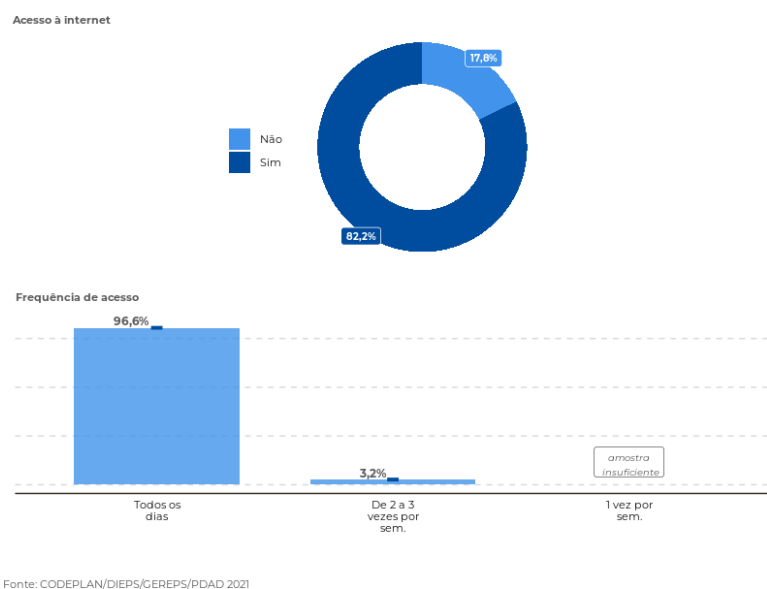


Figura 3.9: Acesso à *internet* e meios de acesso nos últimos três meses, Paranoá, 2021.

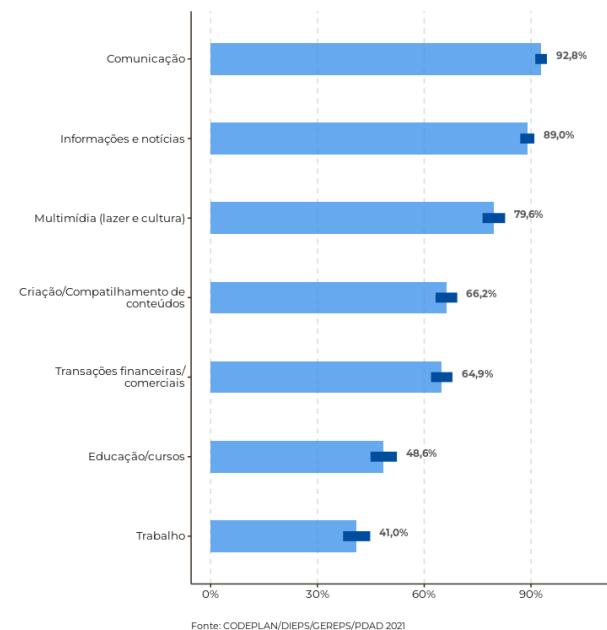
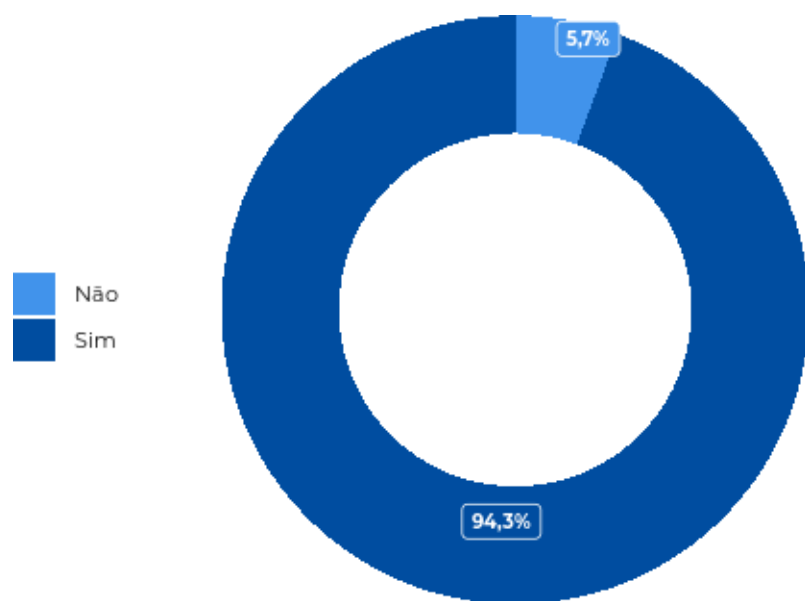


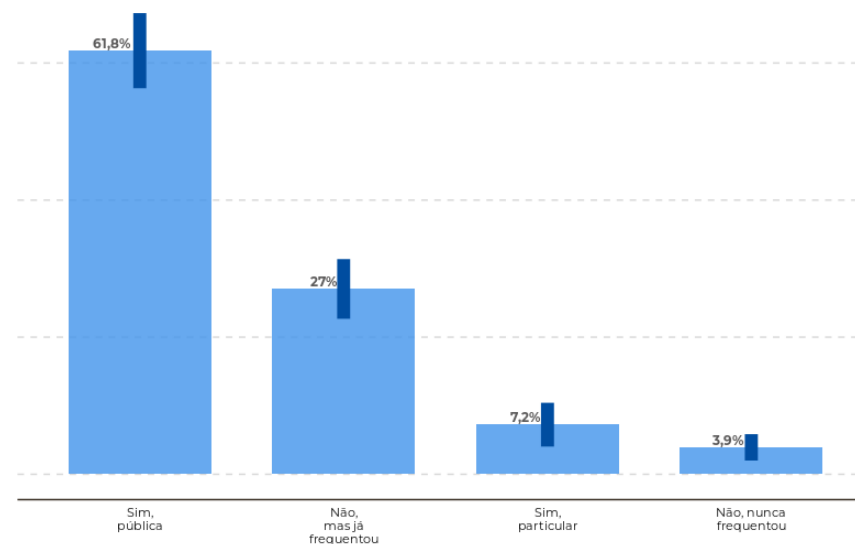
Figura 3.10: Motivações do acesso à *internet*, Paranoá, 2021.

Sobre a escolaridade, 94,3% dos moradores com seis anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever (Figura 3.11). Para as pessoas entre 4 e 24 anos, 61,8% reportaram frequentar escola pública (Figura 3.12). Considerando-se os estudantes de todas as idades, a modalidade predominante era presencial, para 74,7% dos respondentes, e o turno predominante era matutino (51,8%). A frequência escolar, por faixa de idades, é apresentada na Figura 3.13.



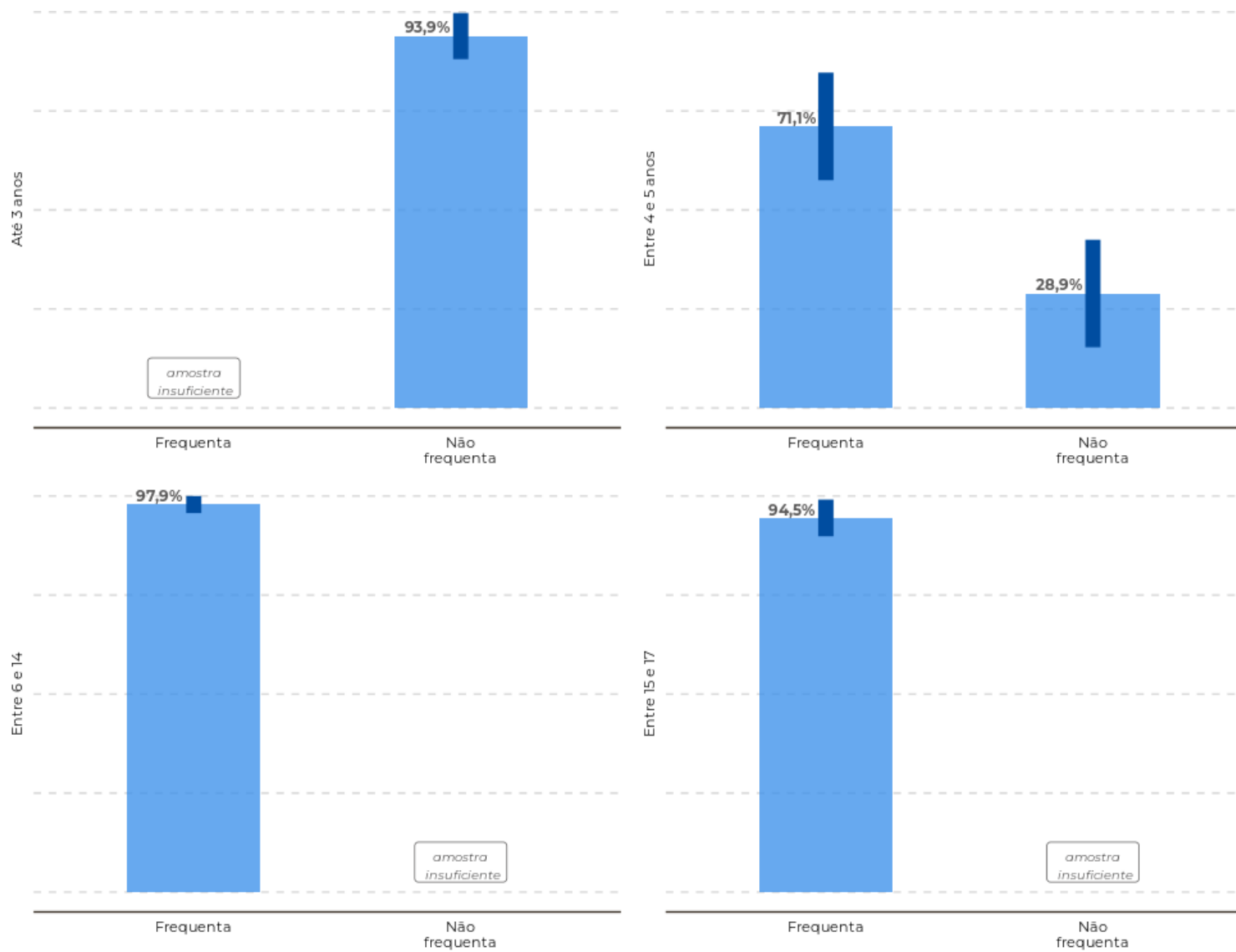
Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 3.11: População com seis anos ou mais de idade que declararam saber ler e escrever, Paranoá, 2021.



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

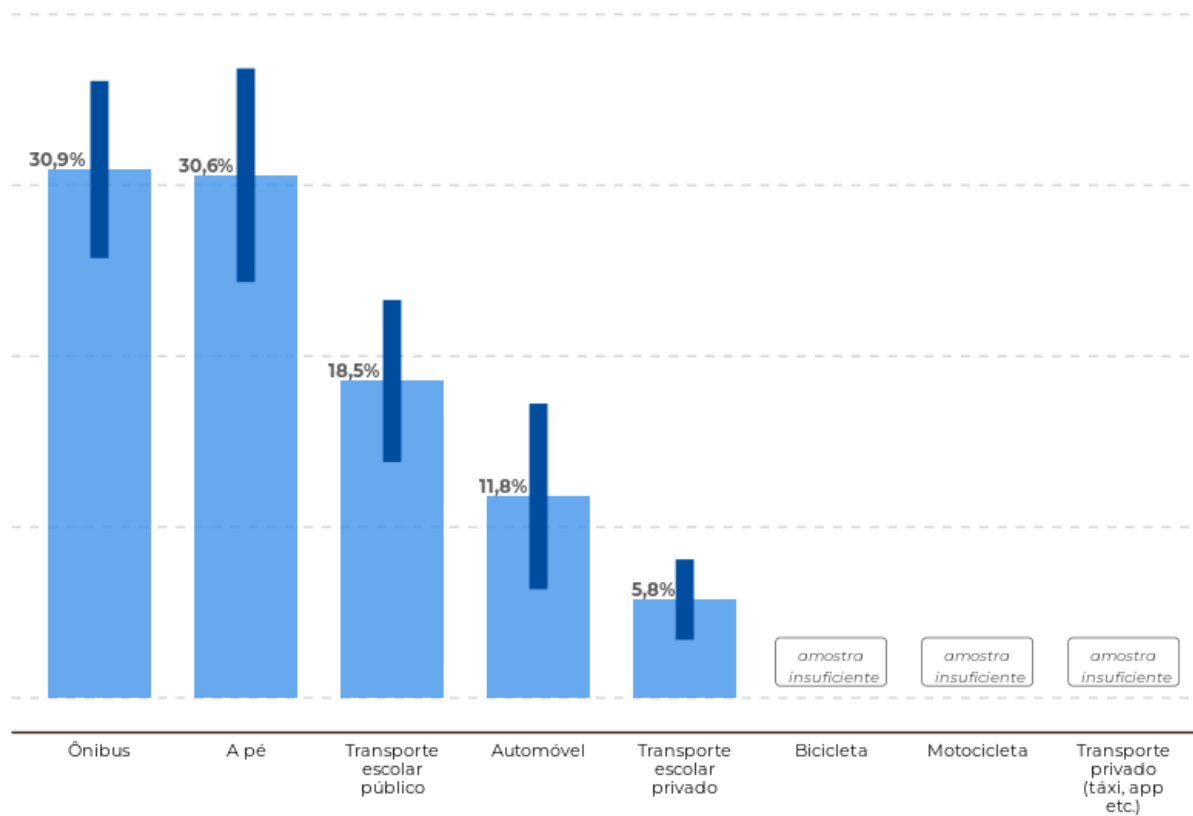
Figura 3.12: Distribuição da frequência escolar da população entre 4 e 24 anos, Paranoá, 2021.



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 3.13: Distribuição da frequência escolar por faixas de idade, Paranoá, 2021.

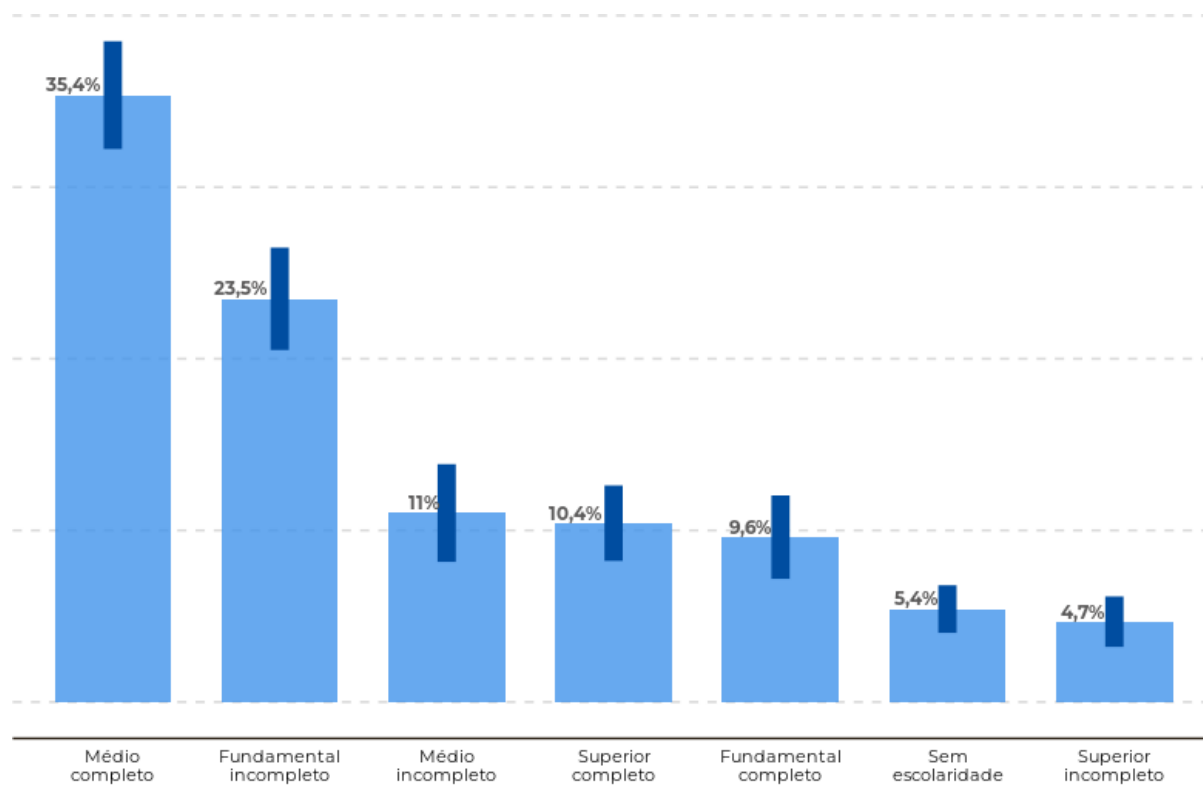
Entre aqueles que frequentavam alguma unidade de ensino, 74% estudavam na RA Paranoá. O principal meio de transporte declarado foi ônibus, para 30,9% dos respondentes (Figura 3.14). O tempo gasto mais reportado foi até 15 minutos para 53,9% dos estudantes.



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 3.14: Principal meio de transporte da casa até a escola de todos os estudantes, Paranoá, 2021.

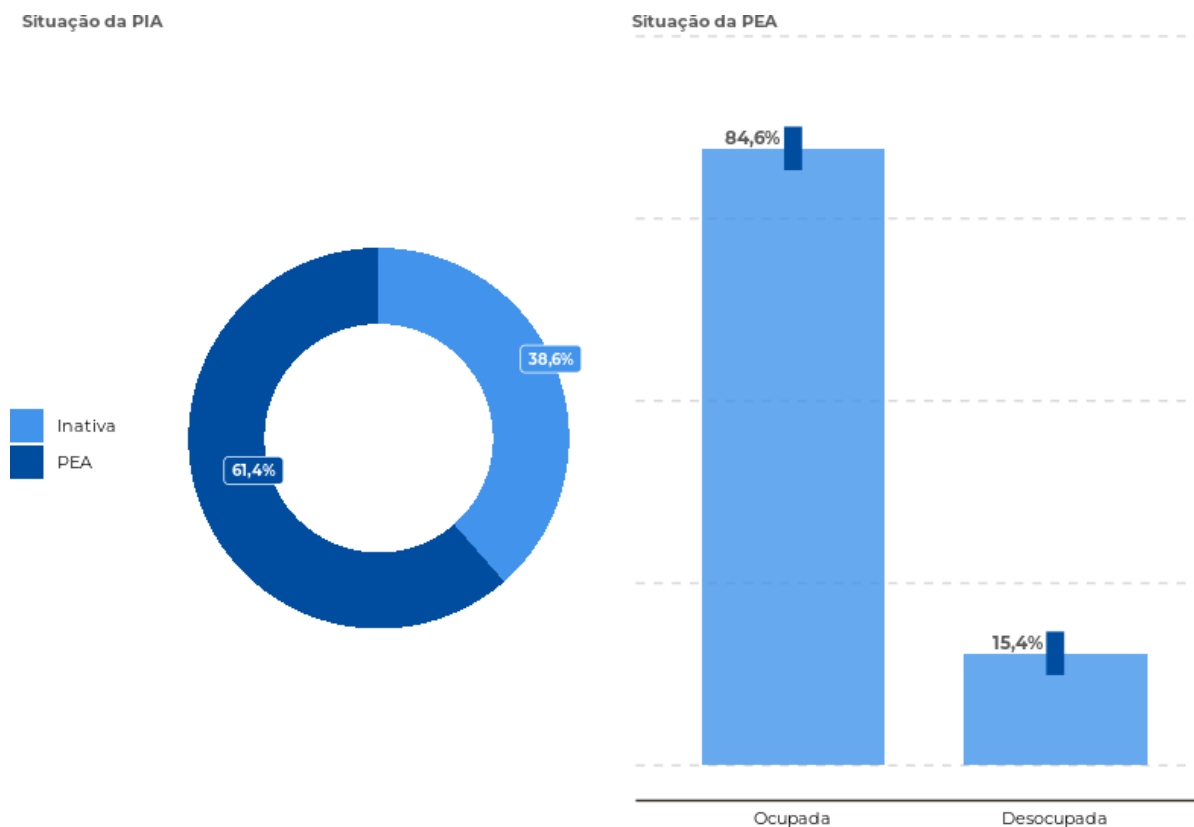
Por fim, no que diz respeito à escolaridade das pessoas com 25 anos ou mais, 35,4% declararam ter o ensino médio completo (Figura 3.15).



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 3.15: Escolaridade da população com 25 anos ou mais, Paranoá, 2021.

Considerando as pessoas com 14 anos ou mais, também conhecida como população em idade ativa (PIA), 61,4% estavam economicamente ativas, isto é, ocupadas ou desocupadas (33.882 pessoas, Figura 3.16). Tendo como referência o período dos últimos 30 dias, a população desocupada compreendeu 15,4% dessa mesma faixa etária (5202 pessoas, Figura 3.16).



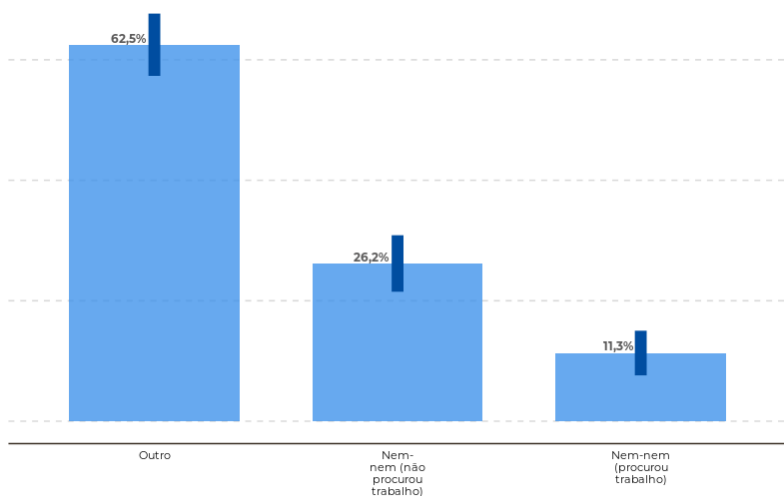
Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 3.16: Taxa de participação das pessoas em idade ativa (14 anos ou mais de idade), Paranoá, 2021.

Uma questão relevante para o mercado de trabalho diz respeito à parcela da população que não estuda, nem trabalha, os chamados “nem-nem”. Para a população entre 18 e 29 anos, 37,5% se encontravam nesta situação (5.720 jovens). Considerando-se entre os “nem-nem” apenas aqueles jovens que procuraram trabalho, tinha-se 11,3% (1.726 jovens, Figura 3.17).

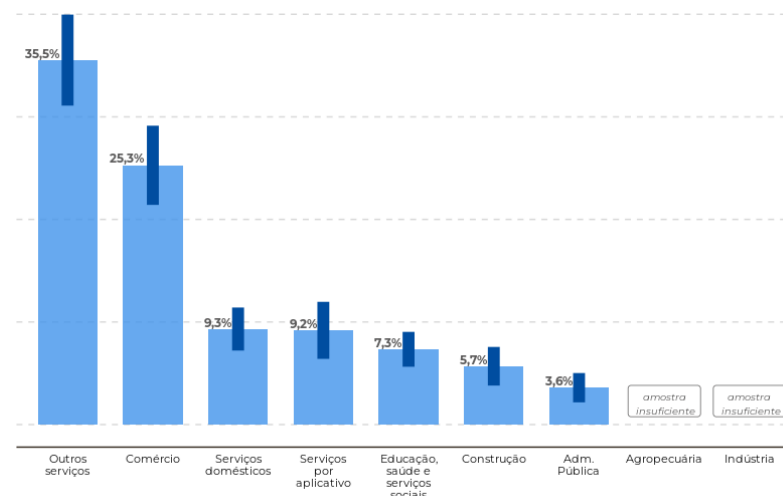
Para os ocupados, foi questionada a atividade da empresa em que estes exerciam o seu trabalho principal, sendo o setor de Outros Serviços o mais informado, segundo 35,5% dos respondentes (Figura 3.18). A Região Administrativa onde a maioria dos respondentes declarou exercer seu trabalho principal foi Paranoá (42,9%). Finalmente, a posição na ocupação mais comum foi empregado no setor privado (exceto doméstico), para 54,9% dos entrevistados (Figura 3.19). Em média, os trabalhadores estavam há 5,9 anos na ocupação principal, e trabalhavam 40,8 horas por semana.

Sobre os trabalhadores do setor público, a principal área de atuação era federal (55,6%) e era estatutário (40,4%).



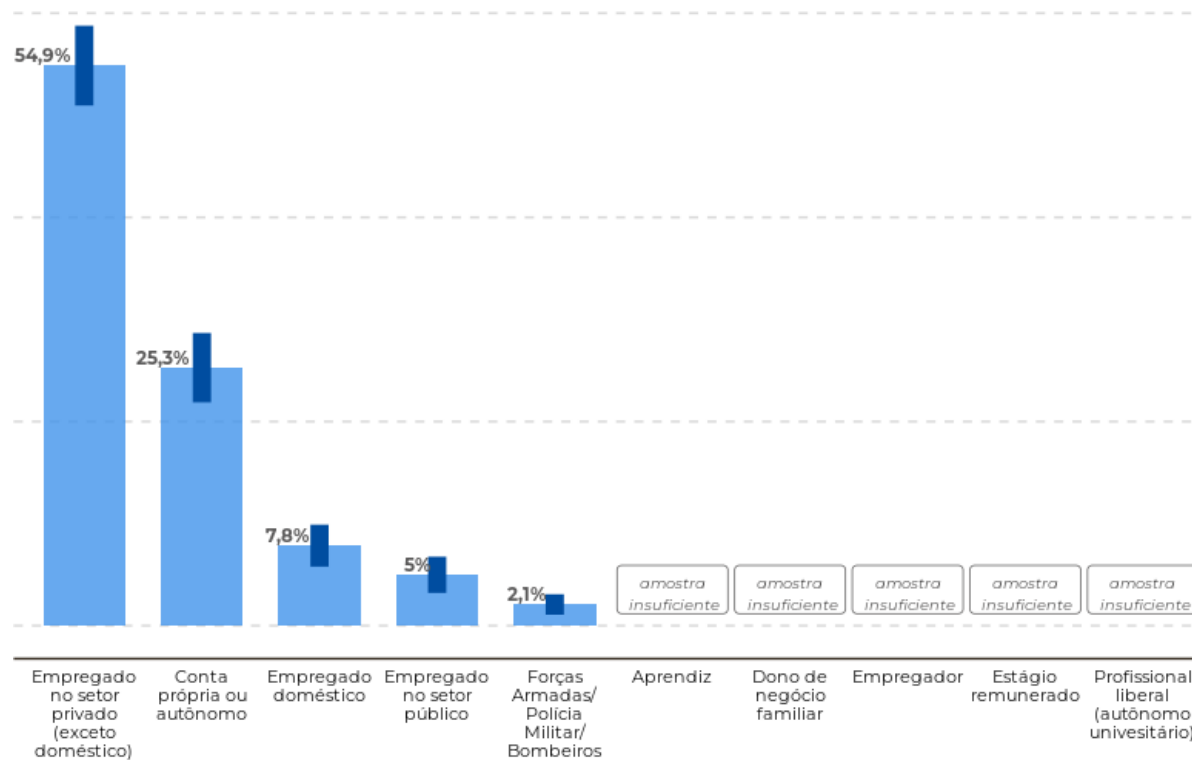
Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 3.17: População de 18 a 29 anos por situação de trabalho e estudo, Paranoá, 2021.



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 3.18: Distribuição do setor de atividade da empresa em que as pessoas exerciam seu trabalho principal, Paranoá, 2021.



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021
 Obs: São reportadas até o limite das dez maiores categorias.

Figura 3.19: Distribuição da posição na ocupação principal, Paranoá, 2021.

Sobre os empreendedores (sócios de cooperativas, autônomos, empregadores, donos de negócios familiares e profissionais liberais), 15,1% eram microempreendedores individuais (MEI) e 21,8% possuíam Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

No que tange ao deslocamento para o trabalho, 61,4% responderam utilizar ônibus, 24,6% informaram utilizar automóvel, 3,8% disseram utilizar motocicleta, 4,6% utilizavam bicicleta e 15% caminhavam até a localidade laboral. Dentre estes, o principal meio de transporte reportado foi ônibus, segundo 58,1% dos entrevistados. Sobre a duração deste trajeto, de 15 até 30 minutos foi o tempo de deslocamento mais reportado (23,6% dos respondentes).

Sobre a formalização dos assalariados privados, 78,5% informaram ter carteira de trabalho assinada pelo atual empregador. Sobre a cobertura da previdência social pública (INSS), 84,3% dos assalariados privados declararam fazer contribuição. No que diz respeito à remuneração de trabalho principal, o valor médio observado foi de R\$ 1.735,39. Já a renda domiciliar estimada foi de R\$ 2.843,60, que resulta em um valor médio por pessoa de R\$ 1.102,30.

A unidade de observação utilizada nesta pesquisa foi o domicílio particular, tendo-se um número estimado de 20.969 unidades ocupadas, com uma média de 3,33 moradores por domicílio. No que diz respeito ao tipo, 50% dos domicílios eram casas fora de condomínio, 43,6% apartamentos e 5,5% casas em condomínio, enquanto a condição de ocupação mais comum era próprio, já pago, para 40,9% (Figura 3.20). Por fim, 39,2% dos domicílios próprios possuíam escritura definitiva registrada em cartório, segundo informação dos moradores.

A PDAD 2021 investigou também os domicílios em situação de insegurança alimentar. A insegurança alimentar foi obtida a partir da aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), uma escala psicométrica que avalia de maneira direta a dimensão de acesso aos alimentos na população, por meio da percepção e experiência com a fome. Trata-se de um indicador originário do indicador Cornell, desenvolvido pela Universidade de Cornell.

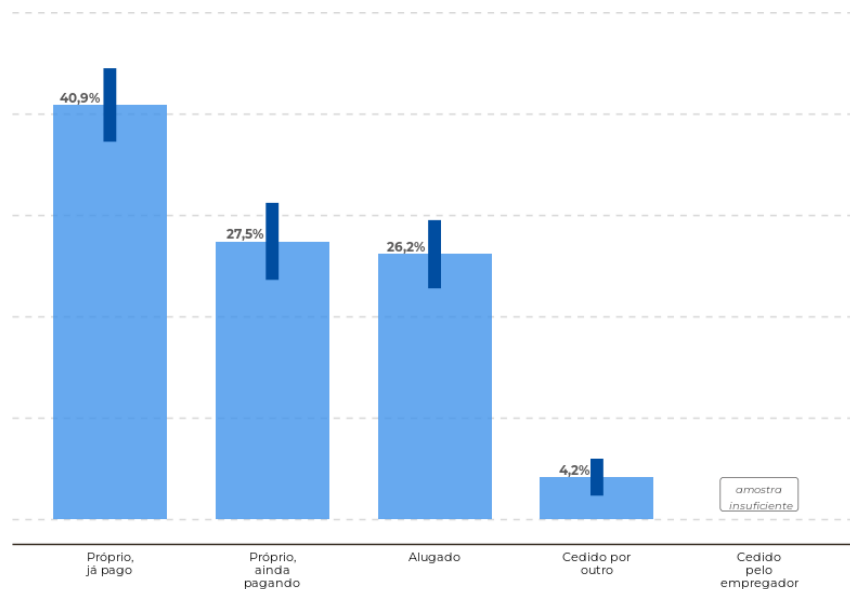
A EBIA mede diretamente a percepção e vivência de insegurança alimentar e fome no nível domiciliar, captando a dificuldade de acesso familiar aos alimentos e a experiência de vida com a insegurança alimentar e a fome vivenciada nos domicílios. Fornece estimativas da prevalência de insegurança alimentar em diferentes níveis de severidade e sua obtenção está baseada em perguntas sobre comportamentos adotados frente à insuficiência alimentar e a incerteza em relação ao acesso ao alimento.

A insegurança alimentar se divide em três escalas:

- Insegurança Alimentar leve: Preocupação ou incerteza quanto acesso aos alimentos no futuro; qualidade inadequada dos alimentos resultante de estratégias que visam não comprometer a quantidade de alimentos;
- Insegurança Alimentar Moderada: Redução quantitativa de alimentos entre os adultos e/ou ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre os adultos;

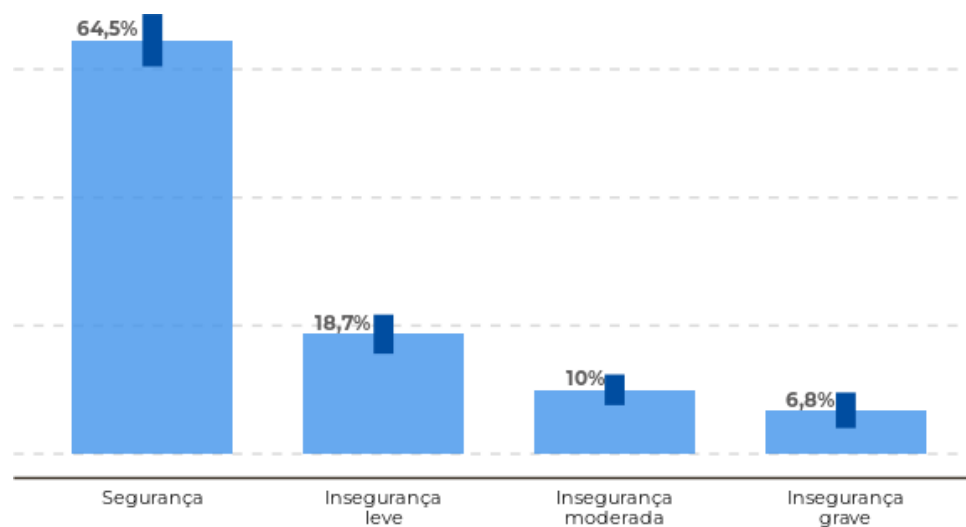
- Insegurança alimentar grave: Redução quantitativa de alimentos também entre as crianças, ou seja, ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre todos os moradores, incluindo as crianças. Nessa situação, a fome passa a ser uma experiência vivida no domicílio.

Os resultados apontam que 35,5% estavam nesta situação nos três meses anteriores à data da entrevista, seja esta leve, moderada ou grave (Figura 3.21).



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 3.20: Distribuição dos domicílios ocupados e próprios segundo a condição de ocupação, Paranoá, 2021.



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 3.21: Distribuição dos domicílios por situação de segurança alimentar nos últimos 3 meses, Paranoá,

4 - FUNÇÃO SOCIAL

Desde os tempos mais remotos, os seres humanos já transmitiam o seu conhecimento através das gerações. Pinturas rupestres, gestos, danças e narrações foram algumas das formas utilizadas para essa transmissão. Com as mudanças da vida em sociedade, e, conseqüentemente, do próprio homem, os processos de transmissão de conhecimento se institucionalizaram de modo a garantir a funcionalidade das novas ordens sociais estabelecidas, nesse novo contexto, a organização escolar se faz presente para suprir a necessidade de que o homem se torne um sujeito histórico, capaz de transformar a sua realidade por meio da aquisição sistemática e posterior socialização do conhecimento humano produzido.

Nesse sentido, pode-se dizer que a escola exerce um papel fundamental tanto para a propagação do conhecimento, quanto para o redimensionamento do processo de ensino-aprendizagem. Em suma, a escola organiza, transforma e redimensiona o conhecimento humano numa troca constante com a comunidade na qual se insere.

A partir dessa troca, a escola deve tornar-se capaz de formar em seus alunos a capacidade de compreensão e transformação da realidade na qual se inserem econômica, social e politicamente, ou seja, ela deve torná-los cidadãos aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais equânime nos mais variados âmbitos.

Torna-se necessário reconhecer que a escola tem um papel social que vai além da simples transmissão do conhecimento. Ela deve formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos e conscientes de seus direitos e deveres. O espaço escolar também deve propiciar aos estudantes ferramentas que viabilizem uma aprendizagem constante, que favoreça a sua participação em relações sociais cada vez mais amplas, e possibilite a leitura e interpretação das informações que hoje são amplamente divulgadas, dotando-o da capacidade de buscá-las segundo as exigências de seu campo profissional ou de acordo com as necessidades de desenvolvimento social e individual, ou seja, o espaço escolar deve visar uma preparação sólida tanto para a inserção no mercado de trabalho quanto para uma intervenção crítica e consciente na vida pública.

A vida escolar deve permitir que o indivíduo transite entre as infinitas possibilidades, no decorrer de sua existência, de maneira profícua, além disso, é necessário que ele possua uma formação cidadã que o permita fazer escolhas em prol do bem comum. Assim, a escola também tem um papel importante na transmissão e promoção de valores, que visem a harmonia, a justiça e o bem-estar comum. Esses valores devem fazer parte de um aprendizado permanente, para que disso, decorram os desdobramentos sociais, políticos e econômicos necessários à vida em sociedade. Além dos valores, há algumas atitudes e compromissos de suma importância que precisam ser trabalhados; solidariedade, cooperação, responsabilidade, respeito às diferenças culturais, étnicas e de gênero, repúdio a qualquer forma de discriminação e preconceito são alguns deles.

É necessário frisar que a atuação do professor deve ser clara com relação aos valores, atitudes e compromissos nela inseridos. Isso será um fator determinante no processo de transmissão para os alunos, pois, por meio dos exemplos, eles compreenderão que a escola é um espaço de vivência para tais comportamentos. Nesse sentido, é preciso que os professores trabalhem com metodologias participativas, que problematizem os conteúdos e estimulem os alunos a pensar, questionar, colocar suas opiniões, divergências e dúvidas, assim como trocar informações com o grupo de colegas, defendendo e argumentando sobre seus pontos de vista.

De certo modo, é possível classificar as considerações feitas acima como concernentes ao contexto escolar em um âmbito micro social. No entanto, a escola conta com outras questões sociais que estão diretamente atreladas a decisões políticas de órgãos governamentais. A democratização, universalização e combate à evasão escolar são algumas delas. Faz-se necessário que a sociedade civil esteja mais envolvida com essas questões, de modo que seja capaz de cobrar do Estado um compromisso legítimo com a superação destes problemas, e, conseqüentemente, com o funcionamento adequado das instituições de ensino no país.

5 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEF 01 do Paranoá tem a missão de entregar um ensino público de qualidade, contribuindo para a formação integral dos estudantes, para que eles tenham condições de mudar seu meio e sua realidade. Neste contexto, conta-se com a participação ativa da comunidade, que é ferramenta fundamental no processo de aprendizagem e sucesso escolar.

6 - PRINCÍPIOS

Antes de elencar os princípios orientadores que elegemos para dar sustentação pedagógica ao trabalho realizado, é importante ressaltar a concepção de ser humano e a concepção de educação que abraçamos em nossa escola. Dessa forma, responderemos algumas questões fundamentais para quem se dedica à tarefa de educar: A quem educar? Para quem educar? Por que educar? Como educar?

Sabe-se que a educação é um ato de intervenção no mundo, é intenção. Assim sendo, é pertinente que as instituições de ensino, para que busquem atingir os fins que intencionam, explicitem suas ideias e propostas respondendo às perguntas acima.

Concepção de ser humano – ser histórico, portanto inacabado, crítico e criativo. Sujeito que aprende e ensina ao criar suas próprias condições materiais e espirituais de existência. Transforma a realidade ao mesmo tempo em que por ela é transformado, por meio das relações sociais, culturais e ambientais.

Concepção de educação – processo de aprendizagem e ensino que ultrapassa a mera reprodução de saberes, prontos e acabados e favorece a produção e apropriação de conhecimentos. Possibilita o exercício da cidadania e o desenvolvimento da consciência crítica.

Princípios Epistemológicos e referenciais teóricos – “é de fundamental importância a veiculação pela escola, do conhecimento construído pela humanidade, materializado nas ciências e nas artes, não de uma forma descontextualizada, que priorize a acumulação acrítica de conhecimentos, *mas para permitir que as novas gerações se apropriem, sem a necessidade de refazer o processo, do patrimônio da humanidade, isto é, daqueles elementos que a humanidade já produziu e elaborou*” (Saviani – 1995). Nessa perspectiva, ganham especial atenção os métodos, o desenvolvimento da consciência crítica, o diálogo entre saber erudito e saber popular e a consciência do caráter provisório do conhecimento.

Embora entendamos ser importante privilegiar os conhecimentos científicos, nossa proposta não toma como ponto de partida, na construção do currículo, os conteúdos das diversas áreas do conhecimento de forma isolada, atemporal e cristalizada, como na

educação tradicional e enciclopédica. Estes vêm atrelados às necessidades demandadas pela realidade existencial dos educandos. O cidadão aprendiz é tomado dentro do seu contexto e, nessa perspectiva, são as situações e exigências da vida social desses indivíduos que mobilizarão suas estruturas cognitivas no sentido de demandar os conteúdos específicos de cada área do conhecimento. Claro está que essas situações demandantes não dividem rigidamente a realidade em ciências e disciplinas, o que nos obriga a promover, para dar conta do real, a integração entre as diversas áreas do conhecimento.

A ideia de formação total/integral dos sujeitos não é tão recente e no Brasil é preconizada no Artigo 205 da Constituição Federal de 1988 e no Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, que mencionam o pleno desenvolvimento da pessoa e do educando, respectivamente. Por sua vez, a meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE), estabelece que no período de 2014 a 2024 o país deve oferecer Educação Integral em pelo menos 50% das escolas públicas, de modo a atender a 25% dos alunos da Educação Básica.

Quando se fala sobre a Educação Integral, por vezes recai no equívoco de associá-la ao ensino o dia inteiro na escola. Mas o conceito vai além, é uma nova forma de pensar o que ensinar aos alunos, abordando assim as diversas esferas do ser humano. Aprofundando no conhecimento em outras áreas da vida. Num desenvolvimento dos estudantes no âmbito físico, emocional, psicológico, familiar e outros. Uma forma mais humanizada, na construção de uma sociedade mais equilibrada, justa e igualitária.

O Programa Novo Mais Educação, criado pela [Portaria MEC nº 1.144/2016](#) e regido pela [Resolução FNDE nº 17/2017](#), é uma estratégia do Ministério da Educação (MEC), que tem como objetivo melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, otimizando o tempo de permanência dos estudantes na escola. O projeto tem o objetivo de aumentar tanto a jornada escolar quanto a organização do currículo nos moldes da educação integral. A partir de 2019, o Programa Novo Mais Educação foi substituído pelo projeto Escola em Tempo Integral (ETI), no qual o CEF 01 do Paranoá está inserido com carga horária de 8 (oito) horas diárias, cinco horas em sala de aula e mais três horas no contraturno, exercendo atividades de reforço escolar, leitura e modalidades esportivas.

A implantação da Educação Integral no CEF 01 se mostrou um desafio. Há mais ou menos uma década desde a primeira

tentativa, a cada ano sob os cuidados de um coordenador designado para tal fim, vem tentando aprimorar e despertar nos alunos, outras habilidades e maior envolvimento com saberes múltiplos e fundamentais para o desenvolvimento numa esfera mais ampla, não somente conteudista mas também de relacionamentos e integração com espaço escola, e nas negociações próprias das relações sociais.

Um exemplo seria que em 2017 houve parceria com a professora de artes, para a tradicional Festa Junina do CEF 01, a busca da valorização do folclore nacional, homenageando o rei do Baião Luiz Gonzaga, com a dança do Boi Bumbá (Figura 6.1). Resgatando assim a identidade nacional e o sentimento de pertencimento. Em 2018, a ênfase foi ao Carimbó (Figura 6.2) para a Festa Junina e para o Dia da Consciência Negra a dança do Maculelê (Figura 6.3). Com a ajuda de parceiros da escola, conseguimos aulas de balé, vários professores participaram e se envolveram em projetos nos horários contrários aos de regência. Professoras de Artes que trabalharam com o tema: Empreendedorismo. Ensinar a fazer sabonetes artesanais (Figura 6.4).



Figura 6.1 – Festa Junina 2017 com apresentação do Boi Bumbá.



Figura 6.2 – Festa Junina 2018 – Carimbó.



Figura 6.3 - Maculelê



Figura 6.4 - Oficina de sabonete artesanal

Em março de 2022, houve a reinauguração da Biblioteca Prof. Valnei (homenagem póstuma feita ao professor de geografia que trabalhou durante 15 anos no CEF 01 do Paranoá, figura 6.5), que foi revitalizada e reorganizada com espaços distintos para aulas de reforço, cantinho da leitura com tatames, estantes separadas por disciplinas e gêneros literários, exposição de trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, com o objetivo de estimular o hábito da leitura e fazer com que os alunos se sintam estimulados a frequentar os diferentes espaços disponibilizados pela escola. Os professores representaram personagens da literatura (figuras 6.6, 6.7 e 6.8) para enriquecer o evento e envolver os estudantes. Também foi confeccionado pela professora Kiyoko um painel de fotos (figura 6.9) em homenagem aos 100 anos da Semana de Arte Moderna.



Figura 6.5 – Esposa do prof. Homenageado Valnei. Figura 6.6 – Professores vestidos de personagens da literatura.



Figuras 6.7 e 6.8 – Professores representando personagens da literatura.



Figura 6.9 – Painel em homenagem aos 100 anos da Semana de Arte Moderna.

O projeto Escola em tempo Integral (ETI), no ano de 2022, contou com três modalidades esportivas, a Luta Olímpica (figura 6.10), às segundas, quartas e sextas-feiras, a Capoeira (figura 6.11) e o Jiu-jítsu, às terças e quintas-feiras. Contou ainda com uma professora de matemática e uma de português que ofereceram aulas de reforço escolar, todas essas atividades desenvolvidas no contraturno – mais detalhes sobre a ETI no tópico 13 deste PPP.



Figura 6.10 – Aula de Luta Olímpica.



Figura 6.11 – Aula de Capoeira com Mestre Gárclei.

Carlos Rodrigues Brandão, em entrevista concedida ao Programa Salto para o Futuro, no documentário Cultura popular e educação (2007), que se encontra disponível na íntegra na página do programa, apresenta uma perspectiva instigante de se pensar o potencial educativo das cidades.

“A ideia é de uma cidade educadora, de fazer com que todo o bairro, toda pequena cidade, e até mesmo uma grande cidade, se transformem num múltiplo, polissêmico lugar de experiências e de inter trocas de saberes, de valores, de experiências de vida, de culturas, de culturas populares. E fazer com que a escola (...) se transforme num centro irradiador de cultura em diálogo constante com a comunidade”.

Nas práticas adotadas no CEF 01, conforme foi apresentado no histórico, conhecer a comunidade, suas necessidades para então proporcionar conhecimentos que sejam significativos, partindo da realidade local, entender sua formação, buscar valores pessoais, para, em posse disso, levar os estudantes ao sentimento de pertencimento e valorização de sua identidade cultural.

As diversas disciplinas não podem estar segmentadas, e sim, apresentar ao educando suas diversas possibilidades de leituras em cada tema, em cada disciplina, cada qual com suas características próprias, mas, ao mesmo tempo, elas atravessam uma nas outras para gerar conhecimento amplo.

Pensar projetos, onde os educadores buscam formas de conversar entre suas disciplinas, amplia a visão do aluno. Como é o Projeto do Dia da Consciência Negra (Figura 6.12) e o Projeto Diversidade Cultural – Folclore brasileiro e *Halloween* (Figura 6.13).

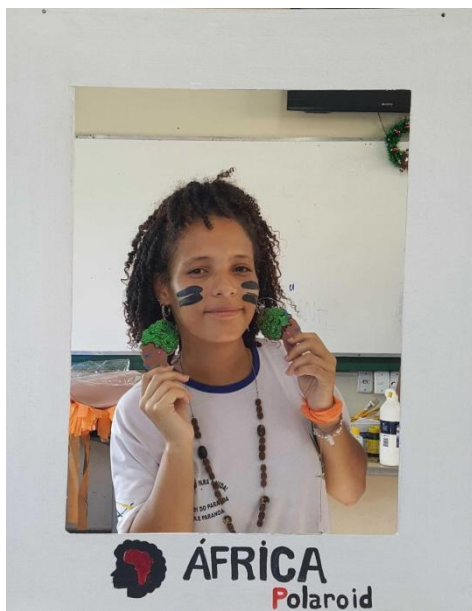


Figura 6.12 – Projeto Dia da Consciência Negra. Confecção de brincos Afro.

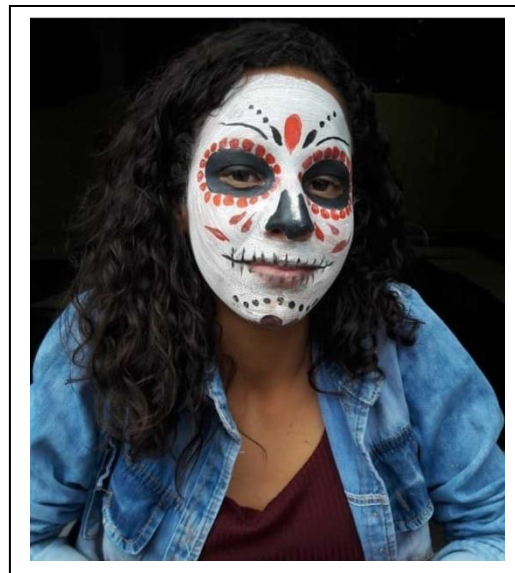


Figura 6.13 – *Halloween*. Pintura de rosto.

A Festa Junina de 2022 trouxe de volta a alegria das festas regionais, com muita dança (figura 6.14), comidas típicas e apresentação de quadrilhas (figura 6.15), os estudantes e professores foram incentivados a participar de todas as etapas da festa, desde a gincana de arrecadação de mantimentos, até prendas (Figuras 6.15 e 6.16) para a disputa da turma vencedora que desfrutou de um passeio ao clube, muitos estudantes e familiares estavam presentes prestigiando a festa, houve a colaboração de todos os funcionários e professores na decoração e venda de comidas típicas. Estas iniciativas são uma tentativa da equipe gestora de ampliar o aprendizado do aluno, mobilizar e envolver professores para alcançar qualidade no aprendizado como um todo.



Figura 6.13 – Quadrilha convidada – Arrocha o Nó.



Figura 6.14 – Quadrilha dos estudantes.



Figura 6.14: Gincana dos professores – Dia dos esportes.



Figura 6.15: Gincana dos professores – Dia do pijama.

7 - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

7.1- Objetivo Geral

O CEF 01 do Paranoá almeja oferecer um ensino público de qualidade, contribuindo para a formação integral de seus estudantes, para que eles tenham condições de mudar seu meio, sua realidade e atingir qualidade social. A escola busca garantir de forma sistemática a apropriação de conteúdos, o desenvolvimento de diversas habilidades, bem como a inteligência emocional, para que tenham visão de mundo coesa, coerente e consistente, que consigam resolver conflitos individuais e coletivos, tendo como base, valores éticos.

7.2 - Objetivos Específicos

Partindo da problematização e das necessidades em que a comunidade do CEF 01 está inserida, vários projetos serão desenvolvidos no decorrer do ano letivo para que os objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens sejam atingidos de forma global. Projetos que visam à introdução e desenvolvimento do conhecimento científico, formas de convivência em grupo, habilidades de raciocínio e de linguagem, para formar leitores e autores de textos, que usem a ortografia de forma correta e vocabulário adequado para se expressar na fala e/ou escrita de forma clara e organizada. Contextualizar os conhecimentos e incentivar a participação em eventos culturais, palestras e cursos extraclasse. Neste contexto, a participação ativa da comunidade é ferramenta fundamental no processo de aprendizagem dos estudantes.

8 - FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

8.1 - CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO, AVALIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO INTEGRAL ENTRE OUTRAS

O currículo é o elemento central na instituição escolar, pois ele é capaz de contribuir significativamente para que os objetivos do PPP sejam alcançados, as propostas dos projetos sejam cumpridas e os estudantes adquiram os conhecimentos considerados necessários à sua formação como membro da comunidade local e da sociedade como um todo. O currículo sistematiza os esforços pedagógicos de toda a equipe responsável por sua elaboração.

A importância do currículo é indiscutível e sua concepção tem assumido diversos sentidos, expressando o que se entende por educação e refletindo as influências teóricas hegemônicas. Veja alguns desses sentidos:

O currículo tem sido visto como: (a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; (b) as experiências de aprendizagem escolares vivenciadas pelos estudantes; (c) os planos pedagógicos elaborados por profissionais da educação; (d) os objetivos a serem atingidos por meio do ensino; (e) os processos de avaliação, que afetam a determinação dos conteúdos e dos procedimentos pedagógicos (MOREIRA; CANDAU, 2006).

A elaboração do currículo do CEF 01 do Paranoá perpassa todos os elementos da prática pedagógica listados acima, bem como a tudo o que se faz para desenvolvê-los na escola e nas salas de aulas. Ou seja, nessa concepção, incluem-se tanto as intenções relativas ao processo pedagógico como as vivências que o materializam.

Outro elemento de grande importância é a avaliação-ensino-aprendizagem, pois através da avaliação, é possível mensurar a evolução dos estudantes ao longo do processo, bem como verificar a necessidade de adaptações na forma de ensino de determinados conteúdos e diferentes meios avaliativos, não apenas meios formais como testes e provas, mas avaliando as habilidades e competências adquiridas em diferentes momentos do processo educativo.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem traz benefícios tanto para os estudantes quanto para os professores. Aos estudantes, possibilita a verificação do andamento do seu aprendizado e a busca por métodos para impulsionar o seu desenvolvimento, professores também podem incentivar a autoavaliação dos alunos e estimular a sua participação ativa na aprendizagem. Para os educadores, o procedimento avaliativo é uma oportunidade para verificar se os estudantes conseguiram atingir as metas definidas. Assim, é possível traçar um novo direcionamento às ações pedagógicas para que os objetivos sejam atingidos.

O CEF 01 do Paranoá é uma das 177 escolas de ensino fundamental do Distrito Federal, que conta com o programa Educação em Tempo Integral (ETI), e tem como pressuposto oferecer ampliação da oferta e dos espaços, bem como no desenvolvimento de ações educativas voltadas à inovação, à tecnologia, à sustentabilidade e à melhoria na qualidade de vida, através de práticas de atividade física e alimentação balanceada, também tem como objetivo melhorar o rendimento de Matemática e Língua Portuguesa, bem como diminuir a evasão e o abandono escolar. Tudo isso contribui para o desenvolvimento dos estudantes e da sociedade.

No contexto da Educação Integral, a gestão democrática é imprescindível para garantir que o processo educativo esteja de fato orientado pelo contexto, interesses e necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Nas escolas, a gestão democrática está garantida por lei e prevê que a Proposta Político-Pedagógica de cada unidade de ensino seja construída e acompanhada com a participação ativa da comunidade (alunos, educadores, famílias e comunidade). Para isso é fundamental o diálogo permanente e que o acompanhamento das ações e resultados das escolas seja feito coletivamente por todos e todas.

Para a Educação Integral, o território pode ser seu papel educativo definido a partir de quatro dimensões:

- Contexto: o território é contexto. Como tal, ele expressa as identidades, a cultura, as condições de vida e a história das pessoas. Por isso a construção de vínculos entre educadores e alunos e a pertinência do projeto pedagógico (condições essenciais para a aprendizagem e o desenvolvimento) dependem do reconhecimento e da integração da questão territorial;
- Participação: a gestão democrática só se realiza na integração com o território já que a participação efetiva das famílias e da comunidade depende de que as pessoas se sintam reconhecidas e parte do projeto educativo;

- Conhecimento: o território, seja ele qual for, é rico em interações significativas em estado potencial. Pessoas, saberes, recursos diferenciados podem ser articulados ao itinerário formativo dos alunos enriquecendo seu repertório, garantindo novas aprendizagens, ampliando seu olhar sobre o território e fortalecendo sua autonomia para estabelecer conexões possíveis para além das instituições;
- Intersetorialidade: para que os alunos aprendam é necessário criar condições para a sua educabilidade. Ou seja, é fundamental que condições dignas de vida e seus direitos estejam observados. Para isso, é importante contar com a interlocução permanente e com o trabalho integrado a equipamentos e agentes de todos os setores que tiverem contribuições relevantes a dar ao desenvolvimento integral das crianças e jovens (saúde, desenvolvimento social, cultura, esporte e lazer, etc).

A necessidade do trabalho em rede surgiu da ampla mobilização dos movimentos sociais no período de pós-Constituição de 1988, época em que a assistência social foi elevada à condição de política pública e regulamentada pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS, 1993) e que os municípios tiveram o desafio de realizar as políticas públicas de proteção social para a infância e à adolescência conforme prevê o ECA (1990).

Para que isso aconteça de forma eficaz e compartilhada, é fundamental integrar todas as instâncias de articulação do poder público e a sociedade civil: os Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente, os Conselhos Tutelares e os Fóruns.

É necessário garantir algumas condições para que o trabalho da rede integral de proteção se efetive nos territórios, a saber: a integração das diversas políticas públicas para a promoção dos direitos das crianças e adolescentes; articulação de ações governamentais e não governamentais; introduzir mecanismos de acompanhamento e avaliação das políticas implantadas e a qualidade dos serviços e seus impactos nas famílias; mobilização da sociedade para a participação, intercâmbio e coordenação das ações a serem desenvolvidas; o estabelecimento de ações interdisciplinares, melhorando os fluxos e potencializando o intercâmbio de experiências e oportunidades (MEC/SECADI; UFRRJ, 2001).

A importância da integração das ações, por meio da rede integral de proteção da criança e adolescente é aqui reiterada: “A

integralidade da proteção prevista no ECA supõe que seja assegurado um conjunto de direitos: o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. É necessário, pois, que as diferentes políticas sociais estejam conectadas em torno de propósitos comuns, uma vez que, na ótica da garantia de direitos, não há hierarquia entre elas. Assim, do ponto de vista jurídico, a proteção integral é o solo que reveste de pertinência a gestão intersetorial nos tempos atuais”(Gouveia, 2009: 12).

8.2 - TEORIAS CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICAS

A Teoria Crítica, vinculada a autores da Escola de Frankfurt, notadamente Max Horkheimer e Theodor Adorno, compreende que tanto a escola como a educação em si são instrumentos de reprodução e legitimação das desigualdades sociais propriamente constituídas no seio da sociedade capitalista. Nesse sentido, o currículo estaria atrelado aos interesses e conceitos das classes dominantes, não estando diretamente fundamentado no contexto dos grupos sociais subordinados.

Assim sendo, a função do currículo, mais do que um conjunto coordenado e ordenado de matérias, seria também a de conter uma estrutura crítica que permitisse uma perspectiva libertadora e conceitualmente crítica em favorecimento das massas populares. As práticas curriculares, nesse sentido, eram vistas como um espaço de defesa das lutas no campo cultural e social.

Já as teorias curriculares pós-críticas emergiram a partir das décadas de 1970 e 1980, partindo dos princípios da fenomenologia, do pós-estruturalismo e dos ideais multiculturais. Assim como as teorias críticas, a perspectiva pós-crítica criticou duramente as teorias tradicionais, mas elevaram as suas condições para além da questão das classes sociais, indo direto ao foco principal: o sujeito.

Desse modo, mais do que a realidade social dos indivíduos, era preciso compreender também os estigmas étnicos e culturais, tais como a racialidade, o gênero, a orientação sexual e todos os elementos próprios das diferenças entre as pessoas.

Desta forma, a sua função é a de se adaptar ao contexto específico dos estudantes para que o aluno compreendesse nos costumes e práticas do outro uma relação de diversidade e respeito. Além do mais, passou a considerar a ideia de que não existe um

conhecimento único e verdadeiro, sendo esse uma questão de perspectiva histórica, ou seja, que se transforma nos diferentes tempos e lugares.

8.3 - PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A pedagogia histórico-crítica postula que “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1994, p.17). Neste sentido assume a defesa do trabalho do professor no processo da transmissão do saber historicamente acumulado pela humanidade.

A pedagogia histórico-crítica defende que o “homem não nasce sabendo ser homem, para saber pensar e sentir, para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica em trabalho educativo”. Portanto não é qualquer saber que interessa à educação, mas aquele saber que é “resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo, o saber objetivo produzido historicamente”. Desta forma Saviani destaca que o saber a ser trabalhado pela escola “é o saber metódico, sistemático, científico, elaborado que passa a predominar sobre o saber espontâneo, natural, assistemático” (SAVIANI, 1994, p.18). O trabalho da escola nesta perspectiva é a conversão do saber objetivo em saber escolar o que possibilitará aos alunos a assimilação do conhecimento.

8.4 - PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A psicologia histórica cultural que ancora seus fundamentos na escola de Vigotski no mesmo sentido que a pedagogia histórico-crítica postula o papel fundamental do professor no processo de mediação para a aprendizagem do aluno. Afirma que o bom ensino é aquele que se antecipa ao desenvolvimento. Portanto, o trabalho do professor é ensinar aquilo que a criança não é capaz de fazer sozinha. Assim, o professor organiza o ensino através do trabalho com os conteúdos escolares e utilizando-se de diferentes

estratégias metodológicas possibilitará à criança o avanço em seu nível de aprendizagem a patamares cada vez mais superiores. Portanto, para a psicologia histórico-cultural a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento (FACCI, 2004). Em seus estudos Vigotski constata que o desenvolvimento cultural da criança ocorre em duas dimensões, em primeiro lugar como função inter psicológica, ou seja, nas relações interpessoais, e depois como função intra psicológica, isto é, como função já interiorizada pela criança. Constata ainda que as funções psicológicas superiores se criam no coletivo, nas relações com os outros homens (FACCI, 2004). O trabalho do professor nesta perspectiva é o de organizar o ensino de forma a promover a aprendizagem dos conteúdos sistematizados pela humanidade o que possibilita o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Portanto, na psicologia histórico-cultural como na pedagogia histórico crítica o professor como “mediador social” ocupa papel fundamental no processo educativo, ele organiza o ensino de forma a promover o desenvolvimento do aluno através dos “mediadores culturais” que se apresentam na forma dos conteúdos escolares (SFORNI, s/d).

9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A Organização Curricular do CEF 01 do Paranoá tem como fundamento o Currículo em Movimento, publicação oficial pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN – 2013). Os objetivos de aprendizagem desse currículo visam:

- possibilitar as aprendizagens dos educandos partindo da democratização de saberes em uma perspectiva de inclusão;
- promover aprendizagem com ênfase na leitura, escrita e aprendizado da matemática como eixos integradores. Partindo do processo de leitura e escrita o aluno pode se apropriar dos diversos códigos e letramentos, autonomia na aprendizagem e auto-organização.
- partindo dos Eixos Transversais (Educação para a diversidade, Cidadania e educação em e para os direitos humanos, Educação para a sustentabilidade) possibilitar o entendimento dos processos históricos, da diversidade étnica e cultural, da organização do sistema democrático e político, da economia, do papel da tecnologia na sociedade contemporânea, da importância das produções culturais e artísticas, dos direitos humanos e princípios civilizacionais que norteiam a sociedade brasileira.
- fortalecer os vínculos da Unidade Escolar com a comunidade e as famílias, buscando dialogar e orientar nas responsabilidades, deveres e dos papéis de cada instituição para garantir acesso e efetivação de direitos na formação dos estudantes.
- promover e estimular o estudante para que entenda o seu papel central na sua própria formação (capaz de atitudes críticas e reflexivas), estimulando a ética, compromisso com as aprendizagens, responsabilidade e civilidade, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Quando se fala sobre organização curricular, em consonância com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens, proposta da Educação em Ciclos universalizada no âmbito da SEEDF para todas as escolas, não é possível se remeter, quando se pensa em Currículo, somente a uma lista de conteúdos a serem transmitidos aos estudantes, mas a vários conhecimentos que precisam ser integrados e contextualizados, pois o conhecimento deve ter sentido para quem aprende.

Com vistas a aprofundar o diálogo do processo de ensino com a realidade sócio-política dos estudantes, o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF (base para a organização curricular desta EU) tem como fundamentos teórico-metodológicos a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. Com base nesses fundamentos, o Currículo busca auxiliar o professor a compreender a realidade social dos estudantes para propor intervenções em comunicação com os múltiplos conhecimentos, de forma interdisciplinar.

Assim, o Currículo deve reconhecer as contradições sociais existentes, fruto de um sistema desigual, e refletir sobre as causas do fracasso escolar. Ao estabelecer seus objetivos e ações, deve considerar as diversas realidades nas quais seus estudantes estão inseridos e propor estratégias didático-pedagógicas para promover as aprendizagens.

- O desafio é pensar em uma organização curricular que ao mesmo tempo que contempla o conhecimento historicamente elaborado e acumulado pela humanidade, promova, em direção ao aluno, a transição para o conhecimento do senso comum. Esse movimento deve vir acompanhado pela apropriação dos meios e recursos para que o estudante possa praticar sua autonomia e senso crítico de forma fundamentada. Dessa forma, ao sistematizar as atividades que dão vida a sua organização curricular, integrando as diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, a escola cumpre sua genuína função social.

As práticas pedagógicas e administrativas do CEF 01 do Paranoá estão em consonância com a Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF), Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Plano Distrital de Educação (PDE 2015-2024), Lei 4.751/2012, Resoluções, Portaria Interministerial nº 17/2007, Currículo em Movimento da Educação Básica, Orientações Pedagógicas, Diretrizes de Avaliação, Regimento Escolar e demais legislações pertinentes.

Temas Transversais

Além de atividades propostas em Coordenação e Semana Pedagógica, o corpo docente submeteu uma série de projetos que tem com objetivo principal os eixos transversais apresentados abaixo:

- Educação para diversidade

A diversidade está relacionada à diferença de padrões, saberes, culturas hierarquizadas, trajetórias históricas e à desigualdade econômica. Essa questão se refere a grupos excluídos que, historicamente, têm vivenciado a desigualdade em virtude de diferenças dos padrões preestabelecidos e de diversos problemas históricos não enfrentados na formação da sociedade. Mulheres, pessoas com deficiências, negros, povos indígenas, população LGBT, quilombolas, pessoas do campo e pobres, entre outros. A escola apresenta-se como um espaço propício para tratar dessas questões, não como verdades absolutas, mas como espaço de socialização e debate crítico.

- Cidadania e Direitos Humanos

Os profissionais de educação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal são agentes públicos que atuam na linha de frente para promover, garantir, defender e possibilitar a restauração e a efetivação de direitos, tanto para os alunos como para suas famílias.

A Educação em Direitos Humanos é uma prática permanente e continuada que visa a conservação de valores democráticos conquistados pela população e a mudança de consciência em relação às práticas sociais que ferem a dignidade e a efetivação desses valores democráticos.

Compreende-se que a inclusão da Educação em Direitos Humanos como eixo transversal nas escolas visa à formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores de liberdade, justiça, igualdade, solidariedade, cooperação, tolerância e paz. Para formar uma cultura fundamentada nesses valores partimos dos conteúdos e dos eixos integradores, no entanto, por pela sua grande carga de aspectos subjetivos, sempre com vistas a consolidar essa educação em práticas na rotina escolar.

A transmissão desses conteúdos e valores deve estar vinculada a uma noção de direitos mas também de deveres, estes

decorrentes das obrigações do estudante e de seu compromisso pessoal com a efetivação desses valores.

Os valores da ética democrática e dos valores republicanos que regem o atual sistema político se pautam no respeito às leis, a valorização do bem público e da coletividade acima dos interesses pessoais, e a noção da responsabilidade. Assim, os valores democráticos ligados de forma profunda ao conjunto dos direitos humanos, sendo fundamental para a escola defender e promover os valores democráticos.

- Sustentabilidade

Sustentabilidade é conceito para definir ações e atividades humanas com o objetivo de suprir as necessidades do tempo presente, sem comprometer o futuro das próximas gerações. A sustentabilidade está relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro.

Porém, como eixo transversal do currículo, a sustentabilidade é percebida de forma mais ampla, e não apenas no seu aspecto econômico. Como prática educativa, a Sustentabilidade visa a construção do conhecimento crítico, individual e coletivo, de viver em rede e de pensar as ações em torno da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agro ecologia, ativismo social, da cidadania, da ética e da valorização da diversidade.

Em todo o mundo, as exigências por mudanças de comportamento para o benefício da sociedade e do meio ambiente estão conduzindo a um repensar da educação. A Educação para o desenvolvimento sustentável tem como grande desafio estimular mudanças de atitude e comportamento na comunidade. Por isso, as práticas pedagógicas que buscam a Educação para a sustentabilidade precisam estar apontadas para o conhecimento dos sujeitos envolvidos.

A percepção crítica e informada do contexto do meio ambiente global deve vislumbrar mudanças de comportamento e atitudes, valorização do desenvolvimento da participação coletiva. Nesse sentido, a proposta pedagógica para o currículo precisa buscar o enfoque sistêmico e participativo. Dessa forma, os planejamentos e atividades pedagógicas e didáticas se esforçam na ênfase da interdisciplinaridade, e a na formação de docentes, com o apoio da CRE, e do trabalho contínuo com os estudantes.

Analisando Currículo em Movimento da SEEDF e a determinação dos eixos transversais, é possível perceber que o Currículo voltado para os anos finais do ensino fundamental tem por finalidade a formação básica do cidadão. Podem-se elencar esses objetivos de forma resumida como: desenvolver a habilidade de leituras e pesquisas diversas, o prazer de aprender, estimular o domínio da escrita e das operações matemáticas, proporcionar a compreensão do meio ambiente e do funcionamento da sociedade e seus valores democráticos, entender e utilizar a tecnologia de forma consciente em busca de autonomia, consciência da importância das artes e da cultura, desenvolver o senso crítico e conduzir ao florescimento de atitudes e valores de respeito, solidariedade, tolerância e cooperação.

Para efetivação dessas propostas e o alcance dos objetivos é necessária a valorização dos espaços de planejamento. Assim, essa proposta é frequentemente debatida nas coordenações e anualmente avaliada na semana pedagógica, onde os planejamentos para cada disciplina são definidos pelos grupos das áreas. Pois para implementação deste Currículo é essencial a articulação das diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade em busca da apresentação de uma proposta interdisciplinar.

9.1- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de jovens e adultos – EJA é uma modalidade de ensino que apresenta características peculiares às especificidades de sua clientela. É destinada, como foi definido na Lei nº 9.394/96 – LDB, àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino básico na idade própria e passa, por essa Lei a ser denominada Educação de Jovens e Adultos, em substituição ao termo Ensino supletivo, denominação da LDB anterior (5.692/71).

Diferentemente do antigo Ensino Supletivo, que visava completar a vida escolar do estudante jovem e adulto, fornecendo - em caráter propedêutico, em prazo mais restrito e de forma descontextualizada - apenas o acúmulo de conteúdos para que esses indivíduos pudessem prosseguir os estudos, a EJA tem como escopo propiciar formação continuada a esses sujeitos, inserindo-os no

mundo letrado e promovendo o mais rápido possível, um melhor posicionamento desses indivíduos na sociedade, melhorando, assim, a qualidade de sua participação cidadã nesta mesma sociedade. Enfim, o que se pretende não é apenas adestrar para a participação subalterna no mundo do trabalho, esperando uma vida melhor quando o aluno estiver adequadamente preparado para um vestibular.

Isso não significa que se deva abandonar os conteúdos científicos e culturais acumulados pela humanidade, expressos nas diversas disciplinas do currículo, muito pelo contrário. Pretende-se, sim inserir esses conteúdos na realidade concreta dos estudantes de forma integrada para que eles possam intervir na sociedade de forma mais competente e criarem motivação para a aquisição de novos conhecimentos, compreendendo a eterna incompletude do saber, conscientizando-se, assim, da necessidade da formação continuada.

É importante que se atente para o fato de que os jovens e os adultos trabalhadores motivam-se melhor quando se relacionam com conhecimentos que dizem mais respeito à sua realidade existencial, às suas aspirações. Assim, consideramos que a EJA deve levar em conta os seguintes princípios da Andragogia: jovens e adultos têm desejo de aprender; aprendem somente o que têm necessidade; centralizam a aprendizagem em problemas reais; a experiência de vida afeta o aprendizado; a informalidade do ambiente de aprendizagem concorre para um melhor aprendizado; a utilização de vários métodos produz melhor aprendizagem; os jovens e adultos gostam de descobrir por si mesmos.

10 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A organização do trabalho pedagógico parte do princípio da gestão democrática, havendo o envolvimento de todas as instâncias colegiadas. O colégio conta com equipe pedagógica, equipe de sala de recursos generalista, equipe da sala de altas habilidades e orientação educacional. Toda quarta-feira, as equipes se reúnem com os professores para avaliar e direcionar o processo pedagógico, sendo que neste dia também é feito o atendimento à comunidade pelos professores, entretanto, não há nenhuma vedação quanto ao seu atendimento em outros dias. O restante das equipes faz atendimento diariamente. A maioria das decisões, sejam elas pedagógicas, administrativas e financeiras, são sempre auxiliadas pelo Conselho Escolar.

10.1 - CICLOS DE APRENDIZAGEM

O CEF 01 do Paranoá engloba o 3º Ciclo para as Aprendizagens, que é dividido em dois blocos: 1º Bloco (6º e 7º ano do Ensino Fundamental) e 2º Bloco (8º e 9º ano do Ensino Fundamental). As estratégias de intervenções pedagógicas, mediadas pela avaliação formativa, compõem a organização do trabalho pedagógico no 3º Ciclo para as Aprendizagens, o que busca promover melhorias nas aprendizagens, respeitando o ritmo de cada aluno.

10.2 – OFERTA DE ENSINO

O CEF 01 do Paranoá oferece, em 2023, as modalidades de ensino indicadas abaixo, além da Educação em tempo Integral, que atende a 150 estudantes nos turnos matutino e vespertino.

Matutino: Ensino Fundamental anos finais – 3º ciclo de aprendizagens – 1º bloco (6º e 7º ano), 2º bloco (8º e 9º ano).

Vespertino: Ensino Fundamental anos finais – 3º ciclo de aprendizagens – 1º bloco (6º e 7º ano), 2º bloco (8º e 9º ano).

Noturno: Educação de Jovens e Adultos – 1º segmento (1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapa), 2º segmento (5ª, 6ª, 7ª e 8ª etapa).

ANO LETIVO 2023			
TURNO	ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	TURMAS	QUANTITATIVO DE ESTUDANTES
MATUTINO	Ensino Fundamental 3º ciclo de aprendizagens	4 turmas de 6º ano	123
		6 turmas de 7º ano	199
		4 turmas de 8º ano	144
		6 turmas de 9º ano	207
VESPERTINO	Ensino Fundamental 3º ciclo de aprendizagens	5 turmas de 6º ano	166
		3 turmas de 7º ano	99
		2 turmas de 7º ano SuperAção	56
		5 turmas de 8º ano	153
		5 turmas de 9º ano	109
NOTURNO	Educação de Jovens e Adultos 1º semestre de 2022	1º segmento	
		1ª e 2ª etapas – 1 turma	35
		3ª e 4ª etapas – 1 turma	32
		2º segmento	
		5ª e 6ª etapas – 1 turma	67
	7ª e 8ª etapas – 1 turma	79	
Total de estudantes matriculados – 1.469			

Fonte: Dados da secretaria do CEF 01 do Paranoá, em 26/04/2023.

10.3 – EQUIPE PEDAGÓGICA

Diretor: Flávio Roberto Pesquero Fraga

Vice-diretor: Leonardo Valadares Campos

Supervisão pedagógica:

Daniela Passos Diacomazzo (noturno)

Coordenadores pedagógicos: Fábio Soares de Lima

Josimeire de Oliveira Lins

Paulo Medeiros Júnior

Coordenador da Educação Intergral: Juliano Santos da Costa

Equipe Sala de Recursos Generalista: Osmael Ferreira Souza

Síntia Matias Gontijo

Equipe Sala de Recursos de Altas Habilidades: Lucimar Domingos Moreira

Marina Magalhães Teixeira

Tiago Costa Ferreira

Serviço de Orientação Educacional: Não há nenhum orientador educacional na escola atualmente.

Monitores de gestão educacional: Alysson Ricarti de Matos

Matheus Alves Dalla Corte

Tatiane Ferreira da Silva

Supervisão administrativa: Ronam Severino Botelho

Vera Lúcia Barreto

Secretaria Escolar: Angélica da Silva Soares

Eliane Souza Santos
Felipe Luiz Azevedo Chaves
Marcus Túliu Silveira Nascimento

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS 2022	
CARREIRA	QUANTITATIVO
Professores efetivos	15
Professores contrato temporário	38
Direção e supervisão	5
Coordenação pedagógica	3
Coordenação educação integral	1
Serviço de orientação educacional (SOE)	-
Secretaria	4
Supervisão administrativa	2
Servidores readaptados	2
Sala de recursos generalista	2
Sala de recursos Altas habilidades	3
Monitores	3
Guarda patrimonial/vigia	4
Merendeiros	9
Limpeza	14
Educadores sociais voluntários	9

Fonte: Secretaria Escolar do CEF 01 do Paranoá 26/04/2023.

10.4 – EQUIPE DISCIPLINAR

O CEF 01 do Paranoá conta com o apoio de uma equipe disciplinar formada por 12 militares do Corpo de Bombeiro Militar do Distrito Federal, sob o comando do coordenador disciplinar 1º Ten. Ednaldo Graciano Silva e do supervisor disciplinar 1º Sgt. Carlos Augusto de Jesus.

10.5 - ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

O CEF 01 do Paranoá disponibiliza a sala ambiente, onde o professor tem maior liberdade de modificações em seu espaço, buscando um melhor aproveitamento para os estudantes. A sala ambiente é uma sala de aula na qual se dispõem recursos didático-pedagógicos que atendam um fim educacional específico. A ideia é fazer o aluno interagir com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos e ter mais condições de estabelecer uma relação entre o conhecimento escolar, a sua vida e o mundo. Além disso, o conceito de sala ambiente considera que o quadro branco não é único recurso válido no processo de ensino-aprendizagem na forma presencial. A ideia de organização escolar em salas ambiente concebe uma especialização das salas de acordo com as disciplinas que sediarão. Assim, há salas de geografia, de história, matemática etc., e os alunos, não mais os professores, se deslocam entre as salas a cada mudança de aula. O objetivo desta organização de espaços é que cada sala, uma vez especializada, conte com os subsídios materiais necessários para a ilustração e enriquecimento das aulas. Conjuntos de mapas, fotos e gravuras nas salas de geografia; microscópios, substâncias químicas, órgãos e animais conservados em formol na sala de ciências, e assim por diante, além da televisão, para recurso audiovisual, constante em todas as salas de aula.



Figura 10.2.1: Sala ambiente de Língua Inglesa.



Figura 10.2.2: Sala ambiente de Geografia.



Figura 10.2.3: Sala ambiente de Educação Física.

10.6 - RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Para que haja avanço significativo de aprendizagem, é necessária uma participação efetiva da comunidade escolar. Nesse sentido, busca-se que a comunidade participe cada vez mais no dia-a-dia da escola. Ao longo do ano, são realizadas palestras, reuniões e eventos. Com isso, há um bom relacionamento da comunidade com a escola. Outra ação que tem sido implementada para estreitar ainda mais os laços com a comunidade é a expansão dos canais de comunicação digitais – WhatsApp, Instagram e Telegram, sempre utilizados para fins pedagógicos e informativos.

10.7 - METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

No CEF 01 do Paranoá, o professor é livre para utilizar a metodologia que ele melhor julgar para o aprendizado de suas turmas. Entretanto, uma metodologia bastante utilizada, de forma geral, é tradicional de ensino sociointeracionista. Nesse modelo, os alunos são motivados por meio de atividades em equipe — recursos importantes para aproximá-los de seus colegas — e, logo, desenvolvendo habilidades socioemocionais. Os alunos são incentivados a inovar, liderar projetos, criar soluções e lidar com outras pessoas. Eles são reconhecidos tanto por seus resultados conquistados quanto pelo esforço que empregaram neste percurso. A escola que cria raízes sociointeracionistas acredita que o conhecimento é construído aos poucos, tendo o professor como um condutor até o aprendizado. O objetivo é que esses estudantes desenvolvam habilidades socioemocionais, como:

- Proatividade;
- Pensamento crítico;
- Colaboração com colegas;
- Criatividade;
- Perseverança.

10.8 - ATUAÇÃO DO SEAA, ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, AEE/SALA DE RECURSOS

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em psicologia e em pedagogia. O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, com ênfase nas ações institucionais que visem a qualificar os processos educativos ofertados com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes. O CEF 01 do Paranoá, no momento, não conta com o apoio de pedagogos e psicólogos, uma demanda muito importante e que precisa ser suprida.

A Orientação Educacional tem o papel fundamental de proporcionar aconselhamento e acompanhamento de desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes, é um papel no qual se cria uma relação de confiança e apoio para que os estudantes desenvolvam o seu melhor. A escola, pelo número de alunos que possui, precisa de três orientadores educacionais para atender a demanda, para que o atendimento seja ainda mais eficaz e o acompanhamento dos estudantes mais frequente, porém, hoje não há nenhum orientador educacional sequer, que atue diretamente com os professores, ajudando a compreender e lidar com o comportamento e necessidades dos estudantes, para que os docentes consigam elaborar aulas e atividades que potencializem a aprendizagem e melhorem o relacionamento entre professor e aluno. O acompanhamento acadêmico é uma das funções essenciais do orientador educacional, tornando-o responsável pelo desenvolvimento pessoal de cada aluno, dando suporte a sua formação como cidadão, à reflexão sobre valores morais e éticos e à resolução de conflitos. Enquanto o professor se ocupa mais diretamente em cumprir o currículo disciplinar, o orientador educacional se preocupa com os conteúdos atitudinais, podendo ser chamado de currículo oculto, como valores e relações interpessoais, por isso a importância desse profissional e são inúmeros os problemas ocasionados pela falta dele.

Além disso, cabe ainda ao orientador educacional, planejar, coordenar, implementar e avaliar o desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas para estudantes, professores, famílias/responsáveis legais, além da organização escolar enquanto instituição.

A SEDF assegura o Atendimento Educacional Especializado (AEE) ao estudante com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento. O atendimento é de natureza pedagógica, conduzido, no CEF 01 do Paranoá, por dois profissionais especializados, um na área de exatas e outro na área de humanas, que complementam, no contraturno, na Sala de Recursos Generalista (SRG), as orientações curriculares desenvolvidas nas salas de aula. Entre as funções dos profissionais da SRG estão: atuar como docentes nas atividades de complementação e suplementação curricular específica; promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades educacionais; orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional; reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante; orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas em grupo e, fortalecer a autonomia dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação, dentre outras atribuições.

10.9 - ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR (MONITOR, JOVEM CANDANGO ENTRE OUTROS)

O Monitor de Gestão Educacional executa, sob orientação dos professores regentes e professores da Sala de Recursos, atividades de cuidado, higiene e estímulo aos estudantes com necessidades especiais e participa de programas de treinamento e formação continuada, entre outras ações. A escola, em 2023, conta com os serviços de três monitores e nove Educadores Sociais Voluntários.

Entre as atribuições de Monitor e também auxiliado pelo Educador Social Voluntário, estão: receber e entregar os estudantes aos pais ou responsáveis até 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos e observar e registrar o comportamento do aluno; participar das reuniões com os pais e/ou responsáveis; orientar e acompanhar os alunos no horário das refeições; realizar os procedimentos necessários à higiene dos alunos, tais como: o uso do sanitário, escovação dos dentes, banho e troca de fraldas, colocação de peças do vestuário e outros; auxiliar o professor regente no cuidado com os alunos, sempre que se ausentar da sala de aula; acompanhar e supervisionar os alunos no pátio, em atividades de

psicomotricidade/educação física e em eventuais passeios; conduzir o aluno que faz uso da cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse e executar outras atividades da mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

É importante ressaltar que, segundo as atuais especificidades do CEF 01 do Paranoá, os monitores possuem como prioridade o atendimento aos estudantes com deficiência. E, além disso, sua presença em sala de aula não dispensa a interação do professor regente com esses estudantes, cuja relação é insubstituível e importantíssima para o alcance dos objetivos socioeducacionais.

10.10 – CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é constituído por pais, representantes de alunos, professores, funcionários, membros da comunidade e diretores da escola. A escola estabelece regras transparentes e democráticas de eleição dos membros do Conselho, a última eleição ocorreu em 21/06/2017, o mandato dos membros do Conselho é de dois anos, porém, não houve eleição em 2019 e, devido à pandemia do Coronavírus, alguns processos democráticos da Secretaria de Educação foram interrompidos ou prorrogados.

Cabe ao Conselho zelar pela manutenção da escola, elencar as prioridades para uso das verbas recebidas e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas. Entre as atividades dos conselheiros estão, por exemplo, fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e discutir o projeto pedagógico com a direção e os professores.

10.11 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento Responsáveis/Prazo	Avaliação
1- Semana Pedagógica	Discutir, planejar e direcionar as atividades para todo o ano letivo tendo como base um currículo único entre docentes nos dois turnos. Elaborar propostas para os projetos da escola junto ao corpo docente. Oferecer formação e reflexão.	Debates, palestras com o grupo ou profissionais de fora da escola, leitura de textos, apresentação de dados sobre os alunos, planejamento anual por disciplina e outros.	Direção, supervisão e coordenação.	
2- Formação continuada de professores (as)	Oportunizar e participar de momentos de formação continuada de estudo e de reflexão sobre a prática docente. Apresentar e debater documentação da SEEDF. Articular com a CRE e instituições participação dos docentes em atividades temáticas. Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos,	Articular com a CRE e EAPE cursos com cargas horárias diversificadas e com certificação para o professor. Colaborar com a CRE para o corpo docente participar de atividades pedagógicas. Utilizar o espaço da coordenação coletiva e individual para apresentar materiais para os professores.	Supervisão, coordenação	

	planejamentos, discussões.			
3 - Planejamento pedagógico	<p>Planejar discussões sobre as situações gerais relacionadas às práticas pedagógicas e/ou administrativas e organizar cronogramas e ações da escola.</p> <p>Acompanhar e orientar o trabalho pedagógico dos docentes.</p> <p>Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico.</p> <p>Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo.</p> <p>Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo.</p> <p>Organizar e realizar o Conselho de Classe.</p>	<p>Debates e diálogos na coordenação. Coordenar a realização das atividades temáticas definidas na coordenação com os docentes.</p>	<p>Direção, supervisão e coordenação.</p>	

4 – Reagrupamento	Promover os reagrupamentos intraclasse junto aos docentes para recuperação das aprendizagens, avaliação dos níveis de aprendizagem dos alunos e superação das dificuldades de aprendizado.	Elaboração de Atividades e oficinas transversais com ênfase em Linguagens e Matemática. Disponibilização e auxílio na utilização dos materiais didáticos e bibliografia fornecidos pela SEEDF. Atuação junto aos professores de PD.	Supervisão e coordenação.	
5 - Avaliações	Orientar e analisar a elaboração dos Instrumentos Avaliativos aplicados na Unidade Escolar (Avaliação Diagnóstica, Provas Bimestrais, Testes, Recuperação, Apresentação de Trabalhos).	Apoio na elaboração das avaliações, oferta de materiais e aplicação dos instrumentos avaliativos.	Supervisão e coordenação	
6 - Rotina Escolar	Organizar horários, definir com o corpo docente cronogramas de provas, atividades e avaliações,	Reestruturação de horários e atividades em casos de eventualidades. Atuar com os docentes nas coordenações coletivas para	Direção, supervisão e coordenação.	

	planejar e propor reuniões, assistir à Direção em assuntos pedagógicos, providenciar e elaborar material pedagógico para os docentes. Intermediar o contato entre os integrantes da comunidade escolar.	realização das atividades e cronogramas, utilizar os materiais adquiridos pela escola e auxiliar os docentes a terem acesso a eles. Atender à comunidade escolar.		
--	---	---	--	--

10.12 - VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Busca-se dar todo o apoio que os profissionais da educação precisam para se sentirem bem em seu ambiente de trabalho. Durante o ano são promovidos eventos que visam o engajamento em equipe e o bem-estar de todos, como confraternizações ao final de cada semestre, comemoração de aniversariantes do trimestre, Dia Internacional da Mulher, Páscoa (Figuras 10.1 e 10.2), Dia das Mães, Dia dos Pais e Dia dos Professores. Todos os profissionais da educação contam com uma gestão aberta ao diálogo e sugestões. A participação democrática, onde cada profissional tem seu ponto de vista respeitado, também é uma estratégia utilizada para valorização de toda a equipe docente.



Figura 10.1: Equipe matutino 2022.



Figura 10.2: Equipe vespertino 2022.

Os docentes também são estimulados a participar das modalidades esportivas presentes no projeto Escola em Tempo Integral do GDF, como a Luta Olímpica, a Capoeira e o Jiu-jítsu, bem como o tradicional futsal entre professores, ex-professores, alunos e ex-alunos, semanalmente, às quartas-feiras, há, ainda, aula de dança conduzida pelo Tem. Graciano aos professores. O benefício da atividade física pode motivar os professores de diversas formas: desde a melhoria da imagem e da saúde, com reflexos visíveis na própria vida pessoal, até mudanças positivas no desempenho e no perfil profissional, pois atividades físicas regulares contribuem para o bem-estar físico e emocional.

A formação continuada é sempre incentivada pela gestão, sendo alguns cursos e palestras oferecidos na própria escola, bem como os oferecidos pela CRE e EAPE. De acordo com a Circular nº 15/2023 - SEE/EAPE, os profissionais de educação inscritos,

gozam dos mesmos direitos dispensados àqueles que frequentam os cursos na modalidade presencial, conforme PORTARIA Nº 1.152, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2022, no item III do seu art. 41, a saber, “1 (um) dia destinado à coordenação pedagógica individual na UE/UEE/ENE ou à formação continuada”. Assim, os profissionais da educação são liberados para participar das atividades dos cursos presenciais e *online* ou híbridos no dia/turno previstos quando da sua inscrição.

10.13 – PROFESSOR CONSELHEIRO

O professor conselheiro exerce uma função muito importante na organização pedagógica da escola. O professor, escolhido através de sorteio realizado na semana pedagógica, ficará responsável por representar sua turma perante a direção e demais professores, especialmente no Conselho de Classe. É importante que o professor conselheiro busque um constante diálogo com sua turma, orientando na resolução de conflitos e demandas, também será responsável pela comunicação com os responsáveis nas reuniões de entrega de boletins. Outra função importante é auxiliar e orientar sua turma na organização para os Jogos Interclasse e na gincana da Festa Junina.

10.14 - PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Evasão e retenção escolar são problemas frequentes na educação brasileira que atingem todos os níveis e todas as instituições de ensino. A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola, entre outras situações (DORE, R.; LÜCHER, A. Z., 2011).

Outra dimensão importante no que tange à evasão e retenção escolar refere-se à análise das causas e condições que a influenciam. Não se sustenta mais o discurso de que fatores individuais do aluno, como a falta de interesse e limitações de

aprendizagem, são os principais responsáveis pelos altos índices de evasão. É necessário incluir nessa discussão o papel da família e a influência da dinâmica familiar; o contexto social em que o aluno está inserido e sua situação socioeconômica; as limitações e inadequações das metodologias e dos recursos da instituição de ensino, dentre outros fatores.

A seguir, serão apresentados alguns dados de alunos retidos e estudantes em defasagem no ensino fundamental – anos finais, do Distrito Federal.

Taxa de Alunos Retidos - CEF 01 do Paranoá - 2022

	Matriculados	Aprovados	Retidos	Taxa
6° Ano	253	243	10	3,95%
7° Ano	394	260	134	34,01%
8° Ano	298	277	21	7,04%
9° Ano	302	246	56	18,54%
Total	1.247	1.026	221	17,72%

10.15 – REPRESENTANTES DE TURMA

O Representante de Turma é o principal elo entre a turma e a instituição. É o interlocutor do grupo e será responsável por administrar eventuais conflitos e deve estar permanentemente aberto ao diálogo. É importante que o Representante seja um estudante que conheça e divulgue as regras da escola, tenha conduta adequada às normas e princípios da instituição, seja responsável, saiba

escutar e estimule a participação dos colegas. Entre as suas funções está a responsabilidade sobre o Diário de Bordo, que deverá estar sempre em perfeitas condições, ser entregue ao professor no início da aula e devolvido na antessala da direção ao final das aulas. Em caso de falta do professor regente, dirigir-se à coordenação pedagógica, informar e solicitar a aplicação das atividades correspondentes à aula. Buscar a opinião consensual do grupo para representá-la em situações decisórias e organizar os grupos de atuação para a gincana da festa junina, como também, organizar os times para inscrição nos jogos interclasse. O Representante será escolhido democraticamente pela turma na primeira semana de aula, podendo ser destituído e convocadas novas eleições, caso descumpra alguma das funções inerentes ao cargo.

10.16 – CHEFE DE TURMA

Enquanto o Representante de Turma tem a função de auxiliar os professores o Chefe de Turma auxilia a coordenação disciplinar, diferentemente do primeiro, o segundo não é um cargo eletivo, mas sim um cargo temporário em que todos os estudantes da turma terão a oportunidade de exercer. Dessa forma, todos têm a oportunidade de praticar a capacidade de liderança e responsabilidade, reforçando habilidades importantes para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Sua localização no mapeamento de sala de aula será sempre na primeira carteira em frente à porta, para melhor capacidade visual da turma, cada Chefe de Turma exercerá o cargo por uma semana e usará uma faixa identificadora no braço.

10.17 - RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Correção das fragilidades apontadas na avaliação diagnóstica por meio de aulas de reforço e projeto monitoria na biblioteca no contraturno e aulas de português e matemática no projeto Educação em Tempo Integral.

A adaptação curricular também tem sido uma importante aliada neste momento de retorno pós-pandemia, adequando assim os conteúdos às necessidades emergenciais de aprendizagem dos estudantes, pois apesar do ano de 2022 ter sido oferecido ensino totalmente presencial, ainda há defasagem oriunda do período pandêmico que precisa ser superada.

10.18 – PROGRAMA SUPERAÇÃO

O Programa SuperAção foi elaborado, de acordo com a legislação vigente e considerando as experiências e programas anteriores do DF e de outros estados, de forma colaborativa, em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) por meio das ações propostas pela entidade nas Trajetórias de Sucesso Escolar (TSE). O programa atenderá no CEF 01 estudantes do 6º ao 8º ano, que estão em situação de incompatibilidade idade/ano com o objetivo de corrigir esse fluxo, reconstruir a trajetória escolar e também trazer estratégias para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar, para alcançarem o sucesso.

10.19 - IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DA PAZ

O CEF 01 do Paranoá, que a partir do ano de 2022 passou a ser uma escola cívico-militar, tem trabalhado rotineiramente para amenizar a problemática da violência escolar, através da prática da comunicação não violenta, de momentos de escuta e resolução de conflitos entre grupos de estudantes, tanto por parte do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal - CBMDF, como da equipe diretiva, coordenação pedagógica, orientação educacional e professores.

Ações como a de proporcionar aos estudantes um espaço seguro de fala, a partir do princípio da confidencialidade, criando uma relação de confiança entre todos e possibilitando aos estudantes falarem sobre quaisquer acontecimentos bons ou ruins, insatisfações ou conflitos relacionados à escola e todos os seus partícipes.

Atividades como gincanas para a festa junina e jogos cooperativos ocorrem como forma de incentivar regras e valores como o respeito, a generosidade e a coletividade.

Também foi adotada a escolha de um estudante por turma semanalmente para atuar como responsável pela disciplina da turma e mediação de pequenos conflitos em sala de aula, sempre com a supervisão da equipe docente, com o objetivo de aumentar a autoestima e o senso de pertencimento e responsabilidade dos estudantes.

10.20 - SALA DE RECURSOS ESPECÍFICA DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Desde a Constituição de 1988 - inciso III, artigo 208 -, a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado, a fim de garantir o processo educativo de estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.

O atendimento educacional especializado realizado nas Salas de Recursos é definido nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva reafirma como público-alvo da Educação Especial os educandos com Altas Habilidades/Superdotação e define: “demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.” (BRASIL, 2008, p.15).

A política está fundamentada nos marcos legais e princípios pedagógicos da igualdade de condições de acesso à participação em um sistema educacional inclusivo, portanto não se pode pensar em escola sem pensar na inclusão, garantindo o acesso, a participação e

a aprendizagem do estudante. Nesse sentido, os sistemas de ensino se organizam de forma a contemplar o atendimento educacional especializado, portanto, os programas de atendimento aos estudantes com comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação devem ocorrer em Salas de Recursos Específicas.

O atendimento na Sala de Recursos Específica de Altas Habilidades/Superdotação do Paranoá e Itapoã segue os princípios dos normativos legais vigentes, assim como os documentos norteadores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF.

Atualmente, a equipe é composta por: um professor da área do Talento Artístico, uma professora da área Acadêmica - Ciências e Tecnologia e uma itinerante. A Sala de Recursos Específica de Altas Habilidades/Superdotação na área do Talento Artístico está em funcionamento no CEF 01 do Paranoá desde 2017 e a Sala de Recursos Específica Acadêmica na área de Ciências e Tecnologia está em funcionamento desde 2018. No momento, a SRE de Altas Habilidades/Superdotação não possui o psicólogo na equipe.

A SRE de Altas Habilidades/Superdotação do Paranoá e Itapoã tem como objetivo geral promover a identificação, o atendimento e o desenvolvimento dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, assegurando a efetiva inclusão escolar nas turmas do ensino regular e disseminando conhecimentos sobre o tema nos sistemas educacionais e na comunidade escolar. O atendimento é realizado por meio de estratégias suplementares que possibilitam o enriquecimento curricular aos estudantes com comportamento de Altas Habilidades/Superdotação, assegurando oportunidades que permitam o desenvolvimento de seu potencial em suas áreas de interesse, de forma a terem mais autonomia, sendo indivíduos atuantes e participativos na sociedade.

Os estudantes são atendidos uma vez por semana, nos períodos matutino ou vespertino, sempre no contraturno das aulas regulares da escola de origem. Tem como público-alvo estudantes das escolas públicas e privadas, na proporção de 70% das vagas para a UE Pública e 30% para a Rede Particular, pertencentes às diferentes etapas de ensino. Cada turma tem uma equipe multidisciplinar à disposição, que deverá ser composta por professores tutores especializados, professor itinerante e psicólogo.

O ingresso para o atendimento na sala de Altas Habilidades/Superdotação é realizado por meio de uma ficha de indicação específica do atendimento de altas habilidades, que pode ser preenchida pela família, pelo professor, pela unidade escolar ou pelo próprio estudante. O educando indicado iniciará um período de observação - 4 a 16 encontros - na sala de Altas

Habilidades/Superdotação e será avaliado pela equipe multidisciplinar para, posteriormente, ter sua inscrição efetivada na SRE Altas Habilidades/Superdotação.

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS ESPECÍFICA DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - 2022

Objetivo	Metas	Ações	Estratégias	Acompanhamento / responsáveis/ prazos	Avaliação
Universalizar o atendimento educacional especializado aos estudantes com comportamento de altas habilidades e superdotação.	Visitar todas as unidades escolares do Paranoá e Itapoã durante o semestre.	Disseminar o tema das altas habilidades nas coordenações coletivas das unidades escolares. Realizar busca ativa em todo território do Paranoá e Itapoã. Promover formações à comunidade escolar sobre o atendimento.	Elaborar material de divulgação para ser entregue à comunidade escolar. Estabelecer diálogo constante com a CRE, UNIEB, as equipes gestoras das unidades escolares, OE e EEAA.	Equipe de altas habilidades: itinerante e professores/ semestralmente.	A avaliação será realizada por meio do preenchimento das vagas ofertadas. Devolutivas das formações realizadas.
Promover o atendimento aos estudantes com altas habilidades e superdotação nas Áreas do Talento Artístico e na Área Acadêmica: Ciências e Tecnologia.	Desenvolver o potencial do estudante na área de conhecimento escolhida. Fortalecer seu talento nas áreas de interesses.	Proporcionar atividades de enriquecimento, oferecendo melhores oportunidades que atendam ao perfil do educando, bem como ao seu ritmo de desenvolvimento e aprendizagem.	Ampliar experiências nas diversas áreas, desenvolvendo hábitos de estudo e pesquisa. Estimular situações de aprendizagem que resultem em maior produtividade e	Equipe de altas habilidades: itinerante e professores/ semestralmente.	A avaliação acontecerá durante todo o processo.

			criatividade.		
Desenvolver linguagem básica de programação.	Apresentar ferramentas de desenvolvimento na linguagem de programação.	Oferecer ao estudante o acesso à linguagem de programação. Construir robôs utilizando o Arduino/ Raspberry. Utilizar simuladores.	Apresentar jogos e ferramentas que usam a linguagem de programação. Realizar oficinas relacionadas ao tema. Realizar visitas <i>in loco</i> para trocas de experiências.	Equipe de altas habilidades: itinerante e professores/ semestralmente.	Através da produção de material com a linguagem desenvolvida.
Participar de Olimpíadas e campeonatos.	Participar de diversas olimpíadas do conhecimento, como: Olimpíada de robótica (OBR); Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP); Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA); Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG); Olimpíada Brasileira de Informática (OBI); Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente; Campeonato de Xadrez da SEDF;	Divulgar as Olimpíadas e suas datas de inscrições. Inscrever e acompanhar os estudantes nas etapas das olimpíadas e competições.	Ler e apresentar os editais das competições olímpicas científicas. Preparar os estudantes para as especificidades de cada olimpíada e competição. Fomentar a participação dos estudantes e estabelecer parcerias.	Equipe de altas habilidades: itinerante e professores/ semestralmente.	A avaliação será feita durante as etapas das olimpíadas.

	Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF; entre outras.				
Desenvolver habilidades visando a educação científica e tecnológica para estudantes.	Promover a iniciação científica aos estudantes.	Disseminar informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos. Investigar problemas reais, utilizando metodologias adequadas à área de conhecimento de interesse dos estudantes.	Promover a escrita científica baseada nas normas técnicas do jovem cientista. Desenvolver pesquisas e o pensamento crítico e científico nos estudantes.	Equipe de altas habilidades: itinerante e professores/semestralmente.	A avaliação será feita durante o processo de aprendizagem.
Desenvolver a linguagem sensível e artística dos estudantes e criar metodologias de divulgação de seus talentos.	Produção de materiais artísticos e divulgação dos materiais.	Exercícios de identificação de talentos.	Estudo da linguagem individual de cada estudante. Desenvolver técnicas personalizadas. Promover espaços para divulgação dos trabalhos realizados.	Equipe de altas habilidades: itinerante e professores/semestralmente.	A avaliação acontecerá durante todo o processo.
Proporcionar aos estudantes do Ensino Médio possibilidades de ingresso ao Ensino Superior.	Fazer a inscrição e o acompanhamento de todos os estudantes em idade para concorrer às formas de ingresso ao Ensino Superior.	Auxiliar na inscrição, nos prazos e datas de envio de documentação necessária para o ingresso ao Ensino Superior.	Ler os editais dos vestibulares, PAS, ENEM, entre outros, com o estudante e dar o suporte necessário para a realização da inscrição.	Equipe de altas habilidades: itinerante e professores/semestralmente.	A avaliação acontecerá durante o acompanhamento do processo.

11 - AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Na perspectiva dos Ciclos para as Aprendizagens, acredita-se que todo o processo de aprendizagem deve ser visto pelos envolvidos como momentos de crescimento, proporcionando micro avaliações e diferentes formas de fazê-las, visando alcançar a todos os estudantes. Os procedimentos traçados serão: reagrupamentos intraclasse, micro avaliações que valorizem a produção dos estudantes em todo o processo de ensino-aprendizagem (produções no caderno, testes, provas bimestrais, trabalhos escritos, seminários, estudos dirigidos, debates, etc.) e conselho de classe. Importante que cada instrumento de avaliação não ultrapasse 30% da nota e que avaliações formais não ultrapassem 50% da nota.

O conselho de classe é um instrumento importante no processo avaliativo, que ocorre ao final de cada bimestre. No primeiro momento, os alunos têm a oportunidade de fazer a autoavaliação da turma, num pré-conselho realizado com o professor conselheiro, o que possibilita diversas reflexões em relação ao processo de aprendizagem. Posteriormente, o conselho de classe se reúne e conta com a participação de alunos e seus responsáveis. Os professores se manifestam somente após a fala dos alunos. Essa estratégia é utilizada para que os alunos não tenham qualquer tipo de influência ou que fiquem inibidos a expor seus pensamentos devido a alguma colocação dos professores. Depois disso, o grupo de professores e equipe pedagógica se reúne para discutir a situação disciplinar e de aprendizagem de cada estudante, com o objetivo de fazer encaminhamentos específicos (Equipe disciplinar do CBMDF, conversa com os responsáveis e, até mesmo, Conselho Tutelar, teria encaminhamento também à OE, porém, não há orientador na escola no momento) para ajudar no desempenho escolar individualmente e identificar alunos destaques e que devem receber elogio por sua conduta disciplinar e dedicação aos estudos.

Avaliar é uma ação humana presente em todas as instâncias da vida e realizada por todas as pessoas em suas interações nos grupos sociais. Constantemente, nas ações cotidianas, avalia-se, mesmo que de forma assistemática e inconsciente. Logo, pode-se afirmar que a avaliação está presente em toda prática pedagógica, de modo informal ou sistemático, quer seja aceita, ou não, pelos avaliados e avaliadores. O que se observa é que a avaliação formal, no âmbito educacional, está carregada de representações negativas

e de resistências à sua ação. Tradicionalmente, a avaliação foi tomada no imaginário escolar quase como um fim no processo de ensino-aprendizagem e materializada através de escores que, historicamente, adquiriram um caráter de verdade inquestionável para medir numericamente o desempenho dos educandos, promovendo os “mais aptos” e retendo ou excluindo os “incompetentes”.

Nessa perspectiva, a avaliação não é utilizada para realizar ações de mudança no processo de ensino. Seu caráter é classificatório e finalista e baseia-se na concepção de que a inteligência é um dom individual. Logo, sua função primordial é medir, rotular e classificar os educandos em fracos, médios e fortes. Essa prática tradicional de avaliação, essencialmente seletiva e classificatória, não contribui para tomadas de decisão no sentido de produzir avanços no processo-aprendizagem.

Com a gênese de novas concepções de educação, a avaliação, paulatinamente, começa a perder o cunho hierarquizador e seletivo e passa a adquirir uma função formativa, transformando-se, de acordo com Perrenoud (1999), em um destacado instrumento de regulação contínua das intervenções pedagógicas. Surgem concepções mais democráticas, com caráter de mediação da aprendizagem e a função de produzir, no dizer de Luckesi (1986), “julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. A avaliação passa, assim, a ser diagnóstica, perdendo o cunho terminal e classificatório dos exames tradicionais.

Entende-se que a avaliação, para servir a uma aprendizagem significativa, deve contemplar três aspectos citados por Matui (1996): de ser diagnóstica, mediadora e dialógica. Diagnóstica, porque deve servir para aferir quais conhecimentos, na estrutura cognitiva, podem ancorar novos conhecimentos, isto é, deve “mapear” aquilo que o aprendiz sente, deseja e sabe a respeito do objeto de conhecimento, para, a partir daí, serem planejadas estratégias desafiadoras de ensino. Mediadora, porque é a partir do diagnóstico que o educador fará problematizações ao educando para facilitar o relacionamento do novo conhecimento com os subsunçores de sua estrutura cognitiva. Dialógica, porque é por meio do diálogo que a mediação problematizadora do professor materializa-se, pois, se não for pelo diálogo, cairá na pura transmissão de conhecimentos que, quase sempre, ignora o que já foi construído previamente pelo educando.

Em suma, a avaliação fornece dados e informações para que o professor programe intervenções pedagógicas. Nesse sentido,

essas informações são úteis para programar novas dicas e orientações, problemas e desafios para que os alunos estabeleçam relações e desenvolvam habilidades e condutas de valor. Ou seja, analisada desse ponto de vista, a avaliação integra o processo pedagógico e é concebida como um processo contínuo de diagnosticar dificuldades, obstáculos e concepções prévias dos alunos e fonte de reinvenção da prática pedagógica.

A avaliação em larga escala é um excelente instrumento de avaliação das aprendizagens e, também, um guia para as estratégias de ensino da rede pública. Um dos objetivos da escola é aumentar a participação dos alunos nesses processos avaliativos, sobretudo a prova do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Nesse sentido, o CEF 01 busca engajar os alunos para que haja grande participação nesses processos avaliativos para que se possa, baseados nos resultados, aprimorar as ações pedagógicas.

11.1 - MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

- 1° e 2° segmentos da EJA

Os componentes curriculares do 1° Segmento da EJA, *Atividades*, compreendendo alfabetização e pós alfabetização, matematização, Estudos Sociais e noções de ciências e do 2° Segmento (Língua Portuguesa, Educação Física, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Matemática, Ciências Naturais, Geografia e História), são distribuídos em 20 horas semanais, sendo quatro horas de aula diárias e, no mínimo 100 dias letivos. As aulas são ministradas por professores generalistas (1° Segmento) e específicos para cada componente curricular (2° Segmento). Esses professores têm oito horas semanais de coordenação pedagógica, sendo quatro horas com seus pares no ambiente escolar e quatro fora da escola e de doze horas destinadas ao atendimento de alunos em sala de aula.

O currículo deverá ser organizado e operacionalizado levando-se em consideração o referencial interpretativo que toma a

realidade existencial e cognitiva dos educandos como ponto de partida do processo de conhecimento, sempre na perspectiva de quem aprende e na renúncia à visão preconceituosa e reducionista de que os alunos chegam totalmente ignorantes na Educação de Jovens e Adultos.

Terá como parâmetro o *texto base* construído coletivamente nas plenárias regionalizadas, no Distrito Federal, no ano de 2013, das quais o CEF 01 participou. Este documento, construído de forma amplamente democrática, preceitua que a modalidade EJA deve priorizar o diálogo entre as áreas do conhecimento, rompendo assim com a lógica fragmentada das diversas disciplinas; deve atender às necessidades dos educandos de percorrer trajetórias de aprendizagem de forma diferenciada, alternada ou em combinações; deve respeitar os ritmos pessoais e coletivos, considerando a distribuição do tempo do educando trabalhador entre escola, trabalho e família.

Nessa construção coletiva, a matriz curricular que está sendo disponibilizada pela SEEDF, cujos eixos integradores são Cultura, trabalho e tecnologias, buscou refletir a necessidade existencial dos sujeitos jovens e adultos trabalhadores e é flexível para que esses mesmos sujeitos possam participar continuamente da seleção de novos conteúdos.

Valores e Atitudes também estão disseminados no currículo, o que permite ao educador intervir de forma permanente na formação integral do aluno. Para tanto, os professores devem superar a postura tradicionalista e perceber o aluno na sua totalidade, reconhecendo as três dimensões inseparáveis da aprendizagem: cognitiva desejante e a social/política, conscientizando-se que o desenvolvimento de qualquer uma delas influencia as demais. Assim, desejos, atitudes, posturas políticas e sociais, implícitos na descrição do currículo contemplam todas as dimensões da aprendizagem.

No 1º Segmento o aluno é aprovado no conjunto dos componentes curriculares; nos 2º e 3º Segmentos, o valor atribuído a testes ou provas, como instrumentos de avaliação, não pode ultrapassar 30% (trinta por cento) da nota final, no caso deste estabelecimento estão inseridos o simulado e os projetos; os outros 70% (setenta por cento) devem ser distribuídos entre diversos instrumentos e procedimentos avaliativos, elaborados à luz do currículo, centrados nas competências e nas habilidades trabalhadas

pelo professor e educando. O aluno será considerado apto quando obtiver, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) do valor previsto do total das atividades avaliativas realizadas pelo professor; no 1º Segmento do conjunto de todos os componentes curriculares e nos 2º Segmento, por componente curricular, bem como frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas trabalhadas no semestre, conforme lei. O resultado final na Educação de Jovens e Adultos é expresso por meio dos conceitos A (Apto), NA (Não Apto) e ABA (Abandono) ao final de cada semestre.

Nos cursos presenciais, para os alunos do 2º Segmento que não concluíram determinado componente curricular no decorrer do semestre, é atribuído o conceito EP (Em Processo). Ao final do semestre letivo, será registrado ABA (Abandono) no caso dos alunos evadidos.

- Cálculo da Média Semestral (CEF 01):

SP+ PS + AD = NB (Nota do Semestre) SP(Somatório de Provas)= Valor Máximo 5,0 ou 50% da nota total

PS (Postura Social) = Valor Máximo = 1,0 ou 10% da nota total

AD (Atividades Diversificadas) = Valor Máximo 4,0 ou 40% da nota total NB (Nota do Semestre)= Valor Máximo 10,0

OBS: Para o 1º Segmento ou disciplinas que não realizarem provas ou testes as atividades avaliativas deverão estar descritas no planejamento semestral individual do professor.

12 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Plano de Ação Para Implementação da Proposta Pedagógica					
Gestão Pedagógica					
Objetivo	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Cronograma
Apoiar, orientar, os professores quanto ao atendimento de diretrizes e ações necessárias para o bom andamento do ano letivo.	Reuniões e coordenações pedagógicas; auxílio do supervisor e coordenadores pedagógicos.	Todos os professores orientados para o bom andamento do ano letivo, com base nos ciclos de aprendizagem e currículo em movimento.	Discussões; avaliação de resultados.	Supervisão e coordenadores pedagógicos	Semanalmente

12.1 - GESTÃO PEDAGÓGICA

Gestão Pedagógica				
Objetivo	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Apoiar, orientar, os professores quanto ao atendimento de diretrizes e ações necessárias para o bom andamento do ano letivo.	Execução do planejamento e replanejamento pedagógico em tempo hábil Manter os diários de classe atualizados Avaliar as metodologias pedagógicas, e resultados alcançados. Apresentar dados de avaliações externas Diminuir as distorções idade/série	Reuniões e coordenações pedagógicas individuais e coletivas; Replanejamento pedagógico mediante resultados obtidos nas avaliações internas e externas.	Supervisão e coordenadores pedagógicos.	Semanalmente

12.2 - GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Gestão de Resultados Educacionais				
Objetivo	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Avaliar e reavaliar, sempre que necessário, os resultados das avaliações dos alunos em todos os níveis: rede, larga escala e institucional.	Garantir o cumprimento do currículo em movimento, projetos e programas específicos; aumentar a participação e pontuação em avaliações não institucionais em pelo menos 10%.	Reuniões por área em coordenação pedagógica para discussão de resultados.	Professores, supervisores, gestores e coordenadores pedagógicos.	Bimestralmente

12.3 - GESTÃO PARTICIPATIVA

Gestão Participativa				
Objetivo	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Buscar maior participação da comunidade escolar no dia a dia do colégio.</p>	<p>Preencher todas as vagas destinadas à comunidade no conselho escolar; aumento de 10% na participação de pais e responsáveis nas reuniões de coordenação pedagógica e de conselho escolar. Criação do Grêmio Estudantil.</p>	<p>Atender de forma respeitosa e célere às demandas da comunidade; incentivar a participação da comunidade nos encontros e reuniões do colégio; incentivar a participação no conselho escolar; aumentar a participação nos canais de comunicação digitais – WhatsApp, Instagram, Facebook e Telegram.</p>	<p>Professores, supervisores, gestores e coordenadores pedagógicos.</p>	<p>Atendimento aos responsáveis pelos professores – semanalmente Atendimento pela equipe gestora – diariamente Reunião de conselho escolar – Bimestralmente ou quando necessário.</p>

12.4 - GESTÃO DE PESSOAS

Gestão de Pessoas				
Objetivo	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Manter a motivação e harmonia da equipe para melhor execução dos trabalhos, bem como lutar para manter o quadro de profissionais completo.	Participação de todos os profissionais na resolução dos problemas do colégio. Garantir a gestão participativa Rápida remediação de conflitos Manter o bom ambiente de trabalho	Apoiar os profissionais para que haja o menos de desgaste possível na execução de suas tarefas; estabelecimento de diálogo respeitoso e de mão dupla Garantir que os profissionais participem de treinamentos internos e externos.	Gestores, supervisores e coordenadores pedagógicos	Semanalmente

12.5 - GESTÃO FINANCEIRA

Gestão Financeira				
Objetivo	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Elaborar o planejamento financeiro juntamente com o conselho escolar; gestão responsável do fluxo de caixa; transparência na prestação de contas à comunidade escolar; captação de recursos financeiros	Aplicar os recursos financeiros conforme as prioridades definidas pelo conselho escolar. Prestar conta à comunidade escolar a cada semestre.	Execução da ata de prioridades definida pelo conselho escolar. Captação de recursos financeiros por meio de emendas parlamentares, sempre que possível.	Gestão e Conselho Escolar.	Durante todo ano letivo.

12.6 - GESTÃO ADMINISTRATIVA

Gestão Administrativa				
Objetivo	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Manter o bom funcionamento das rotinas administrativas.	Cumprimento de prazos; funcionamento de todas as rotinas administrativas.	Apoiar e dar condições de trabalho aos profissionais da secretaria escolar e apoio administrativo; manter uma rotina de manutenção de equipamentos e patrimônio escolar; verificação constante de processos via SEI; acompanhamento do da execução dos contratos terceirizados.	Gestão e apoio administrativo.	Durante todo ano letivo.

12.7 – PROPOSTA CALENDÁRIO ESCOLAR – POVAS E EVENTOS 2023 (SUJEITO A ALTERAÇÕES)

1º BIMESTRE (13/02 a 28/04)	2º BIMESTRE (02/05 a 11/07)																
<p>Reunião de planejamento pedagógico com os dois turnos das 13h às 15h – 15/02 (quarta-feira). Bailinho de Carnaval - 17/02/2023 Feriado de Carnaval – 20,21 e 22/02 Reunião de pais de início do ano letivo – ?????? Dia Internacional da Mulher – 08/03 Dia Mundial da Poesia – 21/03 Prazo final para entrega de provas para cópias – 03/04/2023 Sexta-feira da Paixão – 07/04 (feriado) Dia dos Povos Indígenas – 19/04</p> <p>Semana de avaliações bimestrais – 17/04 a 20/04</p> <table border="1" data-bbox="143 855 1097 1023"> <tr> <td>17/04</td> <td>Matemática e Ed. Física</td> </tr> <tr> <td>18/04</td> <td>Ciências e Geografia</td> </tr> <tr> <td>19/04</td> <td>Português e Artes</td> </tr> <tr> <td>20/04</td> <td>Inglês e História</td> </tr> </table> <p>Obs.: A prova de redação será aplicada pelas professoras regentes em suas aulas na semana de provas.</p> <p>Tiradentes e aniversário de Brasília – 21/04 (feriado) Dia Mundial do Livro – 23/04 Reunião de planejamento pedagógico com os dois turnos das 10h às 12h – 25/04 (terça-feira). Dia do Educador Social Voluntário – 28/04</p>	17/04	Matemática e Ed. Física	18/04	Ciências e Geografia	19/04	Português e Artes	20/04	Inglês e História	<p>Dia do Trabalho – 01/05 (feriado - segunda-feira) Reunião de pais do 1º Bimestre – 13/05 (sábado), antecipação do dia letivo móvel 09/06 (sexta-feira). Dia das Mães – 14/05 Dia Nacional de Combate ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes – 18/05 Olimpíada da matemática – OBMEP – 30/05 (terça-feira). Dia de Corpus Christi – 08/06 (feriado, quinta-feira) Dia letivo móvel – 09/06 (antecipado 13/05) Prazo final para entrega de provas para cópias – 12/06 Abertura da gincana da festa junina – 12/06 Prova do Estandarte – 20/06</p> <p>Semana de avaliações bimestrais – 26/06 a 29/06</p> <table border="1" data-bbox="1124 855 2083 1102"> <tr> <td>26/06</td> <td>Inglês e História</td> </tr> <tr> <td>27/06</td> <td>Matemática e Ed. Física</td> </tr> <tr> <td>28/06</td> <td>Ciências e Geografia</td> </tr> <tr> <td>29/06</td> <td>Português e Artes</td> </tr> </table> <p>Obs.: A prova de redação será aplicada pelas professoras regentes em suas aulas na semana de provas.</p> <p>Semana de jogos interclasses – de 03/07 a 07/07 (Dois horários de aula, intervalo e jogos).</p> <p>Conselho de classe do 2º bimestre – 01/08 a 04/08.</p>	26/06	Inglês e História	27/06	Matemática e Ed. Física	28/06	Ciências e Geografia	29/06	Português e Artes
17/04	Matemática e Ed. Física																
18/04	Ciências e Geografia																
19/04	Português e Artes																
20/04	Inglês e História																
26/06	Inglês e História																
27/06	Matemática e Ed. Física																
28/06	Ciências e Geografia																
29/06	Português e Artes																

<p>Sábados letivos: 15/04 – reposição da paralisação de 14/03 (terça-feira). Conselho de classe do 1º bimestre – 02/05 a 05/05</p>																	
<p style="text-align: center;">3º BIMESTRE (28/07 a 06/10)</p> <p>Reunião de planejamento pedagógico com os dois turnos das 13h às 15h – 31/07 (segunda-feira). Dia letivo móvel – 28/07 (reposição 12/08). Dia do Estudante – 11/08 Festa Junina – 12/08 (sábado) > reposição do dia letivo móvel 28/07 (sexta-feira). Dia dos Pais – 13/08 Dia do Patrimônio Cultural – 17/08 Dia do Folclore – 22/08 Reunião de pais do 2º bimestre – 26/08 (sábado) > antecipação do dia letivo móvel 08/09 (sexta-feira). Aniversário do CEF01 – 01/09 (sexta-feira). Dia da Independência do Brasil – 07/09 (feriado, quinta-feira). Dia letivo móvel – 08/09 (antecipado 26/08). Entrega das provas para cópias – 11/09 Dia do Patrono da Educação – Paulo Freire – 19/09 Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência – 21/09 Dia do Secretário – 30/09</p>	<p style="text-align: center;">4º BIMESTRE (09/10 a 21/12)</p> <p>Dia de Nossa Senhora Aparecida – 12/10 (feriado, quinta-feira) Dia letivo móvel – 13/10 (reposto 21/10) Dia dos Professores – 15/10 Reunião de pais do 3º bimestre – 21/10 (sábado) > reposição do dia letivo móvel 13/10 (sexta-feira). Dia do Merendeiro Escolar – 30/10 Dia do Saci e Halloween – 31/10 Festa de Halloween – 01/11 (quarta-feira) Dia de Finados – 02/11 (feriado, quinta-feira). Dia letivo móvel – 03/11 (reposição 09/12). Dia Nacional da Língua Portuguesa – 05/11 Prazo final para entrega de provas para cópias - 06/11 Dia Distrital do Gestor Escolar – 12/11 Dia da Proclamação da República – 15/11 (feriado, quarta-feira). Dia da consciência Negra – 20/11</p>																
<p>Semana de avaliações bimestrais – 26/09 a 29/09</p> <table border="1" data-bbox="143 1197 1097 1359"> <tr> <td>26/09</td> <td>Português e Artes</td> </tr> <tr> <td>27/09</td> <td>Inglês e História</td> </tr> <tr> <td>28/09</td> <td>Matemática e Ed. Física</td> </tr> <tr> <td>29/09</td> <td>Ciências e Geografia</td> </tr> </table>	26/09	Português e Artes	27/09	Inglês e História	28/09	Matemática e Ed. Física	29/09	Ciências e Geografia	<p style="text-align: center;">Semana de avaliações bimestrais – 21/11 a 24/11</p> <table border="1" data-bbox="1128 1157 2083 1324"> <tr> <td>21/11</td> <td>Ciências e Geografia</td> </tr> <tr> <td>22/11</td> <td>Português e Artes</td> </tr> <tr> <td>23/11</td> <td>Inglês e História</td> </tr> <tr> <td>24/11</td> <td>Matemática e Ed. Física</td> </tr> </table>	21/11	Ciências e Geografia	22/11	Português e Artes	23/11	Inglês e História	24/11	Matemática e Ed. Física
26/09	Português e Artes																
27/09	Inglês e História																
28/09	Matemática e Ed. Física																
29/09	Ciências e Geografia																
21/11	Ciências e Geografia																
22/11	Português e Artes																
23/11	Inglês e História																
24/11	Matemática e Ed. Física																

<p>Sábados letivos: 12/08 – reposição do dia 28/07 (sexta-feira) – Festa Junina 26/08 – antecipação do dia 08/09 (sexta-feira) - Reunião de pais de 2º bimestre.</p> <p>Reunião de planejamento pedagógico com os dois turnos das 10h às 12h – 05/10 (quinta-feira).</p> <p>Conselho de classe do 3º bimestre – 06/10 a 11/10</p> <p>2ª fase OBMEP – 07/10 (sábado).</p>	<p>Dia do Evangélico – 30/11 (feriado, quinta-feira).</p> <p>Conselho de classe – 01/12 a 06/12</p> <p>Dia do Orientador Educacional – 04/12</p> <p>Reunião de pais do 4º Bimestre (entrega de notas) – 09/12 > reposição do dia letivo móvel 03/11 (sexta-feira).</p> <p>Aulas de recuperação final – 11/12 a 20/12. Coação de grau – 13 e 14/12. Baile de formatura - ?????? Plantão de dúvidas – 21/12 (matutino) Confraternização dos professores e funcionários – 21/12 Avaliação final e fechamento do ano letivo – 22/11 Sábado letivo: 09/12 – reposição do dia 03/11 (sexta-feira) – Reunião de pais do 4º bimestre.</p>
---	--

13 - PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Para facilitar a formação do cidadão de forma integral, é necessário estimular o aditamento de aspectos essenciais que facilitem o desenvolvimento integral do estudante. Os projetos pedagógicos visam estimular essa ampliação do repertório acadêmico, da análise crítica, do conhecimento empírico e da visão de mundo, trabalhando assuntos que estimulem o desenvolvimento de habilidades de diferentes componentes e saberes que se integram e interajam com outros saberes, levando o estudante a obter experiências significativas de aprendizagem.

Tema: Alunos com Deficiência

Plano de Ação				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento/responsáveis/prazos	Avaliação
Oferecer subsídios pedagógicos para o desenvolvimento dos estudantes com necessidades educacionais específicas. Contribuir para a aprendizagem dos conteúdos comuns.	Ampliar o repertório dos estudantes. Estimular a autonomia, a consciência fonológica e a interação social.	Orientar educadores. Elaborar material com adaptações curriculares.	Equipe da sala de recursos, professora Síntia Gontijo, responsável pela área de ciências humanas e professor Osmael, responsável pela área de ciências exatas. Prazo: Durante todo o ano letivo.	A avaliação acontecerá individualmente, fazendo-se uma análise do desenvolvimento do estudante e dos avanços pedagógicos vivenciados por ele.

Tema: Educação Integral.

Plano de Ação do Projeto: ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DO GDF				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento/ responsáveis/prazos	Avaliação
<p>Oferecer um momento privilegiado de estudos, engajamento e desenvolvimento pessoal, físico, emocional e social.</p> <p>Atender 150 estudantes nos turnos matutino e vespertino.</p>	<p>Proporcionar aos alunos interessados em participar do projeto, a oportunidade de vivenciar atividades físicas, de reforço educacional e de musicalidade como forma de complementar os ensinamentos em sala de aula, visando à melhora do desempenho escolar dos participantes.</p>	<p>Após a indicação dos estudantes para a participação no projeto será realizada uma reunião com os pais/responsáveis para apresentação das modalidades esportivas e atividades oferecidas no contraturno, como: reforço escolar em artes, português e matemática, organização das rotinas de estudos, rodas de conversas, momentos de formação, oficinas de criação, aulas de capoeira, luta olímpica e jiu-jítsu, rodas de leitura e produção textual.</p> <p>Fornecer um colete/camiseta para os participantes do projeto, para que estes sejam facilmente identificados pela equipe diretiva e coordenação escolar.</p>	<p>O acompanhamento do projeto será feito pelo coordenador da educação integral, professor Juliano Santos da Costa.</p> <p>Prazo: do 1º ao 4º bimestre.</p>	<p>Ao longo do projeto serão avaliadas as ações e as culminâncias.</p> <p>Após o projeto, será feito um levantamento, junto ao Conselho Escolar e secretaria da escola para mensurar o progresso educacional dos participantes.</p>

Tema: Rotina de estudos.

Plano de Ação do Projeto: Trilhando Sonhos.				
Justificativa	Objetivos	Ações Estratégicas	Acompanhamento responsáveis/ prazos/recursos	Avaliação
<p>A aprendizagem e a educação estão intimamente ligadas ao desenvolvimento do cérebro.</p> <p>Ao falar de rotina de estudos, percebe-se que sua falta está relacionada a uma série de dificuldades colocadas pelos estudantes, entre elas: cansaço, desmotivação, falta de interesse, preguiça, desconhecimento e entre outros fatores a falta de acompanhamento familiar.</p> <p>Percebe-se que o estudante não está acostumado a relacionar suas</p>	<p>Orientar o estudante sobre a forma mais adequada de desenvolver hábitos de estudos viabilizando a construção da rotina diária, ampliando o interesse pelos componentes curriculares e entendendo sua importância no processo de construção do conhecimento.</p> <p>Estabelecer com as famílias uma relação de parceria na busca de rotinas e hábitos saudáveis, mostrando a importância do incentivo em casa e estabelecendo um vínculo de conhecimento do que está sendo trabalhado na escola;</p> <p>Reconhecer a necessidade e importância da aquisição de hábitos e rotinas de estudo;</p>	<p>Roda de conversa com os estudantes sobre a rotina e técnicas de estudo;</p> <p>Apresentação do projeto aos pais e/ou responsáveis mostrando a importância da família na orientação da rotina de estudos. Reunião de pais/responsáveis dia 15/04, sábado;</p> <p>Apresentação do projeto aos professores na coordenação coletiva do dia 19/04, orientando-os quanto aos cronogramas de estudos de cada turma;</p> <p>Apresentação do projeto aos estudantes no dia 19/04 no momento cívico, abertura com a música "Coração de Estudante";</p>	<p>O projeto será acompanhado pela direção, supervisão e coordenação pedagógica, professores e coordenação disciplinar.</p> <p>Prazo: No decorrer do presente ano entre os meses de abril e novembro.</p> <p>Recursos necessários: material gráfico.</p>	<p>Ao final do processo letivo, analisar o impacto das ações do projeto nos índices de aprovação da escola, verificando assim a possibilidade de ajustes para o próximo ano.</p>

<p>dificuldades acadêmicas, com o ato de estudar, ou seja, não percebe que, muitas vezes desiste por não entender a tarefa ou por não saber como fazê-la.</p> <p>O projeto justifica-se como forma de prevenção das dificuldades de aprendizagem, através da conscientização da necessidade, por parte dos estudantes e de suas famílias, em estabelecer hábitos, rotinas e posturas frente a estudos e aprendizagens, que resultarão no sucesso da vida escolar e, conseqüentemente, da vida profissional e pessoal dos estudantes.</p>	<p>Apresentar diferentes maneiras de se aprender e estudar;</p> <p>Organizar de forma eficiente a rotina de estudos visando melhor desempenho acadêmico;</p> <p>Compreender a diferença entre quantidade e qualidade de estudo;</p> <p>Desenvolver autonomia para administrar o próprio tempo;</p> <p>Administrar melhor o tempo agregando as atividades curriculares e extracurriculares;</p> <p>Identificar o seu estilo próprio de aprendizado.</p>	<p>Cronograma de estudos específico para cada turma com horário correspondente aos horários das aulas na escola;</p> <p>Reuniões bimestrais com pais e/ou responsáveis e estudantes para entrega de notas e conversa sobre o rendimento escolar;</p> <p>Atendimento individualizado aos estudantes, juntamente com os pais e/ou responsáveis, em caso de baixo rendimento escolar, às quartas-feiras, no turno contrário com os professores, na coordenação coletiva;</p> <p>Confecção da Cápsula do Tempo. Cada turma terá uma garrafa onde serão depositadas as cartinhas com os sonhos e planos para o futuro, os estudantes do 6º ano poderão abri-las em 2026, já os de 7º, 8º e 9º ano abrirão em 2027;</p> <p>Cada estudante irá confeccionar um <i>planner</i>, uma espécie de bloquinho de anotações com os horários de estudos personalizados, que eles</p>		
--	--	---	--	--

		<p>receberão, onde a família irá assinar semanalmente, podendo assim, acompanhar a rotina de estudos de seus filhos;</p> <p>Autoavaliação ao final de cada bimestre;</p>		
--	--	--	--	--

Tema: Violência contra a mulher.

Plano de Ação do Projeto: O VALOR FEMININO				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento/ responsáveis/prazos	Avaliação
<p>Conscientizar a comunidade escolar sobre o valor do feminino, tendo em vista que 51,9% da população do Paranoá é composta por mulheres e que 25,5% dos lares são chefiados por elas, segundo dados do PDAD 2021.</p>	<p>Diminuir a violência contra a mulher.</p> <p>Reduzir os casos de feminicídio na comunidade em que a escola está inserida.</p> <p>Reduzir/zerar o número de agressões e comportamentos machistas dentro na unidade escolar.</p>	<p>Fazer um questionário no início do processo para mensurar as principais ações violentas contra a mulher na escola e na comunidade local.</p> <p>Favorecer rodas de conversas e debates sobre o tema.</p> <p>Realizar palestra para professores e estudantes.</p> <p>Trabalhar o valor do feminino nas atividades pedagógicas diárias e nas avaliações e contextos.</p>	<p>Anual.</p> <p>Responsáveis: Coordenação e professores de ciências e história.</p> <p>Prazo: 3º e 4º bimestres.</p>	<p>Ao final do processo letivo, fazer uma avaliação para analisar o impacto das ações na comunidade escolar e local.</p>

Tema: Incentivo à Leitura.

Plano de Ação do Projeto: CLUBE DA LEITURA				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento/responsáveis/prazos	Avaliação
<p>Melhorar o nível de letramento e interpretação do educando;</p> <p>Estimular a democratização da informação por meio do acervo literário</p> <p>Desenvolver o hábito da leitura e o senso crítico.</p>	<p>Conhecer autores da literatura brasileira.</p> <p>Fazer a leitura de pelo menos um livro por semestre.</p> <p>Criação do clube da leitura;</p> <p>Compreender o conceito de literatura.</p> <p>Conhecer e saber identificar os diferentes textos literários.</p> <p>Diversificar gêneros literários, autores de culturas diferentes (ex.: indígena, afro-brasileira, etc.)</p> <p>Conhecer autores da comunidade local, preferencialmente, do Paranoá/Itapuã.</p>	<p>Disponibilizar livros que já existem na biblioteca da escola para os estudantes.</p> <p>Criar o dia da leitura, disponibilizando 1 dia de leitura por bimestre. (Mobilização de toda a escola.)</p> <p>Realizar, semestralmente, feira de troca de livros.</p> <p>Estimular a leitura integral de obra literária em sala de aula.</p> <p>Estimular debates e contextualização de assuntos tratados nas obras lidas.</p> <p>De acordo com o calendário anual da SEEDF, na semana nacional do livro e da biblioteca, que acontece de 23 a 29 de outubro, realizar:</p>	<p>Controle, por parte do conselheiro, dos livros lidos.</p> <p>Professores de Língua Portuguesa e PD.</p> <p>Ter um coordenador por turno, para organizar o projeto (Josi Lins no matutino e Fábio no vespertino).</p> <p>Professor Márcio - Educação Física (se propôs a ficar na biblioteca durante o intervalo do turno vespertino)</p> <p>Prazo: de 14/02 a 29/10</p>	<p>Aplicação de fichas, questionários, conversas, apresentações, cartazes, criação de vídeos, redação.</p> <p>Verificação da leitura ao final de cada obra lida.</p> <p>Estimular a criação de obras autorais, com a possibilidade de criação de livros literários (sem nº ISBN) com parceria com empresas de produção (Ex.: Estante Mágica); promovendo um dia de autógrafos dos livros.</p>

	Incentivar o estudante a criar uma biblioteca pessoal.	Feira de troca de livros; Sarau literário. (Obs.: mobilizar a equipe pedagógica para a organização da feira). Exposição de livros recebidos pelo FNDE.		
--	--	---	--	--

Tema: Educação Física Escolar, Saúde e Qualidade de Vida.

Plano de Ação do Projeto: JICEF 01 – Jogos Intercalasse CEF 01 do Paranoá				
Justificativa	Objetivos	Ações Estratégicas	Acompanhamento/responsáveis/prazos	Avaliação
<p>As aulas de Educação Física são de extrema importância na formação e no desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras, cognitivos e sociais dos estudantes.</p> <p>O jogo é uma atividade física ou mental organizada por um sistema de regras que definem perda ou ganho. No jogo, a competição implica em disputa por um objetivo comum no qual somente um será vencedor.</p> <p>A maneira como o jogo é aplicado aos estudantes é o que define a contribuição que ele pode oferecer. Se trabalhado de maneira correta, ressaltando os valores pedagógicos e</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as capacidades e habilidades motoras dos estudantes. - Promover a interação social entre os alunos. - Colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula sobre as modalidades desportivas desenvolvidas nos jogos. - Promover atividades visando à quebra de rotina no ambiente escolar. - Incentivar a prática de atividades esportivas saudáveis. - Alertar a comunidade sobre a importância da atividade física para manter uma vida longa e saudável. - Despertar nos estudantes 	<p>Realizar as inscrições dos estudantes nos jogos dentre as seguintes modalidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Futsal - Vôlei - Queimada - Tênis de mesa - 21 (basquete) - Futmesa - Ping-foot - Cabo de Guerra - Atletismo - Xadrez - Espirolol - Bete - Totó <p>Os estudantes poderão se inscrever em até três modalidades;</p> <p>Confeccionar um banner com a propaganda dos JICEF 01 e uma tocha olímpica simbólica;</p> <p>Realizar, no dia da</p>	<p>Autorização do IBRAM para uso do Parque Vivencial do Paranoá no dia 03/07/2023;</p> <p>Autorização da PM e/ou CBMDF para acompanhar o traslado dos estudantes até o Parque e o retorno até a escola no dia 03/07/2023;</p> <p>Período de inscrições: De 05 a 16/06, com os professores de Educação Física;</p> <p>Semana de jogos: 03 a 07/07/2023.</p> <p>Organização da semana: Dia 03/07 – abertura dos jogos, maratona/caminhada até o Parque Vivencial e provas de atletismo. Dias 04,05 e 06/07 – dois horários de aula, intervalo e jogos. Dia 07/07 – jogos finais,</p>	<p>Avaliar o grau de conhecimento dos estudantes com relação às modalidades desportivas desenvolvidas bem como a promoção da interação social entre todos os estudantes da escola.</p>

<p>proporcionando divertimento e experiências formativas para a cidadania certamente traz benefícios para o estudante: trabalha a auto superação, desenvolve aprendizagens úteis à formação total, aprimora habilidades de identificar erros com objetivo de reflexão, oportuniza espaço de criações esportivas, incentiva a inclusão e a democratização, associa a competência esportiva ao prazer e ao divertimento, entre outros.</p> <p>Os jogos interclasses sempre tiveram um lugar de destaque em nosso calendário escolar, porém, este ano, terá uma visibilidade ainda maior, pois no dia da abertura teremos uma caminhada da escola até o Parque Vivencial do Paranoá, onde serão realizadas as modalidades de atletismo.</p>	<p>o interesse por diferentes modalidades esportivas.</p>	<p>abertura dos JICEF 01, uma caminhada até o Parque Vivencial do Paranoá e lá dar início aos jogos com algumas modalidades de atletismo;</p> <p>Mobilizar a torcida organizada de cada ano separada por cores da seguinte forma: 6º ano – Verde 7º ano – Azul 8º ano – Amarelo 9º ano – Vermelho</p> <p>Fazer a cobertura jornalística dos JICEF 01 publicando os horários e resultados dos jogos, bem como notícias da semana e <i>ranking</i> das turmas;</p> <p>Orientar as turmas na composição do grito de guerra (professores conselheiros);</p> <p>Promover uma visita guiada ao Estádio Mané Garrincha aos vencedores de todas as</p>	<p>encerramento e premiação;</p> <p>Autorização da administração do estádio Mané Garrincha para visita guiada dos estudantes e entrega de medalhas no interior do estádio no mês de agosto nos períodos matutino e vespertino;</p> <p>Fechamento do projeto: Jogo entre os campeões do futsal de 6º e 7º ano matutino X vespertino e campeão de 8º e 9º ano matutino X vespertino, no dia 26/08/2023 (sábado), dia de reunião de pais do 2º bimestre.</p>	
--	---	--	---	--

		<p>modalidades, além da entrega de medalhas para primeiro e segundo lugar dentro do estádio.</p> <p>Premiar melhor torcida organizada e turma com maior <i>fair play</i>.</p>		
--	--	---	--	--

Tema: Esporte na escola.

Plano de Ação do Projeto: ESCOLINHA DE FUTSAL DO CEF 01				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento/responsáveis/prazos	Avaliação
<p>Promover a socialização e oferecer princípios de cidadania a menores carentes do Paranoá matriculados no CEF 01.</p> <p>Oportunizar o surgimento e o aperfeiçoamento de novos valores no cenário esportivo.</p>	<p>Promover encontros de formação e aperfeiçoamento das atividades físicas, trabalhando o jogo, a competitividade as regras, os obstáculos, e desenvolvendo habilidades motoras importantes para o aprimoramento físico, emocional e social dos Estudantes.</p>	<p>Realizar encontros rotineiros, de preferência semanalmente, para a prática da atividade física e aperfeiçoamento das habilidades.</p> <p>Fornecer, sempre que possível, material esportivo como: uniformes, chuteiras, bolas aos participantes do projeto.</p>	<p>Professor de Educação Física, Márcio, será o responsável por conduzir o projeto.</p> <p>Prazo: Durante todo o ano letivo.</p>	<p>A avaliação acontecerá ao longo do projeto, observando-se desde a assiduidade, pontualidade e execução das atividades propostas.</p>

Tema: Projeto didático para aulas de P.D.

Plano de Ação do Projeto: P.D. – PARTE DIVERSIFICADA.				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento/responsáveis/prazos	Avaliação
Oportunizar o acesso e o aprofundamento de temas relevantes como: Meio Ambiente, Sexualidade, Cidadania, Democracia, Educação Financeira, dentre outros.	<p>Ampliar as possibilidades e aprendizagem dos alunos, dando-lhes espaços de para conhecer, refletir e aprofundar sobre seus papéis como cidadãos do mundo.</p> <p>Atender os estudantes de todas as turmas do 6° ao 9° ano.</p>	Incluir o projeto didático na rotina pedagógica semanal, com aulas sequenciais, possibilitando momentos de conhecimento e aprofundamento de assuntos relevantes.	<p>Professores responsáveis pela disciplina de P.D. e Coordenadores Pedagógicos.</p> <p>Prazo: Durante todo o ano letivo.</p>	As avaliações acontecerão de modo sistematizado de acordo com o planejamento das atividades de cada professor.

Tema: Exposição de trabalhos artísticos e científicos.

Plano de Ação do Projeto: MOSTRA DO CONHECIMENTO				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento/responsáveis/prazos	Avaliação
Incentivar o desenvolvimento científico e artístico nas diversas modalidades.	Realizar exposições dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo, com temas relacionados às Ciências, à Arte e à Cultura.	<p>Promover o desenvolvimento da criatividade e da capacidade inventiva e investigativa nos alunos.</p> <p>Oportunizar momentos de interação e conhecimento partilhado.</p> <p>Expor atividades de Ciências, Arte e Cultura, desenvolvidas ao longo do ano.</p>	<p>Coordenadores pedagógicos; E equipe formada, voluntariamente, para concretização e exposição de projetos.</p> <p>Prazo: Durante todo o ano letivo, uma vez a cada bimestre.</p>	Serão avaliadas todas as etapas do projeto, desde a escolha dos temas a serem desenvolvidos junto às aulas de PD, até a execução dos projetos escolhidos por diversos professores.

Tema: Exposição de arte

Plano de Ação do Projeto: MINHA PRIMEIRA VERNISSAGE				
Justificativa	Objetivos	Ações Estratégicas	Acompanhamento/ responsáveis/prazos/ recursos	Avaliação
<p>O projeto Minha Primeira Vernissage tem o intuito de estimular o estudante a criar a partir de sua identidade e habilidade, sua própria obra de arte, desmistificando a arte e possibilitando a experimentação artística.</p> <p>Além da produção artística, o projeto também valoriza a exposição dos trabalhos com um coquetel de abertura, trabalha os conceitos de precificação das obras, vendas e contribui para a formação de possíveis admiradores de artes.</p>	<p>Estimular a produção artística e despertar a visão do espectador no estudante;</p> <p>Vivenciar a experiência da galeria de arte em abertura de exposição;</p> <p>Direcionar o olhar do espectador para a valorização da arte local;</p> <p>Incentivar o senso de empreendedorismo por meio da economia criativa e sustentável;</p> <p>Promover a consciência de uso sustentável de diversos materiais para a valorização da reciclagem.</p>	<p>Os alunos deverão planejar e desenvolver o seu projeto em sala e em casa envolvendo a participação de toda sua família bem como da sua comunidade.</p> <p>Em sala o aluno realizará oficinas de diferentes suportes e materiais de artes para auxiliar na sua produção artística, que deverá ser inédita.</p> <p>Os professores darão todo o suporte e assistência para que o aluno produza a partir da sua criatividade.</p> <p>O projeto terá como</p>	<p>Professoras de artes, coordenadores pedagógicos; e equipe formada, voluntariamente, para auxiliar na montagem da exposição e do coquetel.</p> <p>Prazo: A exposição terá início na semana de provas do 2º bimestre e terminará na semana dos jogos interclasse.</p> <p>Recursos: material de arte, pincéis, tintas, telas e outros. Lanche para o coquetel.</p>	<p>Por meio do projeto é possível proporcionar a vivência e a experiência em uma galeria de arte com a valorização do aluno artista e do aluno espectador.</p>

		<p>culminância a exposição realizada na escola na sala de múltiplas funções, com visitas guiadas.</p> <p>Os vernissages acontecerão em todas as turmas individualmente, totalizando 20 turmas no matutino e 20 turmas do vespertino.</p> <p>Ao final da visita de cada turma, cada aluno deverá votar na obra que mais gostou. As duas obras mais votadas receberão uma premiação ao final da exposição.</p>		
--	--	--	--	--

Tema: Recomposição das aprendizagens e redução da evasão escolar.

Plano de Ação do Projeto: ALICE (ALunos Integrais Comprometidos com seu Êxito)				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento/responsáveis/prazos	Avaliação
Estimular o autoconhecimento e a autoliderança como ferramentas de autogestão.	<p>Trabalhar a autonomia e o desenvolvimento de lideranças positivas.</p> <p>Melhorar o rendimento escolar dos estudantes que já foram retidos em anos anteriores.</p> <p>Reduzir o número de retenções e evasão escolar dos Anos Finais do Ensino Fundamental</p>	<p>Propiciar o desenvolvimento do projeto de vida de cada estudante.</p> <p>Oportunizar momentos de conscientização e o auto compromisso consigo e com o próximo. Inicialmente, esse projeto será voltado para os estudantes que já foram retidos, pelo menos uma vez no CEF 01 do Paranoá, e também para os que se encontram em distorção idade/ano.</p>	<p>O projeto era conduzido pela Orientação Educacional e trabalhava, entre outras coisas, o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, porém este ano, até o momento não temos nenhum orientador.</p> <p>Os estudantes que se encontram em distorção idade/ano, serão acompanhados pela Orientação Educacional (quando houver) e pela equipe pedagógica.</p> <p>Prazo: no decorrer de todo ano letivo.</p>	<p>A avaliação acontecerá ao longo do processo, e ao final do ano, será mensurado seu êxito com os dados de evasão/retenção escolar.</p>

Tema: Mediação de Conflitos através de comunicação não violenta.

Plano de Ação de Projeto: MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E CULTURA DA PAZ				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento/responsáveis/prazos	Avaliação
<p>Oportunizar momentos de escuta e resolução de conflitos entre grupos de alunos; entre alunos e corpo docente; entre alunos e gestão escolar; entre alunos e equipe de apoio escolar; entre família e escola, implementando a Cultura da Paz.</p> <p>Criar uma relação de confiança entre todos, possibilitando conciliar interesses e opiniões em torno de um propósito comum: a qualidade no processo de ensino-aprendizagem no CEF 01 do Paranoá.</p> <p>Minimizar problemas disciplinares em turmas específicas, cujos professores estejam tendo dificuldade na condução</p>	<p>Trabalhar a escuta e o acolhimento de situações em que se precise agir com mediação.</p> <p>Desenvolver na escola, equipes mediadoras, que possam ajudar na transformação dos conflitos mais pontuais nas turmas, através da comunicação não violenta.</p> <p>Melhorar o relacionamento dos estudantes entre eles e entre eles e o corpo docente, tornando o ambiente mais propício ao desenvolvimento das habilidades e conteúdos.</p> <p>Aumentar o nível de satisfação e sentimento de pertencimento dos estudantes.</p>	<p>Desenvolver um canal de conforto aos estudantes em situações de vulnerabilidade, oportunizando os encaminhamentos externos e apoios pedagógicos necessários.</p> <p>Manter conversa contínua com a equipe gestora e com os professores sobre situações conflituosas na rede escolar.</p> <p>Desenhar junto aos professores, ações de fortalecimento e conexão com os estudantes com problemas pontuais com dado assunto.</p> <p>Desenvolver junto aos professores ações coletivas de mediação</p>	<p>O projeto será conduzido pela Orientação Educacional (quando houver), com diálogos entre todas as esferas da Rede escolar, inclusive com a equipe disciplinar e pedagógica.</p> <p>Prazo: Durante o decorrer de todo o ano letivo, sempre que for necessário.</p>	<p>O projeto será avaliado ao longo do ano letivo com avaliações esporádicas entre os participantes da rotina pedagógica.</p>

<p>de seus planejamentos.</p>		<p>com turmas e grupos que necessitem de aprimoramento social e emocional.</p> <p>Elaborar estratégias, junto à equipe gestora, para amenizar conflitos em família e escola, visando o bem maior, que é a educação e o desenvolvimento dos estudantes.</p> <p>Realizar reuniões com turmas específicas (intervenções), onde esteja ocorrendo casos de indisciplina, com professores, equipe diretiva e equipe disciplinar.</p>		
-------------------------------	--	--	--	--

Tema: Autoconhecimento corporal e emocional.

Plano de Ação do Projeto: SOU + EU				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento/responsáveis/prazos	Avaliação
Desenvolver o autoconhecimento corporal e emocional.	<p>Potencializar a comunicação positiva do estudante consigo mesmo e com o grupo inserido.</p> <p>Conhecer e respeitar o seu próprio corpo e o corpo dos outros.</p> <p>Valorizar a vida;</p> <p>Entender o que são emoções e sentimentos, e como expressá-los sem invadir o espaço do outro.</p> <p>Entender o que são drogas e entorpecentes e os riscos que esses ativos trazem para a saúde humana.</p>	<p>Serão trabalhados textos, oficinas e vídeos que ajudem o estudante a reconhecer e entender o que são sentimentos e emoções.</p> <p>Leitura do livro “O Monstro das Cores”, rodas de conversas sobre as emoções e confecção de trabalhos sobre o tema.</p> <p>Apresentações e esquetes sobre os temas trabalhados.</p> <p>Atividades científicas que falem sobre o conhecimento, e sobre os cuidados e valorização do corpo humano.</p> <p>Serão trabalhados os sentimentos, as</p>	<p>A Orientação Educacional (quando houver) será responsável por esse projeto, e contará com parceria dos professores da área de Ciências Naturais, Língua Portuguesa e P.D.</p> <p>As professoras Aline Fernandes da Silva e Solange Jesus Costa Silva aplicarão o projeto a partir da leitura do livro “O monstro das Cores” nas turmas de sextos anos.</p> <p>Prazo: Ao longo do 1º, 2º e 3º bimestres.</p>	<p>O projeto será avaliado ao longo do ano letivo com avaliações esporádicas entre os participantes da rotina pedagógica.</p>

		emoções e as necessidades humanas, visando potencializar a comunicação positiva.		
--	--	--	--	--

Tema: Segurança no trânsito - Projeto Sala de Recursos Específica de Altas Habilidades/Superdotação.

Plano de Ação do Projeto: CICLISTA SEGURO				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento/responsáveis/prazos	Avaliação
Melhorar a comunicação entre ciclistas e motoristas e trazer mais segurança.	Produzir um aplicativo desenvolvido por estudantes da sala de AH/SD Acadêmico e de Talento Artístico, envolvendo a comunicação entre motoristas e ciclistas.	<p>Realizar pesquisa científica para coletas de dados.</p> <p>Ofertar oficinas de programação para aplicativos.</p> <p>Desenvolver um protótipo de um aplicativo, utilizando programas específicos.</p> <p>Programar e produzir <i>layout</i> para aplicativo.</p> <p>Apresentar o aplicativo em eventos e mostras científicas, bem como o público em geral.</p>	Equipe da SRE de AH/SD. Durante o ano de 2023.	A avaliação ocorrerá durante todas as etapas do desenvolvimento do projeto.

Tema: Adaptação na escola.

Plano de Ação do Projeto: FAZENDO AS MALAS				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento/responsáveis/prazos	Avaliação
Facilitar e estimular que a transição entre cada nível escolar aconteça de maneira facilitada e favoreça a adaptação no próximo nível escolar.	<p>Tranquilizar o estudante quanto à nova etapa de Ensino;</p> <p>Estimular o empenho e aprendizagem.</p> <p>Conduzir de forma lúdica o crescimento e o desenvolvimento dos estudantes.</p> <p>Colaborar para que o processo de transição aconteça de forma tranquila e sistêmica.</p>	<p>Fazendo as Malas – é um projeto de transição voltado para os estudantes do 9º ano e do 5º ano (em parceria com as escolas de Anos Iniciais), e tem o objetivo de facilitar e estimular que a transição entre cada nível escolar aconteça de maneira facilitada e favoreça a adaptação escolar, com momentos de crescimento e amadurecimento sobre as vivências da próxima etapa do ensino.</p> <p>Em parceria com as escolas de Ensino Médio, faremos um conhecimento dos espaços físicos da escola, dos projetos vivenciados em cada espaço, das rotinas</p>	A orientação Educacional do CEF 01 do Paranoá será a responsável por esse processo, em parceria com as Orientações das outras escolas (e quando não houver orientador, com a equipe diretiva).	A avaliação acontecerá ao final do projeto, e será analisado o êxito das propostas e mensurado as novas metas para o próximo ciclo letivo.

		<p>pedagógicas a serem vivenciadas na próxima etapa do Ensino, com a intenção de o estudante já se familiarizar com o próximo repertório de tudo que o aguarda.</p> <p>Teremos um momento de passagem. Com o fechamento do ciclo.</p> <p>Formação sobre ciclos e fases da vida.</p> <p>Parceria com as escolas de 5° ano, receberemos estudantes, para apresentar-lhes os espaços físicos, e oportunizar que conheçam os projetos e as vivências do CEF 01 do Paranoá.</p>		
--	--	--	--	--

Tema: Integração de professores e produção de material audiovisual – Projeto Sala de Recursos Específica de Altas Habilidades/Superdotação

Plano de Ação do Projeto: COORDENAÇÃO ESTENDIDA				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento/responsáveis/prazos	Avaliação
<p>Promover a integração dos professores das diversas regiões administrativas do Distrito Federal na produção de material audiovisual pedagógico reflexivo cultural.</p>	<p>Produzir quatro episódios do programa Coordenação Estendida.</p> <p>Promover o conhecimento sobre edição de vídeos.</p> <p>Elaborar material audiovisual pedagógico multidisciplinar.</p> <p>Integrar os professores de diferentes regionais de ensino do DF.</p>	<p>Pesquisar temas para estruturação dos episódios.</p> <p>Realizar a interlocução entre os professores de diversas regionais de ensino do DF.</p> <p>Ofertar oficinas de edição de vídeo.</p> <p>Apresentar e divulgar os episódios produzidos em plataformas digitais e nas unidades escolares.</p>	<p>Equipe da SRE de AH/SD. Durante o ano de 2023.</p>	<p>A avaliação ocorrerá durante todas as etapas do desenvolvimento do projeto.</p>

Tema: Registro de histórias artísticas e científicas – Projeto Sala de Recursos Específica de Altas Habilidades/Superdotação

Plano de Ação do Projeto: CATÁLOGO MINHA QUEBRADA				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento/responsáveis/prazos	Avaliação
<p>Elaborar um Catálogo, em formato digital e impresso, com o registro das histórias dos próprios estudantes por um viés artístico e científico, valorizando a Arte e a Ciência, aspectos fundamentais de qualquer cultura.</p>	<p>Promover uma intervenção cultural e social dos estudantes da Sala de Recursos Específica de Altas Habilidades/Superdotação do Paranoá nas escolas do Paranoá e Itapoã.</p> <p>Divulgar em cada escola do Paranoá e Itapoã um exemplar do Catálogo.</p> <p>Resgatar os registros identitários dos atores da comunidade.</p>	<p>Estimular a criação autoral, exercitando a Arte e a Ciência como forma experimental de liberdade, de maneira a suplementar a formação dos estudantes.</p> <p>Desenvolver as produções artísticas e/ou científicas, além das histórias dos estudantes e de seus familiares.</p> <p>Divulgar à comunidade escolar os registros da sua própria identidade.</p> <p>Fortalecer a diversidade dos povos promovendo o enriquecimento cultural.</p>	<p>Equipe da SRE de AH/SD. Durante o ano de 2022.</p>	<p>A avaliação ocorrerá durante todas as etapas do desenvolvimento do projeto.</p>

Tema: Folclore Brasileiro e *Halloween*

Plano de Ação do Projeto: DIVERSIDADE CULTURAL – CONHECER PARA RESPEITAR				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento/responsáveis/prazos	Avaliação
<p>Trabalhar conceitos como morte, espiritualidade, respeito às religiões e culturas diferentes, multiculturalismo, lembrança, medo, terror como gênero literário. O <i>Halloween</i> é uma data simbólica que permite trabalhar temas difíceis de forma lúdica, pois oferece um universo rico em lendas e mitos que conseguem captar o interesse dos estudantes. Oportunizar aos estudantes protagonizarem um projeto em grupo, o que favorece a interação entre eles, como a já famosa e esperada, Casa do Terror.</p> <p>Enriquecer o vocabulário da língua inglesa, através de brincadeiras e canções</p>	<p>Identificar na cultura brasileira aspectos que se assemelham a comemoração do <i>Halloween</i>, através de leitura de lendas do folclore brasileiro, como Saci Pererê, Boitatá, Curupira, entre outras. Conhecer a história, a origem e os símbolos da Festa do <i>Halloween</i>, fazendo um paralelo com nosso Dia de Finados.</p> <p>Desenvolver senso crítico, capacidade de interpretação e abstração para valorizar e respeitar as diversas manifestações culturais. Ampliar os conhecimentos histórico-culturais sobre os países que falam oficialmente o Inglês; Aprimorar o vocabulário em</p>	<p>Sondar o conhecimento prévio dos estudantes acerca do <i>Halloween</i>, entender o que mais gostam, quais as dúvidas ou ideias pré-concebidas.</p> <p>Esclarecer concepções equivocadas e/ou preconceituosas sobre a data festiva.</p> <p>Conectar as comemorações do <i>Halloween</i> à cultura folclórica brasileira através das lendas. E fazer um paralelo com nosso Dia de Finados e seu significado.</p> <p>Apresentar o universo criativo do <i>Halloween</i>, seus principais personagens (bruxas,</p>	<p>Áreas de conhecimento que poderão ser envolvidas (SUGESTÕES) Língua Inglesa – Sondagem do conhecimento prévio dos estudantes acerca do <i>Halloween</i>; - Leituras e traduções de texto sobre a história/origem da comemoração de <i>Halloween</i>; Músicas alusivas ao <i>Halloween</i>; Escolha dos participantes (de turmas diversas) do grupo de elaboração e montagem da Sala do Terror; Língua Portuguesa – Leitura de lendas tradicionais como a do Saci-Pererê, a do Curupira; Leitura de textos de escritores que extraem do folclore a base de sua obra, como é o caso do</p>	<p>Com o envolvimento dos estudantes no projeto, espera-se desenvolver o pensamento crítico, o potencial criativo e o respeito à diversidade cultural e religiosa. Compete ao corpo discente, através de conversas em sala de aula, avaliar a condução dos trabalhos desenvolvidos pelos professores, bem como a organização escolar no dia da culminância do projeto, a Festa de <i>Halloween</i>. Aos estudantes, será entregue uma ficha com cada atividade desenvolvida referente ao projeto, assim, eles poderão assinalar uma nota para determinada atividade, por exemplo, em uma escala de 1 a 5. Além disso, um espaço reservado às sugestões.</p>

<p>típicas das comemorações de <i>Halloween</i>. Desmistificar, dentro do contexto escolar, e conhecer na íntegra a origem desta festa como forma de esclarecimento sobre as diversas concepções equivocadas que geram determinados preconceitos ao que se desconhece e, ainda, discutir o choque cultural através de uma análise crítica, como forma de valorizar a cultura brasileira. Fortalecer a identidade cultural, que se forma através de costumes e tradições que são transmitidos de geração em geração, como o folclore, que é entendido como uma manifestação de cultura popular que precisa ser lembrada sempre. Conhecer a cultura de outros países e, também, aprofundar os conhecimentos acerca da cultura nacional.</p>	<p>inglês; Integrar as turmas utilizando o trabalho em equipe na construção da Sala do Terror. Identificar nos estudantes perfis de liderança para organização das brincadeiras da gincana.</p>	<p><i>Jack o' Lantern</i>, vampiros, fantasmas etc.). Confeccionar personagens simbólicos, recorte e colagem, preferencialmente com material reciclado e/ou reciclável. Elaborar fantasias com materiais diversos para o dia da festa e planejar maquiagens macabras. Cantar músicas, assistir a filmes e brincadeiras sobre o tema. Elaborar brincadeiras para a gincana no dia da festa. Formar o grupo de estudantes de turmas diferentes para elaborar e montar a Sala do Terror. Possibilidade de apresentações musicais de estudantes e/ou professores.</p>	<p>paraibano Ariano Suassuna e do paulista Monteiro Lobato, também Mário de Andrade e Luís da Câmara Cascudo; Produções textuais; Pesquisas.</p>	<p>Compete ao corpo docente a avaliação sobre a compreensão dos alunos em relação à temática trabalhada e, posteriormente ao evento, fazer um diagnóstico das dificuldades individuais, a fim de que o projeto possa ser melhorado para os anos seguintes.</p>
--	---	---	--	--

		<p>Desfile de fantasias e concurso da fantasia mais criativa.</p> <p>Lanche especial no dia da festa.</p> <p>No dia da culminância do projeto, o dia da festa, sugere-se:</p> <p>1º horário – aula 2º horário – aula 3º horário – caracterização dos estudantes (maquiagem, fantasias) Intervalo – 30 minutos com lanche especial. 4º, 5º e 6º horários – Desfile, apresentações musicais, gincana, Sala do Terror, Sala de Cinema Macabro e Música no pátio.</p>	<p>História - Pesquisa sobre origem, importância histórica e econômica do <i>Halloween</i>; Pesquisa sobre a origem da comemoração do dia do Folclore no Brasil.</p> <p>Geografia - Localização geográfica dos países envolvidos nesta manifestação cultural; Estabelecer relação entre localização, cultura e <i>Halloween</i>; Localização originária da maioria das lendas folclóricas brasileiras.</p> <p>Arte - Confecção de personagens simbólicos, recorte e colagem, preferencialmente com uso de materiais reciclados e/ou recicláveis; - Orientação sobre ornamentação e caracterização dos estudantes; Debater sobre manifestações artísticas nas diferentes culturas; - Apresentar personagens folclóricos brasileiros, do <i>Halloween</i>, como também</p>	
--	--	--	---	--

			<p>as caveiras mexicanas e seus significados.</p> <p>Educação Física – Elaboração de jogos e brincadeiras típicas do <i>Halloween</i> e do folclore; Escolha dos participantes (de turmas diversas) do grupo de montagem dos jogos e brincadeiras para o dia da festa.</p> <p>Matemática – Elaboração de gráficos a partir de pesquisas sobre a importância do <i>Halloween</i> na economia dos países que mais festejam a data.</p> <p>Ciências – Pesquisa sobre animais e vegetais que compõem o ambiente do <i>Halloween</i>.</p> <p>Coordenação pedagógica – Apoio em relação à disponibilização de material para confecção de personagens; Organização dos espaços que serão utilizados no dia da festa; Apoio à montagem da Sala do Terror; Apoio e orientação dos estudantes que farão a montagem das brincadeiras</p>	
--	--	--	---	--

			<p>e jogos propostos;</p> <p>Direção/Supervisão – Organização para preparação do lanche especial no dia da festa; Narração do desfile para o concurso da fantasia mais criativa e possível premiação.</p> <p>-Quanto ao prazo, o projeto terá início no mês de agosto, começando com a temática do Folclore, visto que o Dia Nacional do Folclore é 22 de agosto. Posteriormente, até o final de outubro, será trabalhada a temática do <i>Halloween</i> e a preparação para a festa, que se realizará na data mais oportuna próxima ao dia 31 de outubro, quando se comemora o Dia das Bruxas.</p>	
--	--	--	--	--

Tema: Empoderamento feminino.

Plano de Ação do Projeto: MULHERES INSPIRADORAS				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento/responsáveis/prazos	Avaliação
<p>Oportunizar aos estudantes do CEF 01 do Paranoá a leitura de obras literárias do Programa Mulheres Inspiradoras: política educacional de valorização de mulheres a partir de práticas de leitura e escrita na rede pública de ensino do Distrito Federal. A escola recebeu todo acervo que compõe o programa na edição do ano de 2018. São elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Mulher de Pés Descalços - Scholastique Mukassonga - A Outra Face – Debora Ellis - Diário de Bitita – Carolina Maria de Jesus - Metade Cara, Metade Máscara – Eliane Potiguara - Não Vou Mais Lavar os Pratos – Cristiane Sobral 	<p>Incentivar e despertar nos estudantes o interesse pela leitura e pela escrita.</p> <p>Conhecer histórias de mulheres inspiradoras.</p> <p>Mostrar diferentes referenciais femininos.</p> <p>Envolver os estudantes no projeto através da leitura de obras de sua bibliografia.</p> <p>Possibilitar aos estudantes conhecerem obras de autoras com diferentes perfis.</p> <p>Despertar na comunidade local, através dos estudantes, a capacidade de valorização das tantas mulheres chefes de família e líderes comunitárias que tanto lutam pelo bem-estar de suas famílias e de todos</p>	<p>O projeto Mulheres Inspiradoras será executado por meio de leituras integrais e trechos de obras escritas por mulheres, também por meio de produções escritas autorais dos estudantes com relatório diagnóstico de cada um, pesquisas biográficas, apresentação de trabalhos, estudos sobre padrões de beleza impostos pela mídia e seu impacto, em especial, sobre as mulheres.</p> <p>Os estudantes utilizarão um caderno exclusivo para produção escrita, nele serão trabalhados diferentes gêneros, escolhidos de acordo com o ano, como por exemplo, narração,</p>	<p>A professora Josi Lins é a coordenadora do projeto, por ter participado do curso de formação na EAPE.</p> <p>Áreas de conhecimento que poderão ser envolvidas (SUGESTÕES)</p> <p>Língua Portuguesa - A primeira atividade referente ao projeto será a avaliação diagnóstica feita entre a segunda e a terceira semana de aula, a partir dos resultados, será possível traçar um perfil de cada turma, inclusive sobre a relação com a leitura e ao acesso à cultura. Dados sobre a estrutura familiar, objetivos e projetos futuros também são relevantes e devem ser levados em consideração nessa avaliação. (fevereiro)</p> <p>Todas as disciplinas - Comemoração do Dia</p>	<p>Com o envolvimento dos estudantes no projeto, espera-se desenvolver o pensamento crítico, o potencial criativo e o respeito à diversidade cultural e religiosa. Aos estudantes, será entregue uma ficha com cada atividade desenvolvida referente ao projeto, assim, eles poderão assinalar uma nota para determinada atividade, por exemplo, em uma escala de 1 a 5. Além disso, um espaço reservado às sugestões. Compete ao corpo docente a avaliação sobre a compreensão dos alunos em relação à temática trabalhada e, mensalmente, fazer um diagnóstico das dificuldades individuais, a fim de que o projeto possa ser aprimorado a cada ano.</p>

<p>- Ponciá Vicêncio – Conceição Evaristo Um Verso e Mei – Meimei Bastos</p> <p>A escola recebeu 35 exemplares de cada obra, e também adquiriu na Feira do livro, 40 exemplares do DIÁRIO DE ANNE FRANK, obra que compunha o acervo de 2017.</p> <p>Sendo assim, o projeto tem como ponto de partida a utilização do acervo como forma de consolidar uma ação educacional concreta de valorização de mulheres e de promoção do letramento na escola por meio de um trabalho pedagógico com a leitura de obras literárias escritas por mulheres, com o aporte de textos de diferentes gêneros, para o desenvolvimento da escrita autoral.</p> <p>Desse modo, o ensino sistemático da leitura e da escrita de textos de diferentes gêneros que circulam socialmente é</p>	<p>ao seu redor. Reconhecendo nelas mulheres verdadeiramente inspiradoras.</p>	<p>descrição, dissertação, incentivando, assim, a escrita autoral semanalmente.</p>	<p>Internacional da Mulher.</p> <p>(Março) Língua Portuguesa e/ou Ciências - Aproveitar a temática do Dia das Mães e debater assuntos relativos à maternidade, como gravidez na adolescência, direito da mulher à escolha sobre ser ou não ser mãe e as cobranças da sociedade e aborto. (maio)</p> <p>e/ou PD - Cada turma ficará responsável por pesquisar biografias de mulheres que se destacaram positivamente em suas áreas de atuação, ao final das pesquisas, poderão confeccionar murais com imagens e resumos sobre o que descobriram sobre elas. (agosto)</p> <p>- Pesquisar mulheres na comunidade local, chefes de família, líderes comunitárias, escritoras, cantoras, que sejam inspiradoras por suas lutas e conquistas dentro de sua realidade. Entrevistá-las e,</p>	
---	--	---	--	--

<p>fundamental para assegurar a oferta de um ensino de qualidade que prepare os estudantes para uma participação social mais crítica e ativa. Nessa perspectiva, o Programa Mulheres Inspiradoras reconhece que a educação escolar deve fornecer ferramentas para a compreensão da realidade, a fim de desnaturalizar práticas discriminatórias e violentas, e contribuir para o aprendizado de novas formas de coexistência, implementando uma educação não sexista, não racista e não homofóbica, para a construção de um ambiente seguro e que ofereça oportunidades reais de aprendizagem para todas e todos.</p>			<p>se possível, convidá-las para um bate-papo com a turma e homenageá-las. (setembro)</p> <p>Arte – Apresentação teatral da cena de alguma obra do acervo do projeto lida durante o ano, à escolha dos estudantes. (outubro)</p> <p>Todas as disciplinas – Atividades da Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019), debates sobre violência doméstica e feminicídio. Encerramento do projeto. (novembro)</p>	
---	--	--	--	--

Tema: Artes Cênicas.

Plano de Ação do Projeto: O PALCO E OS BASTIDORES				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento/responsáveis/prazos	Avaliação
<p>Interagir com a comunidade, proporcionando apresentações de teatro, músicas e danças.</p> <p>Fazer com que os participantes dominem os conhecimentos de que necessitam para exercerem a cidadania plenamente reconhecida e consciente de seu papel na sociedade.</p> <p>Propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas, por meio dele, a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.</p> <p>Proporcionar que os</p>	<p>Conquistar um espaço de teatro onde as artes cênicas e toda parte técnica possam ser estudadas pelos alunos e seus diferentes interesses e aptidões;</p> <p>Proporcionar um trabalho contínuo de formação de plateia com apresentações teatrais semestrais para a comunidade escolar;</p> <p>Possibilitar acesso às pessoas com necessidades especiais, idosos e gestantes;</p> <p>Proporcionar um trabalho interdisciplinar envolvendo a literatura, as artes plásticas, a música e o audiovisual;</p> <p>Realizar atividades nas diversas áreas artísticas,</p>	<p>1º Envolver os estudantes em um ambiente produtivo e saudável, onde a socialização, integração, a criatividade, a coordenação, a memorização, o vocabulário e o autoconhecimento aconteçam e façam com que eles queiram estar ali.</p> <p>2º Possibilitar que os estudantes tragam temas e assuntos de seus interesses para construção do planejamento de uma apresentação teatral.</p> <p>3º Construção do roteiro através de leitura e pesquisa</p>	<p>Professora de Artes, Janaína Pires.</p> <p>Prazo: No decorrer do ano letivo.</p>	<p>Avaliação: Acontecerá durante todo o processo de construção e com o resultado final do trabalho (apresentação)</p>

<p>estudantes possam interagir com os colegas na elaboração de cenas e na improvisação teatral.</p> <p>Integrar outras linguagens como a literatura e as artes plásticas, para construir o roteiro, os personagens, o cenário, música, coreografias.</p> <p>Desenvolver nos alunos a utilização dos elementos da linguagem dramática: espaço cênico, personagem e ação dramática.</p> <p>Proporcionar o desenvolvimento de um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, e proporcionar também um melhor desempenho na oralidade e expressão verbal.</p> <p>Abrir espaço ao participante na busca por um conhecimento sistêmico, uma análise efetiva, uma ampliação nos aspectos de sua vida</p>	<p>tendo o teatro como carro chefe permeando a programação ao longo do projeto;</p>	<p>4º Divisão de funções a partir dos interesses individuais de cada um.</p> <p>5º Trabalho coletivo de desenvolvimento artístico em diferentes áreas do teatro;</p> <p>Através do teatro é possível perceber traços de personalidade do aluno, seu comportamento individual e em grupo, traços de seu desenvolvimento com o intuito de que o aluno desenvolva um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergentes e uma maior capacidade de organização de domínio de tempo.</p>		
--	---	--	--	--

<p>como cultura, realidade, política, social e artística;</p> <p>Mostrar os vários aspectos do teatro, ampliando a visão dos estudantes acerca da multiplicidade de ações técnicas e artísticas voltadas à Iluminação, cenário, som e palco.</p>				
--	--	--	--	--

Tema: Educação Financeira.

Plano de Ação do Projeto: APRENDER VALOR				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento/responsáveis/prazos	Avaliação
Contribuir para a adequada gestão financeira da comunidade escolar, com foco em alunos do 9º ano do ensino fundamental; professores; responsáveis.	Ministrar duas palestras, de introdução à educação financeira.	<p>Demonstrar boas práticas na gestão do dinheiro mediante a apresentação de dados oficiais e livros consagrados sobre o tema.</p> <p>Conhecer os diferentes tipos investimentos, tais como poupança, renda fixa (CDBs, LCI, LCA...), renda variável (bolsa de valores e Fiis)</p>	As aulas serão ministradas pelo professor Leonardo Valadares e acontecerão no terceiro bimestre para o ensino fundamental e no segundo semestre para a EJA.	Roda de conversa e tira dúvidas ao final da apresentação.

Tema: Voluntariado no CEF 01 do Paranoá – Modalidade Monitoria.

Plano de Ação do Projeto: VOLUNTÁRIOS DO CEF 01				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento/responsáveis/prazos	Avaliação
<p>Promover atividades pedagógicas em que os alunos do CEF 01 e a comunidade poderão participar como monitores, de forma voluntária e não remunerada, para ajudarem os demais alunos do CEF 01 do Paranoá, esclarecendo dúvidas e aprofundando conhecimentos.</p> <p>Estimular a participação dos alunos e da comunidade nas atividades pedagógicas da escola, relativas ao ensino e à aprendizagem.</p> <p>Propiciar que os alunos do CEF 01 do Paranoá e a comunidade possam atuar como alunos-monitores nas disciplinas de Português, Matemática,</p>	<p>Desenvolver a capacidade de liderança dos estudantes monitores.</p> <p>Estimular a participação da comunidade atuando em prol do desenvolvimento dos estudantes e recomposição das aprendizagens.</p> <p>Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, impulsionando o enriquecimento da vida acadêmica dos estudantes.</p>	<p>Realizar processo seletivo para as duas modalidades de Monitoria, composto por Entrevista e Avaliação Escrita (Prova Escrita e/ou Redação).</p> <p>Os alunos interessados em participar da Monitoria deverão preencher um Formulário na Supervisão Pedagógica e/ou Direção com a manifestação de interesse em participar como Monitores do CEF 01 do Paranoá, com a especificação da Modalidade de atuação e a disciplina.</p> <p>Os monitores, após a aprovação no processo</p>	<p>A seleção dos monitores é de responsabilidade da Supervisão Pedagógica e/ou Direção da Escola, com o apoio dos professores.</p> <p>A cada semestre a Supervisão Pedagógica e/ou Direção da Escola encaminhará a relação dos monitores selecionados, os meios de contato e a disponibilidade de horário de cada um deles aos profissionais que atuam na Biblioteca do CEF 01 do Paranoá.</p> <p>Prazo: março a novembro.</p>	<p>A avaliação acontecerá semestralmente, observando-se desde a assiduidade, pontualidade, comprometimento em sala de aula e também durante a monitoria.</p> <p>As ações de monitoramento e avaliação durante a execução do projeto visam subsidiar a equipe do Projeto a resultados quantitativos e qualitativos relacionados aos objetivos do projeto. Além disto, propiciarão o acompanhamento da implantação, da execução, dos impactos e efeitos sobre a comunidade alvo do Projeto, e a deliberação da continuidade do projeto.</p> <p>Dessas ações, espera-se obter respostas a questões tais como: Os alunos estão sendo atendidos satisfatoriamente?</p>

<p>História, Geografia, Inglês, Ciências e Artes, esclarecendo dúvidas dos demais estudantes do CEF 01 do Paranoá.</p> <p>Os alunos monitores terão a oportunidade de aprofundar conhecimentos nas diversas disciplinas em que irão atuar.</p>		<p>seletivo, assumirão a função de Monitor, na modalidade aluno-monitor ou comunidade-monitor, a ser desenvolvida de forma presencial. Cada monitor receberá um crachá de identificação e/ou uma camiseta e terá direito ao almoço na escola.</p>	<p>Houve adesão de alunos? Os alunos estão sanando as dúvidas apresentadas? Qual o número de alunos atendidos semanalmente? Os alunos foram comunicados sobre o Projeto? Qual o número de monitores (por semestre) irão participar do projeto? Os monitores estão desenvolvendo as atividades de acordo com as diretrizes apresentadas?</p> <p>Essas informações serão úteis na hora de determinar o nível de interesse e esforço do aluno com a implementação da proposta e a necessidade de ajustes para aperfeiçoamento contínuo.</p> <p>Os monitores receberão ao final do ano uma CERTIFICAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO, com o número de horas de trabalho voluntário e a disciplina de atuação, emitido pela Supervisão Pedagógica e/ou Direção.</p>
--	--	---	--

Tema: Valorização da cultura nordestina.

Plano de Ação do Projeto: ARRAIÁ DO CEF 01				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento/ responsáveis/prazos	Avaliação
<p>Conhecer as características da festa junina valorizando e demonstrando atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo. Incentivando o trabalho cooperativo através da gincana, proporcionando a participação dos estudantes em diversas brincadeiras levando-os a conhecer os costumes e tradições dessa festa tão popular no Brasil, especialmente no nordeste brasileiro, origem de mais de 55% dos moradores do Paranoá que não nasceram no DF, segundo a PDAD 2021.</p>	<p>Possibilitar aos estudantes conhecer um pouco sobre uma das festas tradicionais do Brasil, seus símbolos, santos, comidas típicas, trajes e danças.</p> <p>Compreender a história da festa junina, bem como o seu valor cultural dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos.</p> <p>Resgatar as tradições da festa junina.</p> <p>Desenvolver o gosto por poemas, literatura de cordel e músicas.</p> <p>Incentivar o gosto pela culinária junina.</p> <p>Desenvolver a linguagem oral e corporal.</p>	<p>Confeccionar balão e bandeiras para enfeitar a sala e a escola.</p> <p>Montar um mural com cartazes sobre a festa junina.</p> <p>Explorar a leitura de textos informativos, músicas, poesias e cordel sobre a Festa Junina.</p> <p>Realizar brincadeiras relacionadas à festa junina.</p> <p>Ensaiai danças típicas, quadrilha e forró e apresentar no dia da festa.</p> <p>Confeccionar balões e bandeiras para decoração da escola.</p>	<p>A gincana se iniciará no mês de maio, com a abertura no horário do intervalo, tocando músicas típicas e apresentando a data da primeira prova, que é a apresentação do estandarte. Neste dia também serão divulgados os primeiros itens para arrecadação.</p> <p>Serão definidas três prendas de figurino representando personagens ou personalidades pré-determinados, os professores conselheiros irão motivar seus estudantes a usarem adereços correspondentes ao tema.</p> <p>A culminância do projeto</p>	<p>Será feita nas coordenações coletivas semanais, desde a abertura da gincana até a reunião pedagógica posterior ao dia da festa, onde serão elencados os pontos positivos e negativos de todo o processo de organização do evento.</p> <p>Um relatório será redigido após o evento contemplando ocorrências relevantes e tópicos relacionados à logística da festa, para que esta esteja em constante aperfeiçoamento.</p>

<p>Promover a integração dos estudantes, professores conselheiros e comunidade por meio da gincana de arrecadação de alimentos e descartáveis.</p>	<p>Desenvolver a imaginação e a criatividade através de produção de texto e desenho relacionado à xilogravura.</p> <p>Conhecer os símbolos juninos.</p> <p>Valorizar o homem do campo.</p> <p>Conhecer os países onde originaram as festas juninas.</p> <p>Desenvolver o conhecimento sobre a culinária típica das festas juninas.</p>	<p>Simular casamento caipira.</p> <p>Tocar músicas típicas nos intervalos das aulas durante o período de execução do projeto.</p> <p>Confeccionar estandartes por turma, juntamente ao professor conselheiro, com a temática da festa.</p> <p>Promover a gincana de arrecadação de alimentos e descartáveis para uso no dia da festa junina.</p> <p>Integrar os professores com as respectivas turmas em que são conselheiros, engajando-os através do incentivo à arrecadação de alimentos e descartáveis e participação nas prendas de trajes representativos pré-determinados.</p>	<p>cultural ocorrerá, geralmente no mês de junho, no dia do “Arriá do CEF 01”, com a venda de comidas típicas, apresentações de dança, brincadeiras, concurso de forró, exposição dos estandartes e anúncio da turma vencedora da gincana. Os primeiros e segundos lugares dos turnos matutino e vespertino serão premiados com um passeio ao clube, incluindo transporte e alimentação. A festa é aberta à comunidade e é cobrado um valor simbólico para entrada, que é revertido em consumação nas barracas de comidas ou bebidas.</p> <p>Todo o dinheiro arrecadado com a venda dos alimentos na festa será destinado ao pagamento das custas com o passeio ao clube e à formatura das turmas</p>	
--	--	---	---	--

			<p>de 9º ano.</p> <p>Áreas de conhecimento que poderão ser envolvidas: (SUGESTÕES)</p> <p>Educação Física – Os professores podem ensaiar com os alunos as danças típicas, como a quadrilha e ainda coreografar as músicas mais populares da época.</p> <p>Artes – Os professores podem estimular os estudantes a produzirem a decoração da festa, como balões e bandeirinhas. Ensaiar e encenar o casamento caipira.</p> <p>Língua Portuguesa – os professores podem apresentar a literatura de cordel e incentivar os estudantes a escrever seus próprios cordéis e ilustrá-los com xilogravuras.</p>	
--	--	--	--	--

			<p>História – os professores podem apresentar aos estudantes as origens da festa, por exemplo, explorar sua evolução desde que chegou ao Brasil até os dias de hoje.</p> <p>A equipe gestora, supervisão e coordenação é responsável pela organização do evento, distribuição de membros das barracas de comidas típicas e do caixa.</p>	
--	--	--	--	--

Tema: Saídas Pedagógicas.

Plano de Ação do Projeto: ATRAVESSANDO A PONTE				
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Acompanhamento/ responsáveis/prazos	Avaliação
<p>Contribuir para ampliar o universo cultural e conhecimentos dos alunos.</p> <p>Fortalecer a autonomia e a construção de vínculos com o grupo.</p> <p>Proporcionar a aprendizagem em contextos diferentes.</p> <p>Integrar as diferentes áreas do conhecimento.</p>	<p>Realizar ao menos 4 saídas pedagógicas no ano.</p>	<p>Identificar as melhores oportunidades para saída pedagógica, tais como: museus, teatros, exposições, feiras de livros, feiras científicas, jardim botânico;</p> <p>Organizar transporte e professores responsáveis;</p> <p>Entregar e recolher o termo de liberação para a saída pedagógica assinado pelos responsáveis.</p>	<p>Direção, supervisão, coordenadores e professores.</p>	<p>Produção de relatório, roda de conversa em sala de aula, produção de material visual.</p>

14 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A avaliação do projeto político-pedagógico é feita de forma coletiva por todos os atores envolvidos em sua construção. Para isso, são utilizadas as coordenações coletivas e reuniões com a comunidade. O PPP é regularmente discutido nas reuniões pedagógicas, podendo sofrer ajustes ao longo do ano, sempre que necessário. Uma avaliação mais profunda, que demanda mais tempo e poderá gerar ajustes mais significativos, será feita uma vez ao ano, preferencialmente durante a semana pedagógica no início de cada ano letivo.

Ao final da execução de cada projeto específico, é feita uma análise de como se deu o andamento e se os objetivos e metas foram alcançados, dessa forma, é possível aprimorar cada vez mais o PPP com projetos eficazes. O registro dessa análise é feito durante a coordenação coletiva com todos os professores, coordenadores e supervisão pedagógica.

15 – REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D. e HANESIAN, H. Psicologia educacional. Tradução para o português de Eva Nick et al., da 2ª edição de Educational psychology: a cognitive view. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: jun. 2022.

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor e SOUZA, Luzia. Metodologia de avaliação em políticas públicas. – 2ª Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

BRASIL. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Revista Inclusão, Brasília, DF, v. 4, n. 1, p. 7-17, jan./jun. 2008.

DELORS, Jacques ET ali: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Unesco/MEC e Editora Cortez, 1999.

DF Secretaria de Estado da Educação - Subsecretaria de Educação Pública. Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal – 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental. Brasília: SEEDF, 2002.

DF Secretaria de Estado da Educação - Subsecretaria de Educação Pública. Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal – Ensino Médio. Brasília: SEEDF, 2002

DORE, R.; LÜCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. Cad. Pesquisa, vl.41,nº 144, 2011.

_____. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001.

Freire, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas, S.P: Autores Associados, 2004.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra. São Paulo: Petrópolis, 2002.

HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio, uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, Hoffman, 1993. LEMOS, P. B. M. Auxiliando dificuldades de aprendizagem apontadas por alunos do ensino médio por meio de objetos virtuais de aprendizagem. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, v. 13, n. 1, p. 3-21, 2020.

<http://pdad2021.codeplan.df.gov.br/static/downloads/relatorios/parano%C3%A1.pdf> Acesso em junho/2022.

https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf Acesso em junho/2022.

<https://www.educacao.df.gov.br/educacao-integral-2/> Acesso em maio/2023.

<https://www.educacao.df.gov.br/servico-especializado-de-apoio-a-aprendizagem-seaa/> Acesso em julho/2022.

<https://www.educacao.df.gov.br/atendimento-educacional-especializado/> Acesso em julho/2022.

<https://www.educacao.df.gov.br/programa-superacao-e-implementado-na-rede-publica-do-df/> Acesso em maio/2023.

https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/1961259d6fcd4da791393c8bf8aac62f/see_prt_1152_2022.html Acesso em maio/2023.

<https://www.educacao.df.gov.br/conselho-e-direcao-escolar-serao-eleitos-apos-retorno-das-aulas-presenciais/> Acesso em maio/2023.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo, in revista ANDE nº 10. São Paulo: Cortez, 1986.

MACHADO, Nilson José. Educação: projetos e valores. São Paulo: Escritura Editora, 2000. MARTINS, J.; TELES, A.; VIANA, D.; SILVA, F. J.;

MATUI, Jiron. Construtivismo: Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo, Editora Moderna, 1996.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete sala ambiente. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/sala-ambiente/>>. Acesso em 03 jun 2022.

MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem Significativa. Brasília: Editora UnB, 1999.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

NOVAK, J. D. Uma teoria de educação. São Paulo: Pioneira. Tradução de M. A. Moreira do original A Theory of education. Ithaca, N. Y.: Cornell University Press, 1977.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre duas Lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. 5ª Ed. Campinas, Autores Associados, 1995.

VASCONCELLOS, C. S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1995a. SFORNI, Marta Sueli de F. Aprendizagem e desenvolvimento: o papel da mediação.s/l, s/d.

, C. S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad,1995. (b) SEEDF. Orientação pedagógica Educação Especial. Brasília, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VEIGA, Ilma Passos (Org.). Projeto Político Pedagógico: Uma construção Possível. São Paulo, Papirus, 1998.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. Psicologia e educação da criança. Trad. Ana Rabaça e Celso Trindade. Lisboa, Vega Universidade, 1979.